

DIVALDO PEREIRA FRANCO
Estudos Espíritas
PELO ESPIRITO
JOANNA DE ÂNGELIS

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO EDITORIAL
Rua Souza Valente, 17
20941-040 - Rto-RJ - Brás"

6a edição

Do 51° ao 6(f milheiro

Capa: EQUIPE

B.N.27.136

06-AA; 000.01-0; 9/1995

Copyright 1982 by

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
(Casa-Máter do Espiritismo)

Av. L-2 Norte - Q. 603 - Conjunto F

70830-030 - Brasflia-DF - Brasil

Composição, fotolitos e impressão offset das

Oficinas do Departamento Gráfico da FEB

Rua Souza Valente, 17

20941-040 - Rio, RJ - Brasil

C.G.C. n° 33.644.857/0002-84 I.E. n° 81.600.503

Impresso no Brasil PRESITA EN BRAZIL

Pedidos de livros à FEB - Departamento Editorial, via Correio ou, em grandes encomendas, via rodoviário: por carta, telefone (021) 589-6020, ou FAX (021) 589-6838.

ÍNDICE

Estudos Espíritas	11
1. Deus	17
2. Universo	25
3. Espírito	33
4. Perispírito	39
5. Corpo Somático	47
6. Viver	55
7. Morrer	63
8. Renascer	69
9. Progresso	79
10. Lei	85
11. Trabalho	91
12. Solidariedade	99
13. Tolerância	107
14. Fé	113
15. Esperança	117
16. Caridade	121
17. Felicidade	127
18. Mediunidade	137
19. Obsessão	143

nwfCL

^d^l^wSite;'

20. Sexo

21. Amor

22. Moral

23. Educação

24. Família . .

25. Jesus

151

157

163

169

ESTUDOS ESPÍRITAS

"Espíritas! amai-vos, este o primeiro ensinamento; instruí-vos, este o segundo. No Cristianismo encontram-se todas as verdades; são de origem humana os erros que nele se enraizaram. Eis que do além-túmulo, que julgáveis o nada, vozes vos clamam: "Irmãos! nada perece. Jesus-Cnsto é o vencedor do mal, sede os vencedores da impiedade." - O Espírito de Verdade. (Pans, 1860.)
(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. VI, item 5.)
No vórtice da vida tecnicista, o homem moderno delira. Sonhando com os astros que deslizam em órbitas imensuráveis, enclausura-se nas limitadas conjunturas das paixões dissolventes; aspirando à liberdade em regime de plenitude, escraviza-se aos condicionamentos que o vergastam, incessantemente; lutando pela paz do mundo, promove guerras cruentas nas paisagens domésticas; esparzindo ideais, fixa-se às idiossincrasias em que padece atribulações sem conto; heróico nos momentos de valor, recua nos embates insignificantes, que terminam por vencê-lo; detentor da razão, arrasta-se pelos meandros sórdidos do instinto em que se demora...

12

DIVALDO P. FRANCO

As conquistas externas de modo algum lograram acalmá-lo interiormente e a comodidade, na vertigem a que se entrega, não conseguiu felicitá-lo, conforme desejava.
Por tais motivos, legiões de desditosos, diariamente, sucumbem na astenia decorrente dos distúrbios da emoção desgovernada, e o ódio, a ira, a inquietação, a ansiedade, em consequência, matam mais do que o câncer e a tuberculose...
Outros tantos, idiotizados, enlanguescem nos leitos das Casas de Repouso, apáticos, vencidos, enquanto não menor número é internado à força nos Frenocômios. Além desses, multidões desesperadas atropelam-se nas avenidas formosas das hodiernas Megalopolis, tanto quanto nas rotas humildes dos campos, sob as imperiosas constrictões da loucura em matizes variados, que as surpreendem...
A seara dos homens, embora recamada de promessas e referia de ilusões douradas, apenas tem ensejado uma sega de exacerbações em sarçal infeliz, cada vez mais ameaçador.
Antecipando estes tormentosos dias, Jesus prometeu o Consolador que, há mais de um século, triunfalmente, inaugurou a Era Espírita entre os homens, conclamando-os à renovação e à felicidade real.
Com Allan Kardec se confirmaram os prenúncios dos dias felizes a que se reporta a Boa Nova. A mensagem de que se fez vexilário restaura a pureza do Cristianismo, retirando os erros que nele foram introduzidos pela estultícia humana, como da ganga o garimpeiro hábil recolhe o diamante precioso.
Estudar o Espiritismo na sua limpidez cristalina e sabedoria incontestável é dever que não nos é lícito postergar, seja qual for a justificativa a que nos apoiemos.

ESTUDOS ESPIRITAS

13

Cada conceito necessariamente examinado reluz e clarifica o entendimento, facultando mais amplas percepções, em torno da vida e dos seus fenômenos. Foram ditas já as palavras primeiras, favorecendo a multiplicidade de realizações edificantes, concitando o homem à grandeza e à paz. Seus conceitos fulgentes são convites ao amor e chamamentos à sabedoria, cultura do sentimento e da razão num intercâmbio exitoso para a libertação do coração e da inteligência, através do que o Espírito se alça a Deus.
Os estudos que ora reunimos em despretenso volume são o resultado de nossas meditações nos ensinamentos superiores de algumas das Obras básicas da

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

Codificação

do Espiritismo. Para trazê-los à atenção dos aprendizes da Doutrina Espírita, atualizamos conceitos, compulsamos dados modernos, examinamos conquistas recentes,

comparamos observações, tentando sintetizar os resultados que ora apresentamos em forma e estilo diversos dos a que se acostumaram os nossos leitores, num esforço

carinhoso para colimar resultados felizes.

Não nos estranhem, portanto, os amigos e irmãos afeiçoados, tais características diferentes das habituais...

Reconhecemos que tais apontamentos nada trazem de novo, nem acrescentam à coroa de diamantes estelares lucilantes do pensamento kardequiano qualquer significativa

contribuição (*). Visamos com eles cooperar de algum modo na Seara Espírita, no sentido de destacar, dentre os múltiplos assuntos já versados, alguns de intensa atualidade, discutidos na praça pública, debatidos nas escolas, cinema e televisão, temas obrigatórios das conversações

(*) Algumas destas páginas foram publicadas oportunamente em "Reformador", órgão da Federação Espírita Brasileira, aqui reaparecendo com os temas que lhes motivaram

o estudo. - Nota da Autora espiritual.

14

DIVALDO P. FRANCO

dos jovens, adultos e anciãos, entre aqueles que, desesperadamente, buscam respostas para os imensos conflitos da razão e da emoção, em todas as partes da Terra

de hoje, após a falência das religiões como da ética...

Contam que um jovem sedento de afirmação espiritual procurou certa vez o pensador e sacerdote hebreu Shammai e o interrogou:

- Poderias ensinar-me toda a Bíblia durante o tempo em que eu possa quedar-me de pé, num só pé?

- Impossível! - respondeu-lhe o filósofo religioso.

- Então de nada me serve a tua doutrina - redarguiu o moço.

Logo após buscou Hilel, o famoso doutor, propondo-lhe a mesma indagação. Ó mestre, acostumado à sistemática da lógica e da argumentação, mas, também, conhecedor

das angústias humanas, respondeu:

- Toma a posição.

- Pronto! - retrucou o moço.

- Ama! - elucidou Hilel.

- Só isso?! E o resto, que existe na Bíblia? - inquiriu, apressadamente.

- Basta o amor - concluiu o austero religioso. - Todo o restante da Bíblia é somente para explicar isso.

À semelhança daqueles dias, os atuais exigem respostas incisivas e concisas.

Diz-se que não há tempo.

A Seara Espírita possui as sementes para todos os seminários e plantações da fé como do raciocínio, na multiplicidade de exigências em que se apresentam.

ESTUDOS ESPIRITAS

15

Adentrar a mente e o coração nas suas leiras ricas de luzes, é o mister a que nos devemos afervorar com devotamento, enquanto a oportunidade é propícia.

Entregando estas páginas ao estudioso das questões espirituais, exoramos a proteção do Senhor da Seara para todos nós, Espíritos necessitados que

reconhecemos ser,

esperando com elas atender alguém sedento de esperança ou esfaimado de amor, ofertando-lhe a linfa refrigerante e o pábulo da vida, com ele seguindo pelo caminho

de redenção na direção do Reino de Deus.

Joanna de Ângelis

Salvador. 5 de maio de 1973

DEUS

CONCETTO •- Toda e qualquer tentativa para elucidar a magna questão da Divindade redunda sempre inócua, senão infrutífera, traduzindo esse desejo a vã presunção humana, na incessante faina de tudo definir e entender.

Acostumado ao imediatismo da vida física e suas manifestações, o homem ambiciona

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
tudo submeter ao capricho da sua lógica débil, para reduzir à sua ínfima capacidade intelectual a estrutura causal do Universo, bem assim as fontes originárias do Criador.
Desde tempos imemoriais, a interpretação da Divindade tem recebido os mais preciosos investimentos intelectivos que se possam imaginar. Originariamente confundido com a Sua Obra, mereceu temido pelos povos primitivos que legaram às Culturas posteriores a sedimentação supersticiosa das credências em que fundamentavam o seu tributo de adoração, transitando mais tarde para a humanização da Divindade mesma, eivada pelos sentimentos e paixões transferidos da própria mesquinhez do homem. À medida, porém, que os conceitos éticos e filosóficos evoluíram, a compreensão da Sua natureza igualmente experimentou consideráveis alterações. Desde a manifestação feroz à dimensão transcendental, o conceito do Ser

18 DIVALDO P. FRANCO

Supremo recebeu de pensadores e escolas de pensamento as mais diversas proposições, justificando ou negando-Lhe a realidade. Insuficientes todos os arremedos filosóficos e culturais, quanto científicos, posteriormente, para uma perfeita elucidação do tema, concluiu-se pela legitimidade da Sua existência, graças a quatro grupos de considerações, capazes de demonstrá-Lo de forma irretorquível e definitiva, a saber: a) cosmológicas, que O explicam como a Causa Única da sua própria causalidade, portanto real, sendo necessariamente possuidor das condições essenciais para preexistir antes da Criação e sobreexistir ao sem-fim dos tempos e do Universo; b) ontológicas, que O apresentam perfeito em todos os Seus atributos e na própria essência, explicando, por isso mesmo, a Sua existência, que, não sendo real, não justificaria sequer a hipótese do conceito, deixando, então, de ser perfeito. Procedem tais argumentações desde Santo Anselmo, dos primeiros a formulá-las, enquanto que as de ordem cosmológica foram aplicadas inicialmente por Aristóteles, que O considerava o "Primeiro motor, o motor não movido, o Ato puro", consideração posteriormente reformulada por Santo Tomás de Aquino, que nela fundamentou a quase totalidade da Teologia Católica; c) teleológicas, mediante as quais o pensamento humano, penetrando na estrutura e ordem do Universo, não encontra outra resposta além daquela que procede da existência de um Criador. Ante a harmonia cósmica e a beleza, quanto à grandeza matemática e estrutural das galáxias e da vida, uma resultante única surge: tal efeito procede de uma Causa perfeita e harmónica, sábia e infinita; d) morais, defendidas por Emmanuel Kant, inimigo acérrimo das demais, que, no entanto, eram apoiadas por Spinoza, Bossuet, Descartes e outros génios da fé e da razão. Deus está presente no homem, mediante a sua

ESTUDOS ESPIRITAS

19

responsabilidade moral e a sua própria liberdade, que lhe conferem títulos positivos e negativos, conforme o uso que delas faça, do que decorrem as linhas mestras do dever e da autoridade. Essa presença na inteligência humana, intuitiva, persistente, universal, faz que todos os homens de responsabilidade moral sejam conscientemente responsáveis, atestando, assim, inequivocamente, a realidade de um Legislador Absoluto, Suprema Razão da Vida. Olhai o firmamento e vede a Obra das Suas mãos, proclama o Salmista Davi, no Canto 19, verso primeiro, conduzindo a mente humana à interpretação teleológica, cosmológica e cosmogônica, para entender Deus.
Examina a estrutura de uma molécula e o seu finalismo, especialmente diante do

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
ADN, do ARN de recente investigação pela Ciência, que somente a pouco e pouco penetra

na essência constitutiva da forma, na vida animal, e a própria indagação responde silogisticamente de maneira a conduzir o inquiridor à causa essencial de tudo:

Deus!

Outros grupos de estudiosos classificam os múltiplos argumentos em ordens diferentes: metafísicos, morais, históricos e físicos, abrangendo toda a gama do existente e do concebível.

DESENVOLVIMENTO - Diversas escolas filosóficas do século passado desejaram padronizar as determinações divinas e a própria Divindade em linhas de fácil assimilação,

na pretensão de limitarem o Ilimitado. Outras correntes de pesquisadores aferrados a cruento materialismo, na condição de herdeiros diretos do Atomismo greco-romano,

do pretérito, descendentes, a seu turno, de Lord Bacon, como dos sensualistas e cépticos dos séculos XVIII e XIX, zombando da fé ingénua e primitiva, escravizada

nos dogmas ultramontanos dos religiosos do pás-

20 DIVALDO P. FRANCO

sado, tentaram aniquilar histórica e emocionalmente a existência de Deus, por incompatível com a razão, conforme apregoavam, mediante sistemas sofistas e conclusões

científicas apressadas, como se a própria razão não fosse perfeitamente confluyente com o sentimento de fé, inato em todo homem, como o demonstram os multifários

períodos da História.

Sócrates já nominava Deus como "A Razão Perfeita", enquanto Platão O designava por "Ideia do Bem".

O neoplatonismo, com Plotino, propôs o renascimento do Panteísmo, fazendo "Deus, o Uno Supremo", que reviverá em Spinoza, não obstante algumas discussões na forma

de Monismo, que supera na época o Dualismo cartesiano. O monismo recebe entusiástico apoio de Fichte, Hegel, Schelling e outros, enquanto larga faixa de pensadores

e místicos religiosos empenhava-se na sobrevivência do Dualismo.

Mais de uma vez alardeou-se que "Deus havia morrido", proclamando-se a desnecessidade da fé como da Sua paternidade, para, imediatamente, reiteradas vezes, com a

mesma precipitação, voltarem esses negadores a aceitar a Sua realidade.

A personagem concebida por Nietzsche, que sai à rua difundindo haver "matado Deus", chamando a atenção dos passantes, após o primeiro choque produzido nos círculos

literários e intelectuais do mundo, no passado, estimulou outras mentes à negação sistemática. Fenómeno idêntico acontecera no século anterior, quando os convencionais

franceses, supondo destruir Deus, expulsaram os religiosos de Paris e posteriormente de todo o país, entronizando a jovem Candeille, atormentada bailarina do Ópera,

como a Deusa Razão, que deveria dirigir os destinos do pensamento intelectual de então, ante Robespierre e outros, em Notre-Dame. Logo, porém, depois de múltiplos

ESTUDOS ESPIRITAS

21

tiplas vicissitudes, o curto período da Razão fez que Deus retornasse à França, e muitos dos seus opositores a Ele se renderam, declarando haver voltado ao Seu regaço,

cabisbaixos, arrependidos, melancólicos. Deus vencia, mais uma vez, a prosápia utopista da ignorância humana!

Repetida a experiência no último quartel do "século das luzes", tornou a ser exilado da Filosofia e da Ciência por uns e reconduzido galhardamente por outros expoentes

culturais da Humanidade.

Novamente, ante o passo avançado da tecnologia moderna, através da multiplicidade das ciências atuais, pretende-se um Cristianismo sem Deus, uma Teologia não teísta,

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt fundamentada em cogitações apressadas, que pretendem levar o homem à "busca das suas origens", como desejando reconduzi-lo à fumaça, em vez de situá-lo em a Natureza, mante-lo selvagem por incapacidade de fazê-lo sublime. Tal fenómeno reflete a apressada decadência histórica e moral das velhas Instituições, na Terra de hoje, inaugurando uma Nova Era... As construções sociais e económicas em falência, as arquiteturas religiosas em soçobro, as aferições dos valores psicológicos e psicotécnicos negativamente surpreendentes, o descrédito inspirado pelos dominadores, em si mesmos dominados, pelos vencedores lamentavelmente vencidos pela inferioridade das paixões em que se consomem, precipitaram o agoniado espírito humano na "busca do nada", das formas primeiras, rompendo com tudo, como se fora possível abandonar a herança divina inata indistintamente em todas as criaturas, para tentar esquecer, apagar e confundir a inteligência com os impulsos dos instintos, num contumaz e malsinado esforço de contraditório retorno às experiências primitivistas da forma, quando ainda nas fases longevas de formações e reformações biodinâmicas. ..

22 DIVALDO P. FRANCO

Concomitantemente, porém, surgem figurações morais, espirituais, místicas e científicas, sofrendo os embates que a dúvida e o cepticismo impõem, resistindo, todavia, estoicamente, na afirmação da existência de Deus, apoiadas pela Filosofia e Ética espíritas, que são as novas matrizes da Religião do Amor, pregada e vivida por

Nosso Senhor Jesus-Cristo.

CONCLUSÃO - "Deus é Amor", afirmava João.

"Meu Pai", dizia reiteradamente Jesus, conceituando-o da forma mais vigorosa e perfeita que se possa imaginar.

E Allan Kardec, mergulhando as nobres inquirições filosóficas nas fontes sublimes da Espiritualidade Superior, recolheu através dos Imortais que "Deus é a Inteligência

suprema, causa primária de todas as coisas", em admirável síntese, das mais felizes, completando a argumentação com a asserção de que o homem deve estudar "as próprias

imperfeições a fim de libertar-se delas, o que será mais útil do que pretender penetrar no que é impenetrável", concordante com o ensino do Cristo, em João:

"Deus

é Espírito, e importa que os que O adoram, O adorem em espírito e verdade."

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Onde se pode encontrar a prova 'da existência de Deus f

"Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá."

Para crer-se em Deus, basta se lance o olhar sobre as obras da Criação. O Universo existe, logo tem uma causa.

i

ESTUDOS ESPIRITAS

Duvidar da existência de Deus é negar que todo efeito tem uma causa e avançar que o nada pôde fazer alguma coisa.

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 4.)

"A existência de Deus é, pois, uma realidade comprovada não só pela revelação, como pela evidência material dos fatos. Os povos selvagens nenhuma revelação tiveram;

entretanto, crêem instintivamente na existência de um poder sobre-humano. Eles vêem coisas que estão acima das possibilidades do homem e deduzem que essas coisas

provêm de um ente superior à Humanidade. Não demonstram raciocinar com mais lógica do que os que pretendem que tais coisas se fizeram a si mesmas?"

(A Gênese, Allan Kardec, cap. II, item 7.)

UNIVERSO

PROPOSIÇÃO - É de todos os tempos o empenho audacioso do homem, no sentido de interpretar o Universo, entender o mecanismo das galáxias, e, conseqüentemente, da

Estudos Espíritos (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
vida, no campo da forma.

Conceitos ingênuos, inspirados por emoções desvairadas e fantasias exorbitantes, constituíram por largos períodos de tempo como representações seguras da Engenharia Cósmica.

Dados matemáticos e estudos profundos, milenarmente reunidos, vêm a pouco e pouco, porém, estabelecendo o plano inicial da mecânica celeste, em programado sonho

de elucidar os perfeitos sistemas de mundos que gravitam nos espaços siderais. De Tales, de Mileto, pesquisando a eletricidade do âmbar, a Faraday e Oersted, no campo electromagnético, de Galileu, com as suas lunetas humildes, aos Drs. Frank

Drake e K. Menon, desenvolvendo o "Projeto Ozma" através de um radiotelescópio parabólico de 26m, tentando escutar os sons provindos de Tau de Ceti e Epsilon

de Erídano, a 112 trilhões de quilômetros de distância, vão-se estabelecendo novos recordes no estudo do Universo.

Todas as pesquisas têm, todavia, tentado estabelecer as linhas básicas mediante as quais surgiu o nosso Sistema Solar e, em decorrência disso, os demais sistemas espa-

26 DIVALDO P. FRANCO

lhados pelos bilhões e bilhões de galáxias que se expandem pelo Infinito... Até há pouco acreditava-se que os planetas eram consequências de "acidentes" decorrentes de colisões. Hoje, porém, concluiu-se que o nosso Sol como as demais estrelas

são o resultado da "contração gravitacional de poeira e gás interestelares". No entanto, toda e qualquer proposição por mais fantástica, estruturada em cálculos surpreendentes, ainda resulta como pálido reflexo dos efeitos secundários que permitirão ao homem encontrar o Criador a revelar-se através da Sua Obra, conforme

a afirmação de Allan Kardec.

ESQUEMATIZAÇÃO - Anaxágoras, quinhentos anos antes de Jesus, informava que "tudo quanto vemos é uma visão do invisível", introduzindo nos seus estudos filosóficos

o espírito, e facultando às elucubrações do pensamento seguros dados para observações rigorosas no campo da forma. Logo depois, Demócrito, de Abdera, escrevia: "Doce

e amargo, frio e quente, assim como as diversas cores, todas essas coisas só existem na opinião, e não na realidade; o que na verdade existe são partículas imutáveis,

os átomos e seus movimentos no espaço vazio", abrindo o campo para divagações e estudos que culminariam nas profundas observações do matemático alemão Leibniz

ou de Berkeley, ao afirmar: "Todo o conjunto do céu e o que garante a Terra, ou numa só palavra: todos os corpos que formam a poderosa estrutura do mundo não possuem

qualquer substância senão a que lhes dê o espírito... Se eles não são realmente percebidos por mim, ou não existem em meu espírito, nem no de nenhuma outra criatura,

de duas, uma: ou não têm existência ou subsistem apenas na mente de algum Espírito Eterno."

Foi, todavia, mais tarde que se abandonaram as teorias mecânicas para que se adotassem as abstrações ma-

ESTUDOS ESPIRITAS

27

temáticas, quando Max Planck apresentou a Teoria dos Quanta, objetivando resolver diversos problemas defrontados nos seus estudos sobre a radiação.

Aplicando a Teoria dos Quanta, Einstein conseguiu desvendar o efeito fotoelétrico, facultando à Física importantes observações.

Louis de Broglie sugeriu, então, que se "considerassem os electrons não como simples partículas mas como sistemas de ondas", modificando inteiramente o conceito

vigente, no que foi apoiado por Sir James Jeans e Schroedinger, que desenvolveu a ideia sob um sistema matemático, que denominou por "mecânica ondulatória".

Posteriormente, Heisenberg e Born desenvolveram novas técnicas matemáticas,

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
conseguindo descrever os fenômenos quânticos em termos de ondas como em termos de partículas, modificando enormemente a filosofia da Ciência. Einstein, discordando da Teoria do "éter" e do "espaço como sistema ou arcabouço fixo, em absoluto repouso, dentro do qual fosse possível distinguir o movimento absoluto ou relativo", reuniu tudo num postulado fundamental e apresentou a Teoria da Relatividade, que modificou completamente a conceituação do Universo mecânico, estruturando-o sobre outros dados. Prosseguindo em incessantes interpretações, concebeu depois a Teoria do Campo Unificado, que se transformaria logo mais numa verdadeira ponte entre os dois sistemas: do Quanta e da Relatividade. Os estudos prosseguiram afanosos e a Ciência hoje consegue explicar com relativa segurança a formação das galáxias, da poeira cósmica e das estrelas, dos átomos e do mundo subatômico, todavia, tudo isto repousa no pressuposto real do que já existia: quanta de energia, neutrons livres, essência cósmica ou o que se deseje denominar, constituindo o sublime Universo.

28

DJVALDO P. FRANCO

E foi por essa razão, após minuciosa análise, que o próprio Einstein asseverou: "Minha religião consiste em humilde admiração do espírito superior e ilimitado que se revela nos menores detalhes que podemos perceber com os nossos espíritos frágeis e duvidosos. Essa convicção profundamente emocional na presença de um poder raciocinante superior, que se revela no incompreensível universo, é a ideia que faço de Deus."

"(...) E Deus fez a luz" - afirmam as mais remotas tradições históricas do Conhecimento, fundamentadas na análise dos livros religiosos da Humanidade, encarregados

de interpretar em seu simbolismo os movimentos primeiros da Criação, no nosso Sistema Solar. E ao fazer-se a luz, simplesmente foi facultado que o Sol aquecesse,

iluminasse a Terra e os demais áulicos que gravitam em sua órbita, após, obviamente, tê-los elaborado e guindado nas Leis da Gravitação Universal, em milênios e

milênios, mediante os quais os Engenheiros Galáticos estabeleceram em Seu Nome as forças de atração e repulsão, que os sustentam nos planos espaciais.

Nos cem bilhões de sóis da Via-Láctea e nos cem milhões de galáxias, que aproximadamente existem, na sua quase totalidade maiores do que a nossa, palidamente se

configuram os planos do Universo desafiando a inteligência humana, a fim de que o homem penetre no Amor e o amor responda sobre a grandeza da Vida, pois que todos

os demais caminhos sem o amor conduzem, normalmente, à falência dos desejos e ambições, com pesados tributos de desenganos e frustrações.

Acompanhando a jornada de um átomo de carbônio pode-se isto compreender. Nasce ele invariavelmente numa estrela, em três etapas distintas. Quando dois protons se

chocam um deles perde a carga elétrica e transforma-se num neutron, formando uma outra substância, o deutério ou hidrogênio pesado. Mais tarde, esse núcleo capta

ESTUDOS ESPIRITAS

29

outro proton e neutron transformando-se em um núcleo de hélio. Esta é a primeira etapa. De quando em quando ocorre que três átomos de hélio chocam-se de uma só vez

e formam, então, o núcleo de carbônio. Após essa segunda etapa a estrela explode, graças à pesada carga de átomos e estes são espalhados pelo oceano ténue do hidrogênio

que invade o espaço. Por fim, quando uma nova estrela começa a formar-se desse hidrogênio, capta alguns dos átomos existentes de carbônio e de outros que reúne e

os misturam na sua estrutura. Continua, então, esse átomo a jornada intérmina pelos diversos reinos da Natureza até um dia atingir o homem e perder-se no ar dos

pulmões de algum ser, num turbilhão de aproximadamente 10 octilhões de átomos

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
(no pulmão humano), respirando-se, assim, o mesmo átomo que esteve em outros pulmões e poderá ser respirado por futuros seres. Esse átomo de carbônio está imutável viajando há aproximadamente quatro bilhões de anos ou talvez mais, podendo desaparecer somente numa estrela nova, vitimado por colisões atômicas violentíssimas que o desagregarão, vindo a formar novos átomos outros...
Concepções mirabolantes, portanto, nascem cada dia e continuam chamando a atenção dos estudiosos para o Universo. Ora são os quasares, que emitem enormes quantidades de energia, ora outra são os "buracos", fazendo que imaginações que raíam à ficção suspeitem que em 70 bilhões de anos, aproximadamente, do Universo nada mais existirá senão um imensurável "buraco negro"...
DEDUÇÃO - "Não se turbe o vosso coração; crede em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas" - asseverou sabiamente Jesus, e após ensinar as lições da fraternidade e do amor partiu para o Seu Reino, preparando para o homem - sua meta sublime, seu fanal! - a morada definitiva, onde a sombra,

30

DIVALDO P. FRANCO

a dor e a morte, não possuindo dimensão ou legitimidade, são fantasmas desvanecidos pelo sopro da realidade.
Estudando a estrutura de um átomo a Ciência miniaturiza para o entendimento humano as possíveis constituições do Universo...
Acima, porém, e imediatamente, antes que o homem não se penetre da necessária capacidade de entender as gloriosas elaborações da "Casa do Pai", deverá mergulhar no labirinto de si mesmo e compreender a urgência de aplicar as regras do Evangelho de Jesus no comportamento diário, para habitá-la e fruí-la por fim, quando despojado da pesada indumentária dos parques sentidos.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"B dado ao homem conhecer o principio das coisas?

"Não, Deus não permite que ao homem tudo seja revelado neste mundo."

"Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?

"O véu se levanta a seus olhos, à medida que ele se depura; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que ainda não possui."

"Não pode o homem, pelas investigações científicas, penetrar alguns dos segredos da Natureza?

"A. Ciência lhe foi dada para seu adiantamento em todas as coisas; ele, porém, não pode ultrapassar os limites que Deus estabeleceu."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 17, 18 e 19.)

"(...) Do mesmo modo, o Universo, nascido do Eterno, remonta aos períodos inimagináveis do infinito de duração, ao Fiat lux\ do início.

ESTUDOS ESPIRITAS

31

"O começo absoluto das coisas remonta, pois, a Deus. As sucessivas aparições delas no domínio da existência constituem a ordem da criação perpétua.

"Que mortal poderia dizer das magnificências desconhecidas e soberbamente veladas sob a noite das idades que se desdobraram nesses tempos antigos, em que nenhuma

das maravilhas do Universo atual existia; nessa época primitiva em que, tendo-se feito ouvir a voz do Senhor, os materiais que no futuro haviam de agregar-se por si mesmos e simetricamente, para formar o templo da Natureza, se encontraram de súbito no seio dos vácuos infinitos; quando aquela voz misteriosa, que toda criatura

venera e estima como a de uma mãe, produziu notas harmoniosamente variadas, para irem vibrar juntas e modular o concerto dos céus imensos!"

IA Gênese, Allan Kardec, cap. VI, itens 14 e 15.)

ESPÍRITO

CONCEITO - Individualidades inteligentes, incorpóreas, que povoam o Universo, criadas por Deus, independente da matéria. Prescindindo do mundo corporal, agem sobre

ele e, corporificando-se através da carne, recebem estímulos, transmitindo

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
impressões, em intercâmbio expressivo e contínuo.
São de todos os tempos, desde que a Criação sendo infinita, sempre existiram e
jamais cessarão. Constituem os seres que habitam tudo, no Cosmo, tornando-se uma
das
potências da Natureza e atuam na Obra Divina como cooperadores, do que resulta a
própria evolução e aperfeiçoamento intermínimo.
Perdendo-se suas origens no intrincado da complexidade das leis, transcende ao
entendimento humano o mecanismo de seu nascimento e formação, princípio
inteligente
que são, a glorificar a Obra de Deus em toda parte.
Indestrutíveis, jamais terão fim, não obstante possuindo princípio, quando a
Excelso Vontade os criou.
Dependendo do grau de seu desenvolvimento são imunes aos obstáculos de qualquer
natureza material, por dotados de constituição específica, superior às
organizações
físicas, podendo irradiar-se em todas as direções e participar, simultaneamente,
de inúmeros acontecimentos

34

DIVALDO P. FRANCO

de uma só vez, sem qualquer prejuízo para a própria integridade.

CONOTAÇÕES - Buscando penetrar na realidade e constituição dos Espíritos, o que
desvendaria os enigmas incontáveis da existência, os religiosos de todas as
épocas

estruturaram neles a base das afirmações éticas, estabelecendo a vida na Terra
como consequência da vida espiritual, que sempre houve, mesmo sem a existência
deste

orbe. Dentro de tal premissa, a vida humana torna-se o resultado que decorre da
outra, oportunidade que o Espírito usufrui para o crescimento, através de
renascimentos

sucessivos no corpo físico.

Doutrinas exóticas estabeleceram a concepção panteísta do Universo, através da
qual os Espíritos seriam fragmentos de Deus, que a Ele se reintegrariam,
desaparecendo,

portanto, pela destruição da individualidade, nisto incluindo todas as coisas,
como partes mesmas da Divindade.

Observações apressadas engendraram teorias outras, igualmente absurdas, tais a
metempsicose, mediante a qual os Espíritos que se não houberam com equidade e
nobreza

na Terra a ela retornam, renascidos como animais inferiores.

Não há, porém, retrocesso nem regressão na escala espiritual, mediante a qual
adicionam-se experiências da evolução, armazenando-se conquistas,
transferindo-se de

uma para outra vida aprendizagens e realizações.

Sendo infinito o progresso, numa existência o ser aprimora uma qualidade,
enquanto dormem determinadas aptidões, e assim, incessantemente.

Sem nos reportarmos às augustas fontes da informação mediúnica, na Antiguidade
Oriental, que hauriam nos Espíritos desencarnados o conteúdo de muitas das suas
doutrinas

religiosas e filosóficas, no século V, antes de

ESTUDOS ESPIRITAS

35

Cristo, Tales, em Mileto, preocupado com o enigma da constituição da vida e
particularmente da vida humana, interrogava sobre o Espírito e a Matéria.

Ensejava-se

compreender ou decifrar a problemática do ser, inaugurando, a partir de então, o
pensamento metafísico que se iria desdobrar, logo depois, nas escolas idealista
e atomista, que tentaram colocar balizas demarcatórias nos planos da Criação.

Inicialmente considerado o Espírito como princípio vital, sopro de vida, foi-se
deslocando entre os gregos para uma diferenciação da alma, que seria a expressão
das manifestações afetivas inferiores, enquanto ele passava à representação das
afeições superiores, princípio mais elevado do que o indivíduo.

A doutrina aristotélica já apresenta essa conceituação mais ou menos definida,
dando origem à formação ideológica entre o caráter metafísico e o psicológico do
Espírito.

Embora o renascimento da doutrina neoplatônica entre os estudiosos de
Alexandria, nos séculos V-VII, formulando judiciosas conceituações perfeitamente

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
cristãs, dentre
as quais a reencarnação, o pensamento aristotélico predominaria, sendo
desdobrado e aceito por Tomás de Aquino, que apoiava o dogma romano nos seus
alicerces, a
prejuízo da revelação espiritual do Cristo, por longos séculos, a partir da
Idade Média.
Com Hegel, o Espírito foi colocado filosoficamente em termos compatíveis,
porquanto foram excluídas todas as teorias que o tornavam "fixo e imutável",
apresentando
a hipótese da sua evolução, transformações e inter-relacionamentos de todos os
fatos que o influenciam.
As escolas de pensamento, então surgidas, apresentam confirmações ao conceito
hegeliano ou combatem-no por meio do materialismo, que reduz o Espírito a uma
con-

36

DIVALDO P. FRANCO

quista da própria matéria que, progredindo das formas mais simples às mais
complexas, num momento imprevisível adquiriu consciência.

A revolução tecnológica, porém, iniciada no último quartel do século XIX,
reduziu a matéria à condição de "energia condensada", transformando laboratórios
e gabinetes

científicos de pesquisa material em santuários de investigação em que a mente, o
espírito, passam a ocupar lugar de destaque, nos quais, a pouco e pouco, o
investigador

consciente defronta a realidade do Espírito além da estrutura somática, a esta
precedente e a ela sobrevivente.

CONCLUSÃO - Com a chegada do Consolador, conforme prometeu Jesus, através de
Allan Kardec, o Espírito voltou a ser conceituado e tido na sua legítima
acepção, demonstrando,

pela insofismável linguagem dos fatos, a sua realidade, em vigoroso apelo ao
pensamento e à razão, no sentido de fazer ressurgir a ética religiosa do
Cristianismo.

Através desse renascimento cristão, opõe-se uma barreira ao materialismo e
aponta-se ao que sofre o infinito horizonte do amanhã ditoso que o espera, após
vencidas

as dificuldades do momento, superadas as limitações, Espírito que é, em marcha
na direção da Verdade.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Os Espíritos são seres distintos da Divindade, ou serão simples emanações ou
porções desta e, por isto, denominados filhos de Deus?"

"Meu Deus! São obra de Deus, exatamente qual a máquina o é do homem que a
fabrica. A máquina é obra do homem, não é o próprio homem. Sabes que, quando faz
alguma

coisa bela, útil, o homem lhe chama sua

ESTUDOS ESPIRITAS

37

filha, criação sua. Pois bem! O mesmo se dá com relação a Deus: somos seus
filhos, pois que somos obra sua."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 77.)

"Ao mesmo tempo que criou, desde toda a eternidade, mundos materiais, Deus há
cnado, desde toda a eternidade, seres espirituais. Se assim não fora, os mundos
materiais

careceriam de finalidade. Mais fácil seria conceberem-se os seres espirituais
sem os mundos materiais, do que estes últimos sem aqueles. Os mundos materiais é
que

teriam de fornecer aos seres espirituais elementos de atividade para o
desenvolvimento de suas inteligências."

(A Gênese, Allan Kardec, cap. XI, item 8.)

PERISPÍRITO

CONCEITO - Parte essencial do complexo humano o perispírito ou psicossoma se
constitui de variados fluidos que se agregam, decorrentes da energia universal
primitiva

de que se compõe cada Orbe, gerando uma matéria hiperfísica, que se transforma
em mediador plástico entre o Espírito e o corpo físico.

Graças à sua existência, a dualidade ancestral, Espírito e Matéria, se

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt transformou em organização trina, em considerando a essencialidade de que se faz objeto, na sustentação da vida vegetativa e orgânica, de que depende o soma, como veículo da Alma, e, simultaneamente, pelas impressões que envia à centelha encarnada, que as transforma em aquisição valiosa, decorrente da marcha evolutiva. Revestimento temporário, imprescindível à encarnação e à reencarnação, é tanto mais denso ou sutil, quanto evoluído seja o Espírito que dele se utiliza. Também considerado corpo astral, exterioriza-se através e além do envoltório carnal, irradiando-se como energia específica ou aura. Por mais complexos cálculos se processem as técnicas para o estudo da irradiação perispiritual ou da sua própria constituição, faltam, no momento, elementos capazes

40 DIVALDO P. FRANCO

de traduzir aquelas realidades, por serem, por enquanto, de natureza desconhecida, embora existente e atuante. Não é uma condensação de caos elétrico ou de forças magnéticas, antes possui estrutura própria, maleável, em algumas circunstâncias tangível - como nas materializações de desencarnados, nas aparições dos vivos e dos mortos; atuante - nos transportes, nas levitações; ora ponderável, podendo aumentar ou diminuir o volume e o peso do corpo; ora imponderável, como ocorre nas desmaterializações e transfigurações. Informe na sua natureza íntima, adquire a aparência que o Espírito lhe queira imprimir, podendo, desse modo, tornar-se visível em estado de sono ou de vigília, graças às potencialidades de que disponha o Ser que o manipula. Conhecido pelos estudiosos, desde a mais remota antiguidade, há sido identificado numa gama de rica nomenclatura, conforme as funções que lhe foram atribuídas, nos diversos períodos que duravam as investigações. Desde as apreciáveis lições do Vedanta quando apareceu como Manu, mãyã e Kosha, era conhecido no Budismo esotérico por Kama-rupa, enquanto no Hermetismo egípcio surgiu na qualidade de Kha, para avançar, na Cabala hebraica, como manifestação de Rouach. Chineses, gregos e latinos tinham conhecimento da sua realidade, identificando-o seguramente. Pitágoras, mais afeiçoado aos estudos metafísicos, nominava-o carne sutil da alma e Aristóteles, na sua exegese do complexo humano, considerava-o corpo sutil e etéreo. Os neoplatônicos, de Alexandria, dentre os quais Orígenes, o pai da doutrina dos Princípios, identificava-o como aura; Tertuliano, o gigante inspirado da Apologética, nele via o corpo vital da alma, enquanto Proclo o caracterizava como veículo da alma, definindo cada expressão os atributos de que o consideravam investido.

ESTUDOS ESPIRITAS

41

Na cultura moderna, Paracelso, no século XVI, detectou-o sob a designação de corpo astral, refletindo as pesquisas realizadas no campo da Química e no estudo paralelo da Medicina com a Filosofia, em que se notabilizou. Leibniz, logo depois, substituindo os conceitos panteístas de Spinoza pela teoria dos "átomos espirituais ou mônadas", surpreendeu-o, dando-lhe a denominação de corpo fluídico. Outros perquiridores, penetrando a sonda da investigação no passado e no presente, localizam-no na tecedura da vida humana como elemento básico da organização do ser.

Perfeitamente consentâneo aos últimos descobrimentos, nas experiências de detecção por efluvioscopia e efluviografia, denominado corpo bioplásmico, o Apóstolo Paulo

já o chamava corpo espiritual, conforme escreveu aos coríntios (I Epístola,

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
15:44), corpo corruptível, logo depois, na mesma Epístola, verso 53, ou alma, na exortação aos companheiros da Tessalônica (I Epístola, 5:23), sobrevivente à morte, FUNÇÕES - Organizado por energias próprias e electromagnéticas e dirigido pela mente, que o aciona conforme o estágio evolutivo do Espírito, no corpo espiritual ou perispírito estão as matrizes reais das funções que se manifestam na organização somática. Catalisador das energias divinas, que assimila, é encarregado de transmitir e plasmar no corpo as ordens emanadas da mente e que procedem do Espírito. Arquivo das experiências multifárias das reencarnações, impõe, na aparelhagem física, desde a concepção, mediante metabolismo psíquico muito complexo e sutil, as limitações, coerções, punições, ou faculta amplitude de recursos físicos e mentais, conforme as ações do estágio

42

DIVALDO P. FRANCO

anterior, na carne, em que o Espírito se acumpliciou com o erro ou se levantou pela dignificação.

Interferindo decisivamente no comportamento hereditário, não apenas modela a forma de que se revestirá o Espírito, desde o embrião que se lhe amolda completamente,

como reproduzindo as expressões fisionômicas e anatómicas, quando da desencarnação.

Graças às moléculas de que se fornia, responde pelas alterações da aparelhagem fisiopsíquica, no campo das necessidades reparadoras que a Lei impõe aos

Espíritos

calceias.

É o responsável pela irradiação da energia dos trilhões de corpúsculos celulares - essas pequenas usinas que se aglutinam ao império das radiações que lhes impõem

a gravitação harmônica, na aparelhagem que constitui os diversos órgãos cuja forma e anatomia lhe pertencem, cabendo às células apenas o seu revestimento -, exteriorizando

a aura e podendo, em condições especiais, modelar a distância o duplo etéreo, tornando-o tangível.

Graças à sua complexidade, conserva intacta a individualidade, através da esteira das reencarnações, e se faz responsável pela transmissão ao Espírito das sensações

que o corpo experimenta, como ao corpo informa das emoções procedentes das sedes do Espírito, em perfeito entrosamento de energias entre os centros vitais ou de força, que controlam a aparelhagem fisiológica e psicológica e as reações somáticas, que lhes exteriorizam os efeitos do intercâmbio.

Nele estão sediadas as gêneses patológicas de distúrbios dolorosos quais a esquizofrenia, a epilepsia, o câncer de variada etiologia, o pênfigo... que em momento

próprio favorece a sintonia com microrganismos que se multiplicam

desordenadamente e tomam de assalto o campo físico ou através de sintonias próprias, ensejando

a aceleração das perturbações psíquicas de largo porte.

ESTUDOS ESPÍRITAS

43

Em todo processo teratológico os fatores causais lhe pertencem. E, num vasto campo de problemas emocionais como fisiológicos, as síndromes procedem das tecelagens

muito delicadas da sua ação dinâmica, poderosa.

Desde épocas imemoriais, a filosofia hindu, estudando as suas manifestações no ser reencarnado, relacionou-o com os chakras (1) ou centros vitais que se encontram

em perfeito comando dos órgãos fundamentais da vida, espalhados na fisiologia somática, a saber: coronário, também identificado como a "flor de mil pétalas", que

assimila as energias divinas e comanda todos os demais, instalado na parte central do cérebro, qual santuário da vida superior - sede da mente -, responsável pelos

processos da razão, da morfologia, do metabolismo geral, da estabilidade

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
emocional e funcional da alma no caminho evolutivo; cerebral ou frontal, que se encarrega

do sistema endócrino, do sistema nervoso e do córtice cerebral, respondendo pela transformação dos neuroblastos em neurônios e comandando desde os neurônios às

células efetoras; laríngeo, que controla os fenómenos da respiração e da fonação; cardíaco, que responde pela aparelhagem circulatória e pelo sistema emocional,

sediado entre o esterno e o coração; esplênico, que se responsabiliza pelo labor da aparelhagem hemática, controlando o surgimento e morte das hemácias, volume e atividade, na manutenção da vida; gástrico, que conduz a digestão, assimilação e eliminação dos alimentos encarregados da manutenção do corpo; genésico, que dirige

o santuário da reprodução e engendra recursos para o perfeito entrosamento dos seres na construção dos ideais de engrandecimento e beleza em que se movimenta a Humanidade.

(1) Chakra - Palavra sânserita que significa roda. Igualmente conhecida, em páli, como Chakka. - Nota da Autora espiritual.

44 DIVALDO P. FRANCO

Incorporando experiências novas e eliminando expressões primitivas, é o fator essencial para o intercâmbio medianímico entre encarnados e desencarnados.

MORAL K PERISPÍRITO - Refletindo o pretérito do homem, na forma de tendências no presente, liberta-se das fixações negativas ou as avoluma, consoante a direção, que ao Espírito aprouver aplicar, dos recursos natos.

Toda experiência venal brutaliza-o, desequilibrando-Ihe os centros vitais que, posteriormente, responderão com distonias e desordens variadas, em forma de enfermidades insolúveis.

As ações de enobrecimento e os pensamentos superiores, quando cultivados, oferecem-lhe potencialidades elevadas, que libertam das paixões, com conseqüente sublimação dos sentimentos que exornam o Espírito.

Não foi por outra razão que o Mestre recomendou cuidado em relação aos escândalos, às agressões mentais, morais e físicas, considerando melhor o homem entrar na

Vida sem o membro escandaloso, do que com ele, como a afirmar que melhor é ser vítima do que fator de qualquer desgraça.

Possui todo Espírito os inestimáveis recursos para a felicidade como para a desdita, competindo-lhe moralizar-se, disciplinar-se, elevar-se, a fim de ascender à

pureza, após a libertação das mazelas de que se impregnou.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"O Espírito, propriamente dito, nenhuma cobertura tem, ou, como pretendem alguns, está sempre envolto numa substância qualquer?"

"Envolve-o uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz

ESTUDOS ESPIRITAS 45

vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira."

Envolvendo o gérmen de um fruto, ha o perisperma; do mesmo modo, uma substância que, por comparação, se pode chamar p"rlgpfrito, serve de envoltório ao Espírito propriamente dito.

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão

93.)

"(-.) Somente faremos notar que no conhecimento do perispirito está a chave de inúmeros problemas até hoje insolúveis."

(O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, item

54.)

CORPO SOMÁTICO

CONCEITO - Genericamente, corpo é toda e qualquer quantidade de matéria, limitada, que impressiona os sentidos físicos, expressando-se em volume, peso... Aglutinação

de moléculas - orgânicas ou inorgânicas - que modelam formas animadas ou não, ao impulso de princípios vitais, anímicos e espirituais. Estágio físico por onde

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
transita

o elemento anímico na longa jornada em que colima a perfeição, na qualidade de espírito puro...

O corpo humano, em razão de mutações, transformações, adaptações, condicionamentos filogenéticos e mesológicos, serve de domicílio temporário ao espírito que, através dele, adquire experiências, aprimora aquisições, repara erros, sublima aspirações.

Alto empréstimo divino, é o instrumento da evolução espiritual na Terra, cujas condições próprias para as suas necessidades fazem que a pouco e pouco abandone as

construções grosseiras e se sutilize, conseguindo plasmar futuros contornos e funções futuras, mediante o comportamento a que vai submetido no suceder dos tempos.

Por enquanto, serve também de laboratório de experiências pelas quais os Construtores da Vida, há milênios, vêm desenvolvendo possibilidades superiores para culminarem em conjunto ainda mais aprimorado e sadio.

48

DIVALDO P. FRANCO

Formado por trilhões e trilhões de células de variada constituição, apresenta-se como o mais fantástico equipamento de que o homem tem notícia, graças à perfeição

dos seus múltiplos órgãos e engrenagens, alguns dos quais, auto-suficientes, como o aparelho circulatório, que elabora até mesmo o de que se faz preciso para o seu funcionamento e produtividade.

Atendido por notáveis complexos elétricos e eletrônicos, é auto-reparador, dispondo dos mais perfeitos arquivos de microfotografia, nos centros da memória, que,

se pudessem ser equiparados a uma construção com as atuais técnicas de miniaturização com que se elaboram os computadores, esses departamentos mnemônicos ocupariam

uma área de aproximadamente 160.000 quilômetros cúbicos, tão-somente para os bilhões de informações de uma única reencarnação... Ele pode, no entanto, mediante o

perispírito que lhe vitaliza muitas evocações, reter e traduzir programações referentes a incontáveis jornadas pretéritas do Espírito em ascensão para Deus.

Aparelhado para as diversas atividades que se lhe fazem mister, dispõe do quanto lhe é imprescindível para as transformações e renovações que o mantém com equipagem

em funcionamento harmônico.

Qualquer ultraje que sofra se lhe imprime por processos muito sutis, incorporando-o aos tecidos constitutivos da sua eficiência em gravames e ofensas que o transtornam, como cobrador honesto junto ao condutor leviano que o dirige em regime inadiável de urgência...

A sua valorização através das aspirações nobres vitaliza-o e equilibra-o com imperceptíveis melhoramentos que o mantêm e sustentam.

No conjunto endocrínico, por exemplo, sincroniza os mais perfeitos sistemas de elaboração de hormônios de que se tem conhecimento.

ESTUDOS ESPIRITAS

49

O cérebro - ainda por desbravar - só paulatinamente vai sendo utilizado, dispondo de áreas ainda não acionadas, que são reservas formidandas para o futuro do homem...

Preciosas redes de capilares, microscópicos, colocados nas junções das artérias e das veias são deslumbrantes implementos de integração perfeita, realizando a sustentação

das células, ajudando a eliminação dos tóxicos e sustentando os diversos departamentos vitais com o oxigênio salutar. Não obstante a sua insignificância aparente,

são peças porosas que facultam ao oxigênio penetrá-los num sentido, enquanto por outro eliminam os produtos colaterais nitrogenados do metabolismo proteínico, culminando

pelo preciosismo com que deixa passar uma substância aquosa que renova o banho

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
líquido de que se nutrem as células, graças ao qual sobrevivem e se multiplicam...

Os departamentos dos sentidos, em câmaras excepcionais, recebem, traduzem e respondem todas as mensagens que lhes chegam, com a velocidade do pensamento, catalogando

e descrevendo informações novas com que enriquece o património das suas aquisições. Mesmo quando, conscientemente, a memória não procede aos registros ou os sentidos

parecem não os captar, a maquinaria sublime os anota e transfere para o subconsciente, que os armazena em depósitos especiais, dotados da capacidade de trazê-los

de volta, oportunamente, ao celeiro da consciência atual sob estímulos próprios... Preservá-lo é mais do que dever - significa elevado compromisso de que ninguém

se liberará levianamente ante a própria e a Consciência Cósmica, que tudo rege e conduz com suprema sabedoria e perfeição.

HISTÓRICO - Modernos biólogos e geneticistas fascinados com as conquistas do engenho atual, diante do corpo, sugerem, precipitados uns, levianos outros, altera-

50 DIVALDO P. FRANCO

coes singulares e sonham com as possibilidades de poderem intervir, a golpe de audácia, na sua estrutura, interferindo no processo genético, por meios artificiais,

em busca de resultados surpreendentes... Interpretando erradamente o conceito do Cristo de que somos deuses, pretende o homem, que crê, brincar de divindade, ele que, brincando, fomenta a guerra, a destruição, o egoísmo, por ainda não saber, sequer, brincar como homem. Os não crentes se refugiam na negação e propõem aventuras.

Difícil uma análise histórica, em síntese sobre o homem, um exame da sua organização somática pelos milénios incontáveis, desde as formas primárias em que a vida

se manifestou no Orbe quando os "fascículos de luz" da Divindade começaram a adensar-se nas manifestações iniciais da matéria viva...

O naturalista honesto, no entanto, fixado à complexa documentação paleontológica, embriológica, como a da Anatomia Comparada, apresenta o lémure como o mais velho

espécime conhecido, dentre os símios, do qual surgiu o platirrino, e, posteriormente, o catarrino que, em se bifurcando, deu origem ao antropopiteco, o erectus,

que serviu de tronco ao ramo de que nasce o homem.

Antes, porém, distintas raças serviram de moldes ascendentes para a formação paulatina da organização do Homo sapiens. Foram elas as de Grimaldi (demonstrada através

de dois esqueletos negróides, que foram descobertos na Riviera Italiana, próximo a Grimaldi); as do Cro-Magnon (quando encontraram os ossos de quatro homens, doliocéfalos,

com expressiva estatura, que teriam habitado grande parte da Europa. Esse achado ocorreu no ano de 1868, na Dordonha, próximo a Eyzies, na França); e as de Chancelade

(consideradas como do período Magdaleniano, que teria dado origem aos esquimós).

Não obstante os antropólogos divergirem entre si, apresentando novos grupos e subgrupos

em que sustentam

ESTUDOS ESPIRITAS

51

as teorias esposadas, são aquelas as melhormente aceitas pela generalidade dos estudiosos do assunto.

Em 1950 Mayr sugeriu uma nova classificação para os homínídeos fósseis, simplificando, assim, as anteriores num único Homo, que se distribuiu em 3 classes: transvaalensis,

erectus e sapiens, facultando novas pesquisas e valiosas anotações corroboradoras.

De Lineu, a Cuvier, a Blumenbach, as classificações se estereotiparam, cabendo ao sábio de Göttingen, baseado na Antropologia Física, poder oferecer maior contribuição

ao pensamento moderno, especialmente através dos estudos craniológicos, a que

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
empregou seus melhores esforços...

Simultaneamente, desde os primórdios do pensamento filosófico, o problema da evolução mereceu as mais expressivas contribuições. Com Heráclito, firmou-se o conceito dialético do Mundo, inspirado na filosofia grega, que tudo reduzia a incessantes transformações, mediante as quais as espécies vivas eram mutáveis. Lucrécio, ao apresentar o seu De Natura Rerum descreveu poeticamente a Natureza e se tornou o precursor legítimo do Darwinismo, por meio da "seleção natural" e da "luta pela vida". Mais tarde, Buffon afirmou os princípios evolucionistas em oposição ao flocismo criacionista, facultando a Lamarck estabelecer a teoria dos seres vivos, donde se originou o Transformismo. Darwin, porém, culminou as pesquisas, já iniciadas, tornando-se o grande sistematizador e legítimo expositor da "concepção transformista da Natureza". Hegel, simultaneamente, estabeleceu uma dialética concorde com tais princípios, em bases idealistas, cabendo a Spencer uma visão mais ampla da evolução, que definiu como sendo "Uma integração da matéria e uma dissipação concomitante do movimento, durante a qual a matéria passa de uma homogeneidade indefinida e incoerente a

52

DIVALDO P. FRANCO

uma heterogeneidade definida e coerente, sofrendo, ao mesmo tempo, o movimento mantido e uma transformação paralela." O pensamento hegeliano sustentou a teoria do materialismo dialético, então vigente. Logo depois, a teoria mutacionista propôs conceitos por meio dos quais as mutações, que seriam rápidas transformações, se fariam transmitir por hereditariedade, nunca, porém, provocadas pela ação mesológica, assim podendo facilitar, promover ou impedir as mesmas mutações, fazendo surgir, então, novos caracteres e ensejando a "seleção natural" darwiniana, na qual alguns caracteres sobreviveriam, enquanto outros desapareceriam. Os favoráveis à sobrevivência da espécie seriam, então, mantidos pela hereditariedade... Indubitavelmente que os conceitos evolucionistas não podem hoje ser negados, graças à monumental comprovação da Ciência atual, nos vários campos em que se expressa. Merece examinar, porém, que ao princípio espiritual, nas sucessivas reencarnações, se deve a transmissão às formas mais grosseiras, das necessidades psíquicas, que impõem o surgimento de órgãos e caracteres novos a se transmitirem por hereditariedade e se fixarem, prosseguindo o processus evolutivo incessantemente. A princípio, o Espírito se encontrava em atrasada expressão, utilizando-se da forma símio em transição para fixar-lhe implementos novos, desde que a função precede o órgão e aquela procede do Espírito, que modela as formas próprias, de que precisa para crescer e produzir experiências não conhecidas. À medida que as formas se aprimoravam, Espíritos mais bem credenciados impuseram-lhe atributos outros que constituíram, através dos milênios múltiplos e sucessivos, o corpo que hoje ainda serve de temporária morada para

ESTUDOS ESPIRITAS

53

as edificações das futuras formas, com que a Humanidade progredirá no porvir, sob condições mais felizes, seguras e harmônicas. Ao Espírito, que é o ser, se devem as exteriorizações somáticas que constituem o não ser. CONCLUSÃO - Vasilhame sublime, é o corpo humano o depositário das esperanças e o veículo de bênçãos, que não pode ser desconsiderado levianamente. Seja cárcere sombrio - na limitação em que retém o Espírito déspota, que dele se vale para a expiação; seja conjunto harmônico de formas - na distinção de traços com que faculta o aproveitamento das oportunidades; seja grabato de meditação - nas constrictões paralíticas em que impõe profundas reflexões morais; seja cela

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

de
alucinação - nos desvarios da mente ultrajada; seja celeiro de sabedoria - no
qual se edificam os monumentos da Cultura, da Arte, do Pensamento, da Ciência,
da Fé,
do Amor -, é sempre o santuário de recolhimento que o Excelso Criador nos
concede, a fim de galgarmos os degraus da escada ascensional, desde as baixadas
primeiras
aos esplendores espirituais que nos estão destinados. Amá-lo, preservá-lo e
utilizá-lo com nobreza é a tarefa que nos cabe desempenhar incessantemente, sem
cansaço,
para o próprio bem.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"O homem surgiu em muitos pontos do globo f "Sim e em épocas várias, o que
também constitui uma das causas da diversidade das raças. Depois, dispersando-se
os homens
por climas diversos e aliando-se os de uma aos de outras raças, novos tipos se
formaram."

54

DIVALDO P. FRANCO

a) Estas diferenças constituem espécies distintas?

"Certamente que não; todos são da mesma família. Porventura as múltiplas
variedades de um mesmo fruto são motivo para que elas deixem de formar uma só
espécie?"

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 53.)

"Admitida essa hipótese, pode dizer-se que, sob a influência e por efeito da
atividade intelectual do seu novo habitante, o envoltório se modificou,
embelezou-se

nas particularidades, conservando a forma geral do conjunto. Melhorados, os
corpos, pela procriação, se reproduziram nas mesmas condições, como sucede com
as árvores

de enxerto. Deram origem a uma espécie nova, que pouco a pouco se afastou do
tipo primitivo, à proporção que o Espírito progrediu. O Espírito macaco, que não
foi

aniquilado, continuou a procriar, para seu uso, corpos de macaco, do mesmo modo
que o fruto da árvore silvestre reproduz árvores dessa espécie, e o Espírito
humano

procriou corpos de homem, variantes do primeiro molde em que ele se meteu. O
tronco se bifurcou: produziu um ramo, que por sua vez se tornou tronco."

(A Gênese, Allan Kardec, cap. XI, item 16.)

VIVER

CONCEITO - São as mais diversas as conceituações em torno do fenómeno da vida,
variando de uns para outros autores, sempre ávidos de novas afirmações ou
estribados

em conquistas mais recentes. Os diversos pesquisadores discrepam entre si, na
definição, considerando os fatores causais da vida, quando examinados sob severo
rigor

científico. Raramente, porém, é precisa ou definitiva a explicação apresentada.

Aristóteles foi dos primeiros pensadores a elaborar uma definição da vida,
encarando-a sob as manifestações de nutrição, desenvolvimento e desgaste,
possuindo em

si mesma o fator causal, e, simultaneamente, a sua destruição, fator esse por
ele denominado enteléquia.

Nos tempos modernos, Claude Bernard, o eminente fisiologista francês, concluiu
pela impossibilidade de se definir a vida, tendo em vista a sua
imponderabilidade,
abstração.

Ocorre que os estudiosos em geral examinam a matéria orgânica (viva) e a
inorgânica (inerte), pelas moléculas de que se constitui cada uma. E para tanto,
remontam

aos primórdios convulsionados do planeta, quando se deram as primeiras reações
em cadeia, das quais a sín-

56 DIVALDO P. FRANCO

tese das proteínas e ácidos nucleicos, sob a contingência de ininterruptas
alterações, modificações e adaptações deu origem à estrutura de peças capazes de
se nutrirem

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
de matéria orgânica (heterotrofia) ou de substâncias simples por meio da energia luminosa (autotrofia) conhecidas como organismos, pela sua complexidade, possuidores das condições de se reproduzirem, promovendo atividades diversas e específicas, que seres de espécie diferente são incapazes de produzir.
DESENVOLVIMENTO -• Ante a complexidade do problema, fascinante quão difícil, pensadores e filósofos, considerando as informações científicas escassas, recorreram às hipóteses metafísicas tais o Animismo, o Vitalismo e as concepções de natureza físico-químicas, para melhores esclarecimentos sobre a vida.
O Animismo decorreu das observações do fenómeno da morte, quando o princípio vital ou alma se desprendia do corpo, reduzindo-o à condição cadavérica. Com Stahl, o Animismo logrou mais clara definição nos primeiros anos do século XVIII, tendo em vista expressar a alma, simultaneamente, o princípio do pensamento e da vida orgânica, com os recursos suficientes para produzir as peças, como também fazê-las atuar na organização somática.
Essa doutrina filosófica encontrou, logo depois, tremenda reação do Materialismo.
Todavia os mecanicistas, tais Descartes e Leibniz, opondo-se às duas correntes: Animismo e Materialismo, sugeriam uma diferença basilar. O primeiro via no mundo metafísico a predominância da alma, através do seu atributo essencial, o pensamento, e o mundo físico ou material onde domina a "extensão no espaço". O segundo afirmava que, embora independentes, alma e corpo mantinham uma identidade preestabelecida e relações extrafísicas,

ESTUDOS ESPIRITAS

57

havendo fenómenos na alma como se não existisse o corpo e vice-versa.
Com Bordeu, na metade do século XVIII, o Animismo ficou descaracterizado e o Vitalismo passou a figurar como conceito doutrinário de carácter científico.
Para os vitalistas, todos os fenómenos vivos são dirigidos por um princípio vital independente da "alma pensante" como das "propriedades físico-químicas do organismo", o que constitui um dualismo, no qual Pitágoras como Aristóteles fazem diferir o princípio vital automático, vegetativo, encarregado de todos os fenómenos da vida (psyché) e a alma propriamente dita, incumbida da razão, atributo particular do ser humano (nous).
Outros nobres filósofos e médicos, simultaneamente, examinando o vitalismo introduziram o conceito do pneuma, que dava origem nos pulmões por onde passava o sangue incumbido da vida de todo o organismo, como sendo um princípio material, transcendente quase, na sua estrutura delicada e sutil.
A teoria recebeu conotações diversas, desde Paracelso e Van Helmont, divulgador da "teoria da geração espontânea", a Dumas (Charles-Louis), e, alterando-se sucessivamente em face dos novos atributos que lhe concediam, surgiu e ressurgiu inúmeras vezes.
Os conceitos físico-químicos a respeito da vida igualmente percorreram longas experiências até a sua integração nas pesquisas da Biologia Experimental. Do Atomismo ao Mecanicismo, do latromecanicismo de Borelli e Boerhaave, ao latroquimismo de Willis, culminou na teoria do Monismo, de Haeckel, com o domínio da substância universal, nas modalidades de matéria e energia.
Concomitantemente, os esculápios dos diversos séculos situaram a vida nos múltiplos órgãos, mediante concep-

58 DIVALDO P. FRANCO

coes ingénuas, desde o antropocentrismo ao desconcentrismo, nos quais, respectivamente, procurou-se encontrar um núcleo diretor de todos os fenómenos da vida, na realidade orgânica.
Bohr, um dos pais da Física moderna, concebeu uma teoria que aplicou aos fenómenos vitais na condição de complementaridade, através da qual a vida, que resultaria

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
de um complexo de processos físico-químicos, ora surge como um "dinamismo evolutivo", ora transcende a Físico-Química, sem independência, complementando-se os dois estados, algo semelhantes aos "aspectos ondulatórios ou corpusculares das entidades físicas".
Schrödinger, o teórico moderno da Física, ajustando esses conceitos à Biologia concluiu que os elementos fundamentais da vida são partículas microscópicas, resultantes da agregação de átomos.
VIDA E ESPIRITISMO - No que concerne às origens da vida no planeta terrestre, Oparin crê que os hidratos de carbônio são os encarregados da formação genérica dos organismos mais complexos. Duvalier e Desquin apresentaram, também, a teoria do efeito da fotossíntese primitiva como responsável pela vida, sem que fosse possível, em laboratório, comprovar a validade de uma ou outra afirmativa.
O estudo dos vírus e das alterações que podem sofrer vem contribuindo para melhor compreensão do fenómeno a respeito do surgimento da vida orgânica e sua complexidade, na Terra.
Duas teorias fundamentais apresentavam-se capazes de elucidar a problemática: Criacionismo e abiogênese ou geração espontânea.
A primeira, estribada nas conceituações filosóficas e religiosas de um Deus criador, que tudo elaborou defini-

ESTUDOS ESPIRITAS

59

tivo, organizado, e a segunda, que seria decorrente de um mecanismo de que se utilizara o Criador para o surgimento das formas vivas, de certo modo, complementando a anterior.

Francesco Redi, Spallanzani, Pasteur e outros demonstraram a inviabilidade da abiogênese, quando provaram, mediante experiências nas quais se impossibilitava a presença do ar e da poeira (carregados de bactérias e germens), nas infusões de carnes e caldos fervidos, que a vida não se originava de tais organismos.

O Criacionismo igualmente sofreu rudes combates por parte do Materialismo, em suas múltiplas facetas, ridicularizando a teoria de uma vida em biótipos concluídos, definidos, estruturados em padrões exatos.

O Transformismo, de Lamarck, embora elucidando as modificações dos seres vivos, não conseguiu estabelecer a origem da vida, não obstante a larga contribuição apresentada.

Com Darwin estabeleceram-se linhas características para o estudo da evolução, sem que fosse possível encontrar os prodromes causais da vida na Terra.

Teorias de que germens houvessem vindo de outros planetas, ou formas primitivas de vida aqui chegaram em aerolites, ou poeira cósmica, foram abandonadas, em face

dos modernos estudos da Astronomia. E se fossem exatas, essas opiniões, elas elucidariam não a gênese da vida, mas o seu surgimento na Terra.

Indubitavelmente, ante o impasse existente, a vida, a manifestar-se no protoplasma, tem o seu princípio construtor e mantenedor na "matéria cósmica primitiva" elaborada

pelos Angélicos Construtores do planeta, sob a égide do Cristo, o realizador e diretor do Orbe terrestre.

Tal não ocorreu em um ponto único da Terra, mas, simultaneamente, em toda parte onde as condições per-

60

DIVALDO P. FRANCO

mitiram, após as convulsões telúricas da imensa fornalha atômica, que sacudiram o planeta. Apareceram então os sémens da vida, que repousaram no tépido abismo das

águas oceânicas abissais, ali se aglutinando e tornando-se cçmplexas, emergindo após, na busca do abençoado heliotropismo, para o ministério a que mais tarde se destinariam.

Provindos da imensa geléia que envolveu o planeta, no seu repouso, representava essa grandiosa massa a geratriz donde se originam, no fluido cósmico, todas as

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

expressões

gerais e vivas das diversas constelações do Universo.

Construtores Espirituais encarregados do mundo das formas, em experiências sucessivas no plano físico e no extrafísico, comandaram contínuas realizações até que

se definisse a programática da evolução, partindo das construções simples às mais complexas e audaciosas estruturas inertes e vivas.

Os milênios e a operosidade incessante dos Excelsos Realizadores se encarregaram de elaborar o domicílio celular para o Espírito viver e crescer na busca

intérmina

de Deus. Nascendo e renascendo ao impositivo da Sabedoria Cósmica, cresce o Espírito e se enriquece de conquistas que o alçarão à felicidade plena, como decorrência

natural do empenho aplicado para a própria sublimação.

Milênios de sombra e de sensação nas formas primárias cedem lugar, a pouco e pouco, às experiências da emoção superior, donde se erguerá às conquistas da

intuição, a fim de lograr o perfeito entrosamento com a Consciência Divina.

Até colimar esse objetivo elevado, faz-se mister a cada um mergulhar nas lições de vida eterna da Boa Nova,

ESTUDOS ESPIRITAS 61

ao alcance de todos, de modo a haurir forças e coragem para o supremo desiderato, que nos fascina, atrai e conduz.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Donde vieram para a Terra os seres vivos?

"A Terra lhes continha os germens, que aguardavam momento favorável para se desenvolverem. Os princípios orgânicos se congregaram, desde que cessou a

atuação da força que os mantinha afastados, e formaram os germens de todos os seres vivos. Estes germens permaneceram em estado latente de inércia, como a crisálida e as

sementes das plantas, até o momento propício ao surto de cada espécie. Os seres de cada uma destas se reuniram, então, e se multiplicaram."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 44.)

"Esse fluido penetra os corpos, como um oceano imenso. É nele que reside o princípio vital que dá origem à vida dos seres e a perpetua em cada globo, conforme a

condição deste, princípio que, em estado latente, se conserva adormecido onde a voz de um ser não o chama. Toda criatura, mineral, vegetal, animal ou qualquer

outra - porquanto há muitos outros reinos naturais, de cuja existência nem sequer suspeitais - sabe, em virtude desse princípio vital e universal, apropriar as

condições de sua existência e de sua duração."

(A Gênese, Allan Kardec, cap. VI, item 18.)

MORRER

CONCEITO - A problemática da morte é decorrência do desequilíbrio biológico e físico-químico essenciais à manutenção da vida. Fenômeno de transformação, mediante

o qual se modificam as estruturas constitutivas dos corpos que sofrem ação de natureza química, física e microbiana determinantes dos processos cadavéricos e abióticos,

a morte é o veículo condutor encarregado de transferir a mecânica da vida de uma para outra vibração. No homem representa a libertação dos implementos orgânicos, facultando ao espírito, responsável pela aglutinação das moléculas constitutivas dos órgãos, a livre ação fora da constrição restritiva do seu campo magnético.

Morrer, entretanto, não é consumir-se. Da mesma forma que a matéria se desorganiza sob um aspecto para reassociar-se em outras manifestações, o espírito se ausenta

de uma condição - a de encarnado -, para retornar à situação primeira da sua existência - despido do corpo material.

A vida carnal é decorrência da existência do princípio espiritual e a vida poderia existir no espírito sem que houvesse aquela.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
Morrer ou desencarnar, porém, nem sempre pode ser considerado como libertar-se.
A perda do casulo

64

DIVALDO P. FRANCO

celular somente liberta o espírito que estruturou o seu comportamento, quando no corpo, sem a dependência enlouquecedora deste. Os que se imantaram aos vigorosos condicionamentos materiais, utilizando a vestimenta física como veículo apenas para vaso de luxúria ou de egoísmo, qual instrumento de gozo incessante ou do orgulho,

na expressão de castelo de força e de paixões, ante a desencarnação prosseguem vinculados aos vapores entorpecentes das emanções cadavéricas em lamentável e demorado

estado de perturbação, sitiados pelas visões torpes da destruição dos tecidos, sofrendo a voragem dos vibriões famélicos, enlouquecidos entre as paredes estreitas

da paisagem sepulcral.

A vida começa a perecer desde o momento em que se agregam as células para a mecânica do viver.

Vida e morte, pois, são termos da mesma equação do existir.

Não morre aquele que aspira ao amor e sonha com o Ideal da Beleza, entregue ao cultivo da virtude, no exercício da retidão. Não se acaba aquele que se entrega à

vida, pois que mediante cíclicas mudanças do tono vibratório o espírito se traslada de corpo a corpo, de estágio a estágio evolutivo até alcançar a plenitude da

vida na vitória estuante da Imortalidade.

Enquanto os processos abióticos são substituídos por novas atividades bioquímicas, o cadáver passando à fase da desintegração - autólise e putrefação - , o espírito

que se educou para os labores de libertação encontra-se indene à participação do desconcertante fenómeno de transformação celular, não ocorrendo o mesmo com aqueles

que transformaram o corpo em reduto de prazer ou catre de paixões de qualquer natureza.

DESENVOLVIMENTO - Porque representava a cessação do movimento externo com a consequente degenerescên-

ESTUDOS ESPIRITAS

65

cia da forma, a morte mereceu das Civilizações do passado homenagens e tributos consideráveis.

Herdando do homem primitivo o culto de respeito, envolto em mistérios, e complexos rituais com os quais desejavam reverenciar na morte a força disjuntora da vida,

essas Civilizações, mediante enganosos conciliábulo através dos quais a personificavam como deidade facilmente subornável, ou mensageira da desgraça que se podia

adiar, pensavam consegui-lo por meio desse comércio nefando e irracional.

Milenarmente misteriosa tem prosseguido no seu cortejo, semeando pavor e desconcerto emocional, reinando soberana.

Aplacando-lhe a ira e tentando evitar-lhe a visita inexorável celebraram-se nos diversos fastos do pensamento histórico solenidades soberbas, ora trágicas e deprimentes

ou exaltadas a ponto de espicaçar o desinteresse pela vida, produzindo suicídios religiosos, em procissões pagãs, nas quais fanáticos cultivadores de aberrações veneravam seus deuses, atirando-se sob rodas denteadas, abismos profundos, fogueiras destruidoras ante o paroxismo da excitação de mentes primárias em exacerbação

dos instintos...

Sob outro aspecto, porque se transformasse no umbral para o acesso ao Desconhecido, foi encarada como misterioso país de cujas fronteiras ninguém voltava, envolvendo-se-lhe

o culto em absurdas fantasias.

O homem do período glaciário de Giinz, agindo intuitivamente sob a inspiração dos antepassados, colocava o crânio dos mortos à entrada das cavernas com o objetivo

de impedir a incursão naqueles recintos dos inimigos desencarnados...

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
Os egípcios, conceituando o retorno ao corpo sob a paixão do imediato,
transformaram os sepulcros em pá-

66

DIVALDO P. FRANCO

lácios, colocando tesouros e alimentos para os viandantes do vale das sombras
não padeceram necessidades quando da volta...

Mausoléus e jazigos imponentes foram erguidos através dos tempos para
perpetuarem a memória e a vida dos extintos, gerando quase sempre longos
processos de apego

e dor aos transitórios recursos materiais por parte dos que desencarnaram.

A Arte e a Literatura, a Poesia e a Religião contribuíram exorbitantemente para
tornarem a morte a megera desventurada, portadora da infelicidade e do horror.
Com o desenvolvimento das conquistas modernas, em cujo período as luzes da fé já
bruxuleantes quase se apagaram, a morte, por significar para os apaniguados do
nihilismo

o fim de tudo, passou a constituir móvel de ridículo, senão a aspiração maior
dos frívolos e inconsequentes cultivadores da cómoda filosofia do nada. Assim
encontrariam

a porta para a deserção, logo fossem colhidos pela responsabilidade ou
surpreendidos pela dor...

ESPIRITISMO E MORTE - Jesus, indubitavelmente, o Senhor do Mundo e o Herói da
Sepultura Vazia, foi o mais nobre pregoeiro da vida com excelente realidade a
respeito
da morte.

Circunscrevendo todos os seus ensinamentos em torno da vida, e da vida abundante, a
Sua mensagem é um hino perene à glória do existir, seja num ou noutro setor de
atividade

em que se manifestam as expressões eternas do espírito: na carne e além dela.

Em todo o Seu ministério de amor e trabalho Sua palavra é luz e vida,
considerando mortos somente aqueles que perderam a visão e obstruíram as
percepções da realidade
espiritual.

Depois d'Ele coube ao Espiritismo a inapreciável tarefa de interpretar a morte,
libertando-a dos infelizes con-

ESTUDOS ESPIRITAS

67

ceitos de vários matizes que foram tecidos multimilenariamente na plenitude da
ignorância sobre a sua legítima feição.

Atestando a continuidade da vida após o túmulo, graças ao convívio mantido entre
os homens e os Imortais, o Espiritismo libertou a vida do guante da vândala
destruidora,

exaltando a perenidade do existir em todas as latitudes do Cosmo, na incessante
progressão para o Infinito.

Vive, portanto, como se estivesse a cada momento preparando-te para renascer
além e após o túmulo.

A vida que se leva é a vida que cada um aqui leva enquanto na indumentária
carnal.

Transpassa-se o pórtico de lama e cinza em que se transformam os implementos
materiais com as próprias conquistas morais, construindo as asas de anjo com que
se

pode ascender à Verdade ou as amarras grosseiras para com a retaguarda, mediante
as quais se imantam aos engodos fisiológicos.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Por ser exclusivamente material, o corpo sofre as vicissitudes da matéria.

Depois de funcionar por algum tempo, ele se desorganiza e decompõe. O princípio
vital,

não mais encontrando elemento para sua atividade, se extingue e o corpo morre. O
Espírito, para quem, este, carente de vida, se torna inútil, deixa-o, como se
deixa

uma casa em ruínas, ou uma roupa imprestável."

* (A Gênese, Allan Kardec, cap. XI, item 13.)

"A vida espiritual é, com efeito, a verdadeira vida, é a vida normal do
Espírito, sendo-lhe transitória e

•

68 DIVALDO P. FRANCO

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
passageira a existência terrestre, espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da outra. O corpo não passa de simples vestimenta grosseira que temporariamente cobre o Espírito, verdadeiro grilhão que o prende à gleba terrena, do qual se sente ele feliz em libertar-se. O respeito que aos mortos se consagra não é a matéria que o inspira; é, pela lembrança, o Espírito ausente quem o infunde." (O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XXIII. item 8.)

RENASCER

CONCEITO - Conhecida como Palingenesia entre os povos da Antiguidade e ora denominada Metemecose pelos modernos investigadores, a reencarnação significa o retornar

do espírito ao corpo tantas vezes quantas se tornem necessárias para o autoburilamento, libertando-se das paixões e adquirindo experiências superiores, sublimando

as expressões do instinto ao tempo em que desenvolve a inteligência e penetra nas potencialidades transcendentais da intuição. É o renascimento no corpo físico.

A reencarnação é a mais excelente demonstração da Justiça Divina, em relação aos infratores das Leis, na trajetória humana, facultando-lhes a oportunidade de ressarcirem

numa os erros cometidos nas existências transatas.

A evolução é impositivo da Lei de Deus, incessante, inquestionável. Nessa Lei não existe o repouso, o letargo das forças, a inércia. Por toda parte e sempre o impositivo

da evolução, o imperativo do progresso.

Desde a mais débil expressão anímica que a vida, dormente, sonha e espera, até a angelitude em que fomenta e frui a felicidade e o amor, o progresso se faz imperioso.

O estacionamento, a parada, representaria o caos.

70

DIVALDO P. FRANCO

Ininterruptamente as conquistas que se acumulam, jazendo, às vezes, embrionárias ou adormecidas, num ciclo carnal, se desenvolvem noutra; ou, quando entorpecidas

transitoriamente na investidura somática, se desdobram, valiosas, além da constrição celular.

A reencarnação enseja, mediante processo racional, a depuração do espírito que evolue, contribuindo simultaneamente para o aperfeiçoamento e a sutilidade da própria

organização física, nos milênios contínuos da evolução.

Aceita logicamente por uns e anatematizada por outros, dentre os mais eminentes religiosos e pensadores da Humanidade, tem as suas bases assentes nos impositivos

da Sabedoria de Nosso Pai que tudo estabeleceu em diretrizes consentâneas com as necessidades da Sua Obra.

Estruturada em princípios igualitários a todos concedidos em circunstâncias equivalentes, estatui como base o amor e esparze a misericórdia, em convites de excelsa

proibidade, para os naufragos das realizações malogradas, que têm necessidade de recomeço para avançarem na direção do êxito que a todos nos aguarda.

HISTÓRICO - Revelada pelos Espíritos - seus lídimos divulgadores - desde os primórdios das experiências nos Santuários da iniciação esotérica do passado longínquo,

constituiu o alicerce das Religiões do pretérito, que nela hauriram as mais relevantes bênçãos de consolação e esperança para os seus adeptos, norteando-os com segurança

pelas trilhas da elevação.

Pode-se mesmo afirmar que a sua é a história da evolução do pensamento religioso, que nas imarcescíveis nascentes da mediunidade encontrou a informação segura dos

sucessivos renascimentos, como eficiente veículo de evolução.

Na Índia, desde remotíssima antiguidade, de que nos dão notícias os Vedas e o Bhagavad-Gîtã, o conhecimento

ESTUDOS ESPIRITAS

71

da reencarnação era sobejamente divulgado através dos cantos imortais da formação moral e cultural do homem. Difundida amplamente entre os orientais, foi Pitágoras quem a introduziu na cultura grega, após tê-la absorvido dos esoteristas egípcios e persas, nas contínuas viagens realizadas, que visavam buscar melhores informações para o enigma da vida nos seus multifários mistérios. Não obstante oferecessem os egípcios uma concepção especial, através do que consideravam a Metempsicose, ou reencarnação do espírito humano em forma animal, subentende-se que tal concepção era consequência de errônea interpretação do fenómeno da zoantropia, decorrente da perturbação espiritual em que muitas Entidades infelizes se apresentavam nos cultos, traduzindo as punições que experimentavam por deformação do uso das funções orgânicas e psicológicas engendrando auto-suplícios apenas transitórios, na Erraticidade. Nesse sentido, mesmo Heródoto, o "pai da História", ensinando a Doutrina das Vidas Sucessivas, supunha que a Metempsicose fosse uma punição necessária ao espírito calceta, o que, se assim o fora, violaria a lei incessante da evolução com um retrocesso à fase animal. Sófocles como Aristófanes adotaram a crença na reencarnação. Platão divulgou-a, fundamentando o seu ensino nas informações pitagóricas. Posteriormente, os neoplatônicos, tais Orígenes, Tertuliano, Jâmblico, Pórfiro, discípulo e herdeiro de Plotino, consideravam a reencarnação como sendo o único meio capaz de elucidar os problemas e enigmas com que defrontavam no exame da Filosofia e na interpretação das necessidades humanas. Virgílio e Ovídio, os eminentes pensadores romanos, impregnaram-se das suas excelentes lições, difundindo-as largamente.

72

DIVALDO P. FRANCO

Os druidas apoiavam todos os seus ensinamentos na justiça da Palingenesia. Os hebreus aceitavam-na, adotando-a sob o nome de Ressurreição, de que a Bíblia nos dá reiteradas confirmações. Nas experiências medievais, em que a cultura se deteve esmagada, fez-se que desaparecesse temporariamente, apesar de cultuada por alguns raros estudiosos, para que Allan Kardec, ainda pela revelação dos Espíritos, novamente a trouxesse à Terra, na mais comóvete demonstração confirmativa do Consolador, consoante o prometera Jesus. Muitos pensadores medievais adotaram a conceituação das vidas sucessivas, entregando-se às pesquisas mediante as quais não poucas vezes pagaram o atrevimento com a própria vida, em se considerando a intolerância e ignorância então vigentes em torno dos problemas espirituais. Incontáveis pessoas se hão surpreendido em face das lembranças das vidas passadas, em que mergulham inconscientemente, experimentando nas evocações os estados emocionais característicos das personagens que antes animaram. Da sistemática recordação, com os sucessivos mergulhos nas lembranças do passado, muitos têm sido vítima de distonias de vária ordem, perturbando-se, sem conseguirem estabelecer os limites entre os fatos de uma e de outra existência: a do passado, que retorna vigorosa, e a do presente, que se vai submetendo ao impositivo da outra. Na vida infantil, porque o espírito ainda se encontra em processo de fixação total nas células, apropriando-se do campo somático, a pouco e pouco, surgem frequentemente nos diversos campos da Arte, da Filosofia, da Ciência e da Religião os que externam precocidade surpren-

ESTUDOS ESPIRITAS

73

dente, revelando conhecimentos superiores aos do tempo em que vivem ou

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt recordando os ensinamentos aprendidos anteriormente.

A memória da aprendizagem e dos fatos não se perde nunca, pois que esta não é patrimônio das células cerebrais, que as traduzem, estando incorporada ao perispírito,

que a fixa, acumulando as experiências das múltiplas existências, mediante as quais o Espírito evolui, nas diversas faixas que se lhe fazem necessárias.

Crianças houve que foram capazes de se expressar corretamente em diversos idiomas, desde os dois anos de idade, sem os terem aprendido.

Incontáveis crianças também revelaram pendor musical, compondo e interpretando peças clássicas antes que pudessem segurar um violino, ou dispor de mobilidade para

uma oitava no teclado de um piano.

Escultores deslumbraram seus mestres em plena idade infantil.

Assim também, matemáticos, astrónomos, físicos modernos evocam da última reencarnação quanto aprenderam e agora retornam a ampliar, ainda mais, as suas aquisições

para serem aplicadas a serviço da Humanidade.

No passado, Jean Baratier, que desencarnou com a idade de dezenove anos, vítima de "cansaço cerebral", falava corretamente diversos idiomas. Aos nove anos escreveu

um dicionário, com larga complexidade etimológica.

William Hamilton com apenas três anos estudou o hebraico. Mais tarde, aos doze anos, conhecia 12 idiomas que falava corretamente.

Outros -• como no caso de Jaques Criston, que conseguia discutir utilizando-se do latim, grego, árabe, hebraico, sobre as mais diversas questões, com tranquilidade

- fizeram-se célebres.

Henri de Hennecke, com dois anos, expressava-se em três línguas...

74

DIVALDO P. FRANCO

Volúmosa é a literatura sobre o assunto, não somente na xenoglossia como em diversos ramos do Conhecimento.

As evocações das vidas passadas independem da idade em que podem ocorrer.

Naturalmente que na primeira infância são mais repetidas as lembranças da reencarnação

anterior, pela facilidade com que o espírito, não totalmente interpenetrado pelas células físicas, conserva a memória das ocorrências guardadas.

No presente, as experiências de regressão da memória, pela hipnologia, vêm trazendo larga e valiosa contribuição ao estudo da reencarnação, pelas largas possibilidades

de comprovação de que se podem dispor, ampliando grandemente o campo das observações e provas.

REENCARNAÇÃO E JESUS - Foi Jesus, indubitavelmente, quem melhor afirmou a necessidade da reencarnação, a fim de que o homem possa atingir o Reino de Deus. Em seu diálogo com Nicodemos (2) asseverou iniludivelmente que o retorno à organização física para reparar e aprender, nascendo "do corpo e do espírito", repetindo

as experiências que a necessidade impõe para a própria redenção. Não obstante Nicodemos interrogar: como tal seria possível, retornar ao ventre materno?, o Senhor

assegurou-o, interrogando-o, a seu turno: como seria crível que ele, doutor em Jerusalém, ignorasse aquilo, que era conhecido pelos estudiosos e profetas?!

Interpretou-se por longos anos, erradamente, que o batismo produziria o renascimento do homem.

O Senhor, porém, foi incisivo quanto ao retorno à vida física.

Os modernos conhecimentos científicos atestam que as primeiras formas de vida, desde a concepção, se fazem em ambiente aquoso, seja a própria constituição do gameta

(2) João, 3:1 a 14. - Nota da Autora espiritual.

ESTUDOS ESPÍRITAS

75

feminino como o masculino, de cuja fusão (água) nasce o novo corpo, que, adquirindo personalidade diversa da que possuía antes (espírito), recomeça o cadinho purificador,

expungindo males e sublimando experiências para "entrar no Reino dos Céus".

Posteriormente, respondendo às perguntas dos discípulos (3), ao descer do Tabor,

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
após a Transfiguração, reiterou que o Elias esperado, "aquele que havia de vir, já viera", facultando aos discípulos que entenderam ser de "João Batista que Ele falara".

Somente pela reencarnação e não através da ressurreição João Batista poderia ser Elias, o Profeta querido de Israel.

Considerando a severidade com que Elias tratara os adoradores do deus Baal, mandando-os passar a fio de espada, pela espada padeceu, ao impositivo das paixões de

Herodiades e do terrível medo do reizete Herodes.

Jesus não modificou nem o ensino dos profetas nem o estabelecido pela Lei Antiga. Antes adotou-os, acrescentando a sublime Lei do Amor, como sendo a única que poderia

facultar ao homem a paz e a felicidade almejadas, propiciando-lhes desde a Terra o sonhado Reino de Deus.

Através da reencarnação mais se afirmam os laços de família, generalizando-se o amor em caráter universalista, em detrimento do egoísmo decorrente dos laços do sangue

e da carne. Os Espíritos recomeçam as jornadas interrompidas onde melhor encontram as condições para a melhora íntima, volvendo aos mesmos sítios da consanguinidade,

quando ali podem usufruir benefícios de reajustamento familiar ou de maior progresso espiritual.

Esquecendo-se temporariamente das razões matrizes do amor ou do ódio, como do impositivo do resgate nas

(3) Mateus, 17:10 a 13. - Nota da Autora espiritual.

76

DIVALDO P. FRANCO

aflições e dores de vários portes, o Espírito frui a bênção de ter diminuídos os móveis através dos quais fracassou ou se permitiu fascinar, reencetando as tarefas,

por tendências, afinidades ou desagradados que motivaram aproximação ou repulsa das pessoas com as quais é convidado a viver. Sejam quais forem, porém, os motivos

da simpatia ou da antipatia, a cada um cabe superar as dificuldades e vencer as animosidades, a fim de lograr êxito no empreendimento reencarnacionista, sem o que

todo tentame redundaria como improfícuo, senão pernicioso.

O transitório esquecimento do passado facilita os recomeços, ensejando mais amplas possibilidades ao entendimento e à cordialidade. Lembresse-se o Espírito dos motivos

da antipatia ou do amor, vincular-se-ia apenas aos seres simpáticos, afastando-se daqueles por quem se sentiu prejudicado, complicando, indefinidamente, a libertação

das causas infelizes do fracasso.

Assim, o filho rebelde retorna na condição de pai, a esposa ultrajada volve como mãe abnegada, o criminoso odioso reinicia ao lado da vítima antiga, o infrator da

existência física, autócida, reencarna com as limitações que ocasionou, mediante o atentado perpetrado contra a organização somática. A cerebração mal aplicada redonda

em idiotia irreversível e a impiedade, o ultraje, o abuso de qualquer natureza constróem o suplício da miséria, física ou moral, como medida educadora de que necessita

o defraudador.

Merece considerar, ainda, que em cada dia surgem oportunidades novas que facultam ao homem fazer e refazer, aprimorando-se sem cessar, olvidando o mal e adicionando

o bem às próprias aquisições com que se prepara para a libertação íntima e intransferível. Por isso é a atual oportunidade, para cada um que se encontra no labor

da carne, bênção de realce que não pode ser malbaratada

ESTUDOS ESPIRITAS

77

sem consequências lamentáveis, de que só tardiamente compreenderá em toda sua complexidade.

Seja qual for a situação em que te encontres, agradece a Deus a atual conjuntura

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
expiatória ou provacional, utilizando-te do tempo com sabedoria e discernimento, de modo a construíres o futuro, desde que o presente se te afigure afligente ou doloroso.

O que hoje possuis vem de ontem, podendo edificar para o amanhã, através do uso que faças das faculdades ao teu alcance.

Qualquer corpo, mesmo quando mutilado ou limitado, assinalado por enfermidades ultrizes e rigorosas, constitui concessão superior que a todos cabe zelar e cultivar, desdobrando recursos e entesourando aquisições, mediante os quais poderá planar logo mais nas Regiões Felizes, livre dos retornos dolorosos e recomeços difíceis.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Como pode a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea, acabar de depurar-se f

"Sofrendo a prova de uma nova existência."

"a) Como realiza essa nova existência f Será pela sua transformação como Espírito f

"Depurando-se, a alma indubitavelmente experimenta uma transformação, mas para isso necessária lhe é a prova da vida corporal."

"b) A alma passa então por muitas existências corporais f

"Sim, todos contamos muitas existências. Os que dizem o contrário pretendem manter-vos na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse o desejo deles."

78

DIVALDO P. FRANCO

"c) Parece resultar desse principio que a alma, depois de haver deixado um corpo, toma outro, ou, então, que reencarna em novo corpo. & assim que se deve entender

f

"Evidentemente."

"Qual o fim objetivado com a reencarnação f

"Expição, melhoramento progressivo da Humanidade. Sem isto, onde a justiça?"

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 166 e 167.)

"A união e a afeição que existem entre pessoas parentes são um índice (ia simpatia anterior que as aproximou. Daí vem que, falando-se de alguém cujo caráter, gostos

e pendores nenhuma semelhança apresentam com os dos seus parentes mais próximos, se costuma dizer que ela não é da família. Dizendo-se isso, enuncia-se uma verdade

mais profunda do que se supõe. Deus permite que, nas famílias, ocorram essas encarnações de Espíritos antipáticos ou estranhos, com o duplo objetivo de servir de

prova para uns e, para outros, de meio de progresso. Assim, os maus se melhoram pouco a pouco, ao contacto dos bons e por efeito dos cuidados que se lhes dispensam.

O caráter deles se abranda, seus costumes se apuram, as antipatias se esvaem. É desse modo que se opera a fusão das diferentes categorias de Espíritos, como se dá

na Terra com as raças e os povos."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. IV, item 19.)

PROGRESSO

CONCEITO - Desdobramento de possibilidades valio sãs, o progresso é agente do engrandecimento que tudo e todos experimentam, sob o impositivo das leis sábias da

evolução, de que nada ou ser algum se poderá eximir.

Presente em todo lugar, impõe-se a pouco e pouco pela força de que se reveste, terminando por comandar com eficiência o carro da vida.

Inutilmente a agressividade de muitos homens tenta detê-lo; vãs as insistentes maquinações dos espíritos astutos, pensando obstaculizá-lo; inoperantes os recursos

da prepotência, supondo impedi-lo...

O progresso pode ser comparado ao amanhecer. Mesmo demorando aparentemente culmina por lograr êxito.

A ignorância, travestida pela força e iludida pela falsa cultura, não poucas vezes se há levantado, objetivando criar embaraços ao desenvolvimento dos homens e dos

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
povos, gerando, por fim, lamentáveis restrições para os seus apaniguados, sem que conseguisse, todavia, nas lutas travadas, alcançar as cumeadas dos desejos ignóbeis.
Inevitavelmente ele chega, altera a face e a constituição do que encontra pela frente e desdobra recursos, fomentando a beleza, a tranquilidade, o conforto, a dita.

80

DIVALDO P. FRANCO

CONSIDERAÇÕES - Criando sempre e incessantemente, o Pai determina a evolução pela esteira dos evos intermináveis. Transformando-se e progredindo, o impulso criador,

em se manifestando, evolui infinitamente na rota em que busca a relativa perfeição que lhe está destinada.

Pensamento que consubstancia forma, psiquismo que avança, invólucro que se aprimora, adquirindo preciosos recursos e inestimáveis conquistas que somam abençoados

tesouros no incessante curso da indestrutibilidade...

Em todos os tempos a prosápia humana, decorrente do impositivo inferior, que procede do mecanismo primário donde o homem inicia a marcha, tem criado óbices ao progresso.

Assim, em vez de utilizar as conquistas que logra, fomentando ações edificantes, a criatura iludida com a transitoriedade da organização física se levanta impondo

ideias infelizes, exigindo subalternidade, em detrimento a quanto vê, observa e experimenta na própria vida.

Dos excrementos o homem retira essências puras, de delicado odor, como a planta, do húmus, do adubo haure incomparáveis belezas e inimitáveis fragrâncias...

Desse modo, são de ontem os quadros lamentáveis, em que os inimigos do progresso dominavam, soberanos, supondo impedirem a fixação e a proeza da magnitude do desenvolvimento.

São destes dias as utopias, as ilusões dos vencedores que não se conseguiram vencer, sustentando a força opressiva com que vitalizam as sombras que os mantêm equivocados,

ora usurpados pela desencarnação e esquecidos, enquanto o carro do progresso prossegue inalterável.

Examinando a palpitante atualidade do progresso que irrompe de todos os lados, são inequívocas quão inadiáveis as necessidades do adiantamento moral-espiritual do

homem, do que decorre o avanço material, seja na Administração, na Cultura, na Política, na Arte, na Ciência, a fim de que se não entorpeçam os valores éticos, ante

a inteli-

ESTUDOS ESPIRITAS

81

gência deslumbrada em face das conquistas do conhecimento, que, sem as estruturas íntimas da dignificação que comanda os sentimentos e destroça os desatinos, tudo transformaria em caos.

Buscando equacionar o mecanismo do Universo, quando jovem, Albert Einstein emprestou ao Cosmo as condições e requisitos intrínsecos necessários à sua própria explicação,

adotando a cômoda elucidação do materialismo mecanicista. Amadurecido e experiente, mais tarde clarificado pela excelência do progresso moral, reformulou a teoria,

resolvendo-se pela legitimidade de um "Poder Pensante" Existente e Precedente e um "Poder Atuante"... Somente o progresso moral responde pelas verdadeiras conquistas

humanas, no plano da evolução.

Em face de tais considerações a realidade dos postulados imortalistas, fundamentados na tônica espiritual legítima do após a desarticulação celular, é a única diretriz

que pode comandar com eficiência a máquina das modernas conquistas do pensamento tecnológico, de modo a facultar o progresso da Terra e do homem, por meios eficazes,

verdadeiros, sem a restrição aberrante dos crimes, engodos, erros, ultrajes e agressões - velhos arrimos em que se sustenta a animalidade! - muito a gosto dos

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
violentos

construtores do passado, que se deixaram asfixiar pelos tóxicos do primarismo e da alucinação.

Ante os clarões da Imortalidade o homem contempla o futuro eterno, sem deter-se nas balizas próximas do fascínio mentiroso. Faz-se construtor para a Eternidade e não para o agora célere que se decompõe em campo de experiências próximas. Não tem pressa, porque sabe que tudo quanto não conseguir hoje, realizá-lo-á amanhã. Ante a desencarnação - que era fantasma cruel anteriormente - adquire confiança na vida que prossegue, e depois do túmulo acompanha o esforço dos continuadores do trabalho que deixou, esforçando-se para retornar e

82

DIVALDO P. FRANCO

prosseguir afervorado no labor da edificação da ventura geral.

CONCLUSÃO - À hora própria, conforme anunciado, fulguram as lições espiritistas, exatamente quando há recursos capazes de avaliarem a extensão filosófica e moral da Doutrina do Cristo na face em que Ele a ensinou e a viveu.

Reservando aos laboratórios próprios o estudo da transcendência do espírito e da vida, na atual conjuntura do progresso entre os homens, a religião espiritista penetra

os espíritos, auxilia-os no progresso necessário e impele-os à glória do amor com que passam a sentir todos e tudo, rumando jubilosamente para Deus.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo, ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento ?

"O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso

dos outros, por meio do contacto social."

"O progresso moral acompanha sempre o progresso intelectual f

"Decorre deste, mas nem sempre o segue imediatamente."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 779 e 780.)

ESTUDOS ESPIRITAS

83

"Somente o progresso moral pode assegurar aos homens a felicidade na Terra, refreando as paixões más; somente esse progresso pode fazer que entre os homens remem

a concórdia, a paz, a fraternidade."

19.)

(A Gênese, Allan Kardec, cap. XVIII, item

**

*

10

LEI

CONCEITO - Qualquer diretriz ou norma estabelecida no seio de uma comunidade constitui intrinsecamente a Lei.

Desde as primeiras agregações humanas, no recuado dos tempos, surgiram, por exigência do progresso, impositivos para o comportamento social que, a pouco e pouco,

adquiriram dimensão jurídica. Assim, hábitos, conceitos, modos e modas, formulações éticas e religiosas surgiram paulatinamente, estabelecendo bases para os conglomerados sociais, com os altos objetivos de preservação do indivíduo, da família, da sociedade.

Os primeiros códigos surgiram da necessidade de o homem manter padrões de equilíbrio individual e geral, impondo-se linhas de segurança, através das quais o grupo

se unia para progredir.

Na defesa e preservação da vida, em face dos fatores climatéricos, das agressões animais, os instintos inerentes à individualidade compulsoriamente estabeleceram os primeiros deveres, que foram criando raízes e transformando-se em hábitos - estruturas primeiras das leis humanas. Higiene, convívio comunitário, respeito a si

86

DIVALDO P. FRANCO

sobrevivência, e negociações para preservação grupai lentamente se transmitiram, gerando leis que, aceitas ou não, se transformaram em códigos estruturadores da ética, da religião, da justiça.

Pela intuição pura e simples, graças à interferência dos Espíritos Superiores, o homem hauriu nas imutáveis leis da Natureza, por refletirem as Leis de Deus, definições

para a conduta e aprendeu, pela multiplicidade de impositivos que lhe escapavam ao controle, que a própria sobrevivência dependia da solidariedade, do amor, do respeito, deveres que brotavam e se desdobravam como abençoadas flores em extenso campo de esperança.

O natural respeito às forças cósmicas que o dominavam no período primário, em forma de medo, com as conseqüentes manifestações de culto religioso, a se materializarem

em holocaustos, transitando do bárbaro ao sutil, desde a imolação de criaturas à oferta de flores, construiu a identificação lenta e segura entre o homem aparentemente

desarmado e o Criador Paternal.

Pelo mesmo processo - mediante a mediunidade natural - os antepassados retornaram e falaram da Imortalidade, propondo conceitos libertadores e, ao mesmo tempo, de

sabedoria sobre os quais se estabeleceriam as futuras normas humanas que se iriam transformar em legislação terrena.

DESENVOLVIMENTO - Mesmo nas guerras em que os grupos se entredevoravam, o impulso gregário fê-los abandonar a antropofagia na tribo, transferindo-a para aquele que

considerava adversário, do que surgiram preceitos de combate que, hoje, nas nações civilizadas, se discutem tendo em vista os acordos firmados em Genebra, no respeito

aos prisioneiros, e dos quais se faz mediadora a Cruz Vermelha Internacional.

ESTUDOS ESPÍRITAS

87

Sem dúvida, há muito ainda por fazer, nesse capítulo da legislação humana, pertinente à guerra. Todavia, merece considerar que o homem sofre a

"predominância da natureza animal sobre a espiritual", que lhe constitui lamentável fator preponderante de guerra. Belicoso para consigo mesmo, expande as paixões irrefreadas e desarticula-se,

agredindo, malsinando e engendrando a própria desdita.

No que diz respeito à evolução dos códigos da justiça humana, a Hamurabi se deve o mais antigo conjunto de leis conhecidas pela Humanidade. Reinando de 2067 a 2025 antes de Cristo (4), fez gravar numa coluna de diorito preto, com

aproximadamente 2,5 metros de altura, quatro mil linhas, nas quais se encontravam exarados

os princípios que diziam respeito ao indivíduo e às propriedades, dividindo-se em subcapítulos, sucessivamente, nos quais se tem uma visão de equidade avançada para

a época em que predominava o poder sobre o direito, a supremacia do vencedor sobre o vencido.

Posteriormente, as Civilizações, pela necessidade de estabelecerem códigos destinados a regerem seus membros, ora subordinados às diretrizes religiosas, ora aos

impositivos éticos sobre que colocavam suas bases, formaram seus estatutos de justiça e ordem, nem sempre felizes...

Pensadores e profetas de todos os tempos, refletindo a mensagem eterna ou as disposições humanas, não obstante os malogros do passado, criaram as

determinações através das quais se levantaram impérios e se construíram povos, sem o que teria dominado o caos e a sobrevivência periclitado.

Dos primeiros moralistas, da escola ingênua, aos grandes legisladores, ressaltam as figuras de Moisés, ins-

(4) Segundo outras fontes, seu reinado deu-se entre 1792-1750 ou 1730-1685 a.C. - Nota da Editora (FEB).

88

DIVALDO P. FRANCO

imento do Decálogo, e Jesus, o excelso paradigma do amor, que consubstanciaram as necessidades humanas, ao mesmo tempo facultando os meios liberativos para o ser

que marcha na direção da imortalidade.

Adaptando as Leis Divinas, identificadas na Natureza, às faculdades humanas, aquelas permanecem modelos a que o homem, vagarosa, porém, infalivelmente, se adaptará,

para a própria felicidade.

Do Direito Romano aos modernos tratados, as fórmulas jurídicas evoluem, apresentando dispositivos e artigos cada vez mais concordes com o espírito de justiça do que

com as ambições do comportamento individual e grupai.

Francesco Carrara, o insigne mestre do Direito italiano, deslumbrado com a magnitude da vida imperecível, já preceituava: "O dogma sobre o qual assenta nossa doutrina

é o da criação operada pela mente de um Ser eterno e infinito no saber, na bondade e no poder. Renegado este princípio, tudo no Direito se torna arbitrário, ou melhor:

o Direito perde a razão de ser, a soberana do mundo é a força. Aceito o princípio, dele deflui como consequência necessária o reconhecimento de uma lei de ordem

imposta pelo Criador à criatura."

E, dominado pela Presença Divina, prossegue, espiritualista: "A alma não está submetida à lei física, mas a compreende e a percebe e dela deseja o melhor, mercê

da aspiração do belo."

Complementando o raciocínio, expõe: "Esta alma inteligente e livre que Deus deu ao homem, a fim de que, com suas obras, pudesse merecer ou desmerecer, sujeitou-o,

como ser moralmente livre, a uma outra lei: a lei moral."

Ora, as leis morais estão estruturadas na lei natural ou Lei de Deus. Por serem imperfeitas, as leis elaboradas pelos homens sofrem diariamente modificações, variando

ESTUDOS ESPIRITAS

89

de povo para povo e, ao mesmo tempo, adaptando-se a situações compatíveis com os dias da sua vigência.

Todas as criaturas têm, na sua maioria, no atual estágio da evolução da vida na Terra, consciência da Lei de Deus, sabendo o de que necessita para a própria felicidade.

Os desmandos a que se entrega, os abusos que perpetra, os excessos a que se expõe não lhe permitirão tranquilizar-se, porque, inscrita na consciência, aquela lei

superior, a seu turno, no momento justo, convocará o infrator ao reajuste, de que ninguém se furta.

ESPIRITISMO E A LEI - Sendo o Espiritismo revelação divina para o reencontro do homem com a verdade (noutras palavras: para o religamento da criatura com o seu Criador),

todos os seus ensinamentos se assentam na Lei Natural, aquela que dimana do Pai.

A semelhança de Jesus, que não veio destruir a Lei, antes submeter-se ao seu estatuto, o Espiritismo respeita as instituições humanas e os códigos dos homens, oferecendo,

porém, sublimes normas de evolução, todas fundamentadas no amor ao próximo e na caridade, de cujo exercício o homem aprende, mediante o estudo contínuo e sistemático,

quais as suas obrigações na Terra, as razões das vidas sucessivas, a justiça e sabedoria celestes, contribuindo, eficazmente, pela submissão e pela ação dinâmica,

através do impulso dado ao progresso de todos, para a sua total libertação da dor, do desequilíbrio, da sombra, da morte...

Mediante a observância das leis morais que fluem dos exemplos e da palavra do Cristo, o homem constrói a Nova Era, na qual os códigos da intolerância e do preconceito,

fomentadores do mal e do ódio, empalidecem, para que fulguem as luminosidades

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
do bem e da verdade.
Dia virá em que o homem, amando ao seu irmão, elaborará códigos mais generosos e leis mais justas, em

90

DIVALDO P. FRANCO

cujas malhas evoluirá, até o momento de plenitude espiritual.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Que se deve entender por lei natural f

"A lei natural é a lei de Deus. É a única verdadeira para a felicidade do homem. Indica-lhe o que deve fazer ou deixar de fazer e ele só é infeliz quando dela se afasta."

"B eterna a lei de Deus?

"Eterna e imutável como o próprio Deus."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 614 e 615.)

"O Espiritismo é de ordem divina, pois que se assenta nas próprias leis da Natureza e estai certos de que tudo o que é de ordem divina tem grande e útil objetivo.

O vosso mundo se perdia; a Ciência, desenvolvida à custa do que é de ordem moral, mas conduzindo-vos ao bem-estar material, redundava em proveito do espírito das trevas. Como sabeis, cristãos, o coração e o amor têm de caminhar unidos à Ciência."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. I, item 10.)

11

TRABALHO

CONCEITO - Genericamente o vocábulo trabalho pode ser definido como: "Ocupação em alguma obra ou ministério; exercício material ou intelectual para fazer ou conseguir alguma coisa."

O trabalho, porém, é lei da Natureza mediante a qual o homem forja o próprio progresso desenvolvendo as possibilidades do meio ambiente em que se situa, ampliando

os recursos de preservação da vida, por meio das suas necessidades imediatas na comunidade social onde vive. Desde as imperiosas necessidades de comer e beber, defender-se

dos excessos climatéricos até os processos de garantia e preservação da espécie, pela reprodução, o homem vê-se coagido à obediência à lei do trabalho.

O trabalho, no entanto, não se restringe apenas ao esforço de ordem material, física, mas, também, intelectual pelo labor desenvolvido, objetivando as manifestações

da Cultura, do Conhecimento, da Arte, da Ciência.

Muito diferente da força aplicada pelo animal, o trabalho no homem objetiva a transformação para melhor das condições e do meio onde se encontra situado, desdobrando

a capacidade criativa, de modo a atingir as altas expressões da beleza e da imortalidade, libertando-se, pau-

92

DIVALDO P. FRANCO

latamente, das formas grosseiras e primárias em que transita para atingir a plenitude da perfeição.

O movimento e o esforço a que são conduzidos os animais e que por generalização passam a ser denominados trabalho, constituem atividade de repetição motivada pelo

instinto de "conservação da vida", sem as resultantes realizações criadoras, que facultam o aprimoramento, o progresso, a beleza inerentes ao ser humano.

Enquanto

os animais agem para prover a subsistência imediata o homem labora criando, desenvolvendo as funções da inteligência que o agigantam, conseguindo meios e recursos

novos para aplicação na faina de fazê-lo progredir.

A princípio, o homem, à semelhança do próprio animal, procurava apenas prover as necessidades imediatas, produzindo um fenómeno eminentemente predatório, numa vida

nômade, em que se utilizava das reservas animais e vegetais para a caça, a pesca e colheita de frutos silvestres, seguindo adiante, após a destruição das fontes

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
naturais de manutenção. No período da pedra lascada sentiu-se impelido a ampliar os braços e as pernas para atingir as metas da aquisição de recursos, recorrendo a instrumentos rudes, passando mais tarde à agricultura para, da terra, em regime de sociedade, extrair os bens que lhe facultassem a preservação da vida, prosseguindo, imediatamente, a criação de rebanhos que domesticou, capazes de propiciar-lhe relativa abundância, pelo resultante do armazenamento dos excedentes da colheita e do abate animal, deixando de ser precárias as condições, assaz primitivas, em que vivia. Com a utilização dos instrumentos mais aprimorados para a caça, a pesca, a agricultura, a criação de rebanhos, as atividades tornaram-se rendosas, facultando a troca de mercadorias como primeiro passo para o comércio e posteriormente para a indústria, de modo a fomentar recursos sempre novos e cada vez mais complexos, pelos quais

ESTUDOS ESPIRITAS

93

libertava-se paulatinamente das dificuldades iniciais para levantar a base do equilíbrio social, pela previsão e recursos de previdência segura, ante os períodos cíclicos de calamidades que sofria com frequência: secas, guerras, enfermidades. No passado, porém, o trabalho se apresentava para as classes nobres como uma desonra, sendo reservado apenas aos "braços escravos", que se encarregavam de todas as tarefas, de modo a que os dominadores se permitissem a ociosidade brilhante, podendo-se valorizar os recursos dos homens pelo número de escravos e servos de que podiam dispor. Mesmo a cultura da inteligência era transmitida, não raro, por homens ferreteados pela escravidão, e o desenvolvimento das artes, das atividades domésticas encontrava-se em posição subalterna de servilismo desprezado, conquanto indispensável. O trabalho, porém, apresenta-se ao homem como meio de elevação e como expiação de que tem necessidade para resgatar o abuso das forças, quando entregues à ociosidade ou ao crime, na sucessão das existências pelas quais evolute. Não fora o trabalho e o homem permaneceria na infância primitiva, sendo por Deus muitas vezes facultado ao fraco de forças físicas os inapreciáveis recursos da inteligência, mediante a qual granjeia progresso e respeito, adquirindo independência económica, valor social e consideração, contribuindo poderosamente para o progresso de todos. Com o irrompimento da técnica, que multiplicou os meios para a atividade do homem, na sociedade, veio inevitavelmente a divisão social do próprio trabalho, criando as classes, hoje, como ontem, empenhadas em lutas terrificantes e crescentes. A lei do trabalho, porém, impõe-se a todos e ninguém fugirá dela impunemente, deixando de ser surpreendido mais adiante... A homem algum é permitido usufruir os

94

DIVALDO P. FRANCO

benefícios do trabalho de outrem sem a justa retribuição e toda exploração imposta pelo usuário representa cárcere e algema para si mesmo, na sucessão das existências inevitáveis a que se encontra impelido a utilizar. Do trabalho mecânico, rotineiro, primitivo, puro e simples, à automação, houve um progresso gigante que ora permite ao homem o abandono das tarefas rudimentares, entregues a máquinas e instrumentos que ele mesmo aperfeiçoou, concedendo-lhe tempo para a genialidade criativa e a multiplicação de atividades em níveis cada vez mais elevados. Sendo o trabalho uma lei natural, o repouso é a conseqüente conquista a que o homem faz jus para refazer as forças e continuar em ritmo de produtividade. O repouso se lhe impõe como prêmio ao esforço despendido, sendo-lhe facultado o

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
indispensável sustento nos dias da velhice, quando diminuem o poder criativo, as forças e a agilidade na execução das tarefas ligadas à subsistência.
TEORIAS ECONÓMICAS DO TRABALHO E JUSTIÇA SOCIAL - Duas são as teorias económicas do trabalho na estrutura da sociedade: o trabalho-valor que se consubstancia nas teorias de Adam Smith, Jean-Baptiste Say e David Ricardo, que pugnavam pela assertiva de que "o trabalho cria o valor económico" e a outra, a do trabalho-produção, expressa através dos expoentes da denominada Escola Marginalista, que consideram o trabalho como um dos "fatores da produção, cujo valor é medido pelo valor do produto que cria", considerando-se primacialmente a sua utilidade aplicada ao mercado de consumo.
Com a Revolução Industrial e o advento da máquina que modificaram toda a estrutura do trabalho realizado pelo homem, a tese do trabalho-valor sobrepôs-se e foi

ESTUDOS ESPIRITAS

95

adotada por Karl Marx, objetivando o trabalhador, nas suas necessidades de reposição do desgaste físico (ou mental), consequência direta e imediata da atividade exercida, sendo, assim, o trabalho, inexaurível fonte de todo o progresso humano.

Com o desenvolvimento das Ciências Sociais e o advento das Entidades Previdenciárias e Assistenciais, o homem passou a beneficiar-se de uma regulamentação legal sobre o tempo de trabalho, horário, remuneração extraordinária e a indispensável aposentadoria, observados os requisitos essenciais, assistência médico-odontológica, pensão para a família, quando ocorre o óbito, invalidez remunerada em estrutura de justiça.

As lutas entre patrão e empregado começaram a ser examinadas com maior equidade, resolvendo-se em Casas de Justiça os graves problemas a que se viam estrangidos

os menos afortunados pelos valores aquisitivos, que, em face da permanente conjuntura económica a que se vêem a braços os diversos países, eis que com a moeda ganha

sempre se adquire menos utilidades, comprimindo-os até o desespero, fomentando a anarquia e o desajustamento comunitário.

Dividido o tempo entre trabalho e lazer, ação e esparecimento, ampliam-se as possibilidades da existência do homem que, então, frui a decorrência do progresso na

saúde, nas manifestações artísticas, na cultura, no prazer, dispondo de tempo para as atividades espirituais, igualmente valiosas, senão indispensáveis para a sua paz interior.

Mediante o trábalo-remunerado o homem modifica o meio, transforma o habitat, cria condições de conforto.

Através do trabalho-ábnegação, do qual não decorre troca nem permuta de remuneração, ele se modifica a si mesmo, crescendo no sentido moral e espiritual.

96

DIVALDO P. FRANCO

Por um processo ele se desenvolve na horizontal e se melhora exteriormente; pelo outro, ascende no sentido vertical da vida e se transforma de dentro para fora. Utilizando-se do primeiro recurso conquista simpatia e respeito, gratidão e amizade. Através da autodoação consegue superar-se, revelando-se instrumento da Misericórdia

Divina na construção da felicidade de todos.

TRABALHO E JESUS - Fazendo-se carpinteiro e dedicando-se à profissão na elevada companhia de José, o Mestre laborava ativamente, ensinando com o exemplo o respeito

ao trabalho, como dever primeiro para a manutenção e preservação da vida, mediante a atividade honrada. Em todo o seu ministério de amor a abnegação tem relevante

papel, verdadeiro trabalho de autodoação até o sacrifício da própria vida, sem paralelo em toda a História.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
Seus discípulos, a posteriori, fizeram do trabalho expressão de dignificação, tornando-se "escravos do Senhor" e servos de todos, oferecendo o labor das próprias mãos para a subsistência orgânica, enquanto se "afadigavam" na sementeira da luz.
Seu exemplo e suas lições erguem os escravos que jazem no potro da miséria e dá-lhes suprema coragem no exercício do próprio trabalho através do qual encontram energias para superar as fracas forças, tornando-se fortes e inatingíveis.
Infundem coragem, estimulando o trabalho-serviço fraternal, de modo a manter a comunidade unida em todos os transes.
Ensinam esperança, utilizando o trabalho-redenção, por cujo meio o espírito libra acima das próprias limitações e se liberta das malhas da ociosidade e do mal.
Agora, quando as luzes do Consolador se acendem na Terra da atualidade, encontrando o homem em pleno

ESTUDOS ESPIRITAS

97

labor regulamentado por leis de justiça e previdência, eis que soam no seu espírito as clarinadas do trabalho mantenedor do progresso geral de todos, utilizando-se dos valores da fé para a construção do Mundo Melhor em que o amor dirima as dúvidas, em torno da vida imortal, e a caridade substitua em toda a plenitude a filantropia, à semelhança do que ocorre nos Mundos Felizes onde o trabalho, em vez de ser impositivo, é conquista do homem livre que sabe agir no bem infatigável, servindo sempre e sem cessar.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"A necessidade do trabalho é lei da Natureza e "O trabalho é lei da Natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos."
(O Livro dos Espíritas, Allan Kardec, questão 674.)

"Com efeito, o homem tem por missão trabalhar pela melhoria material do planeta. Cabe-lhe desobstruí-lo, saneá-lo, dispo-lo para receber um dia toda a população que a sua extensão comporta. Para alimentar essa população que cresce incessantemente, preciso se faz aumentar a produção. Se a produção de um país é insuficiente, será necessário buscá-la fora. Por isso mesmo, as relações entre os povos constituem uma necessidade. A fim de mais as facilitar, cumpre sejam destruídos os obstáculos materiais que os separam e tornadas mais rápidas as comunicações. Para trabalhos que são obra dos séculos, teve o homem de extrair os materiais até das entranhas da terra; procurou na

DIVALDO P. FRANCO

Ciência os meios de os executar com maior segurança e rapidez. Mas, para os levar a efeito, precisa de recursos: a necessidade fê-lo criar a riqueza, como o fez descobrir a Ciência. A atividade que esses mesmos trabalhos impõem lhe amplia e desenvolve a inteligência, e essa inteligência que ele concentra, primeiro, na satisfação das necessidades materiais, o ajudará mais tarde a compreender as grandes verdades morais. Sendo a riqueza o meio primordial de execução, sem ela não mais grandes trabalhos, nem atividade, nem estimulante, nem pesquisas. Com razão, pois, é a riqueza considerada elemento de progresso."
(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XVI, item 7.)

12

SOLIDARIEDADE

CONCEITO - A impostergável necessidade de defender-se das intempéries, no meio hostil da Natureza em que se viu constrangido a viver, fez que o homem primitivo buscasse as cavernas, nelas encontrando o refúgio para preservação da existência.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

Diante das dificuldades da manutenção da vida orgânica, na incessante busca de alimento, vendo-se obrigado a competir com os animais de grande porte e vigorosa ferocidade, acoimado, igualmente, pelo instinto gregário buscou ligar-se aos demais homens, nascendo disso a aglutinação tribal. Perseguido, porém, por outros grupos agitados no desconcerto do instinto, sentiu a urgente e imperiosa força para a união a fim de suportar em conjunto as constrictões externas que lhe impunham pungentes agonias. Passando ao período agrário, o labor coletivo se lhe impôs a benefício de todos. A contribuição do grupo nos diversos setores da ação tornou-se base para o êxito da comunidade como condição de prosperidade geral. O progresso incessante engendrou a máquina das necessidades e, ante ela, a usurpação dos fortes fomentou a dependência, quando não a miséria dos fracos. A "exploração do homem pelo homem" em escala cada

100

DIVALDO P. FRANCO

vez mais avassaladora, motivada também pelas guerras de conquistas, se encarregou de espalhar nas grandes massas o abandono e o desassossego. A chamada era tecnológica, a seu turno, longe de resolver o impasse tornou-o mais violento, e a população crescente em todos os pontos do Globo fez que eclodissem as múltiplas necessidades humanas, avassaladoramente. O desinteresse dos governos arbitrários e autocratas, ao lado da negligência dos poderosos, resultante da sua consciente dominação, ampliou consideravelmente a ruína das multidões que, com suas misérias, passaram a constituir impressionante mole humana em escarmento da própria sociedade, que erigiu um monumento de ouro com teto de cultura sobre o pântano das lágrimas e das enfermidades, da desnutrição e do desespero de centenas de milhões de outros seres. A Terra do superconforto de alguns poucos transformou-se inesperadamente no "vale de lágrimas" de quase todos. No entanto, é um jardim-escola de bênçãos oferecido pelo Pai à criatura, que até então não tem sabido valorizar devidamente o património exuberante da oportunidade evolutiva, nem os recursos sublimantes de que se utiliza na contínua faina do progredir. Legatário dos seus esforços o homem compromete-se para ressarcir, aprimorando-se paulatinamente através dos recursos do sofrimento, o pesado tributo de dor e sombra, a que milenarmente se encontra vinculado, descobrindo só a pouco e pouco as fímbrias de luz da solidariedade, mediante a qual se liberta do jugo opressor da posse, ensaiando, então, os passos primeiros na enobrecida arte de amar. O homem, quando cresce emocionalmente, experimenta de imediato o sôfrego desejo de ajudar, com o enobrecimento de quem se faz ajudado. A solidariedade é, desse

ESTUDOS ESPIRITAS

101

modo, um compromisso interior assumido livre e espontaneamente, mediante o qual as pessoas se comprometem a ajudar-se reciprocamente na efetivação de esforços: "todos por um e um por todos". O espírito solidário empreende o salutar dever de edificar-se mediante a construção do bem geral, fomentando a distribuição equânime dos recursos, estimulado pelos resultados eficientes do progresso comum. Antítese do egoísmo, estrénuo adversário do homem, que o corrói por dentro, tal egoísmo fomenta a hecatombe da coletividade, asfixiando todos os ideais de vida, dificultando o desenvolvimento das Artes e da Cultura, da Ciência e da Técnica por encontrar campo fértil onde grassam os ingredientes da ignorância com que se compraz - a solidariedade constitui-se dínamo da ação bem dirigida, líder da operosidade valiosa, impulsor dos avanços morais e intelectuais das comunidades que a

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
estimulam.

DESENVOLVIMENTO - Não obstante a farta messe de luz do Cristianismo nascente, a sociedade romana, então dominante, não se encontrava preparada para agasalhar na sua cultura em decadência o acervo dos outros povos, nem para dirigir as imensas massas que se lhe tornaram escravas, após as guerras lamentáveis, incessantes e impiedosas. O homem, reduzido à condição de alimária pelas sucessivas constrações morais e sociais a que se via submetido, oscilava nas dúbias condições de dominador ou dominado, nunca, porém, na condição de ser deveras livre e independente, responsável pelo seu crescimento, capaz de gerir a própria vida, sem os excessos deste ou daquele porte. Os valores filosóficos que eram absorvidos pelo dominador ficavam esmagados pelas armas e pela subcultura do mandatário temporário, repontando, a medo, sem fixação ideológica, através dos "pedagogos" em ré-

102 DIVALDO P. FRANCO

gime de cativo, patrimônio das classes privilegiadas a sobrenadarem no poder. O Cristianismo, sobejando as fortunas do amor, situava desde as primeiras horas a validade do impositivo fraternal, exteriorizando-se como manifestação de solidariedade, constituindo-se o "Colégio Galileu" a mais perfeita comunidade-padrão para as coletividades do futuro.

Roma, porém, absorvendo as lições empolgantes e clarificadoras de Jesus, impôs-se à força e com a arma dos preconceitos, mesclando com a chã idolatria a rapinagem tradicional e a ritualística que desvia a atenção da realidade para a aparência, a pureza da Doutrina cristã, fazendo nascer um sincretismo pagão-cristão, em prejuízo

do homem mesmo, em si e na sociedade, que continuaram, embora a nova fé, divididos em castas de dominadores e dominados, agora nas mãos da política religiosa, dirigente

tão impiedosa quanto a governamental, senão com frequência mais inditosa. A Idade Média encarregou-se de esmagar toda e qualquer iniciativa libertadora e, durante ela, o Feudalismo manteve o poder dos nobres em detrimento do povo, fazendo

que a nobreza se transformasse no centro, em torno do qual se reuniam subservientemente os diversos Estados feudais. Engendradora e mantida a máquina arbitrária da

usurpação do poder, somente aos nobres se permitiam direitos, ficando os demais homens submetidos à condição servil e plebeia, nas quais a liberdade não passava de irrisório sonho.

As Cruzadas se encarregaram de modificar a situação política na quase totalidade da Europa, constringendo muitos senhores feudais a deixarem as prerrogativas que desfrutavam para armar-se e investirem contra o território pagão na defesa da Tumba Vazia do Cristo, com a conseqüente rapinagem dos bens orientais, considerados, então, os mais fabulosos tesouros do mundo... Animados

ESTUDOS ESPIRITAS

103

mais pela cobiça do que pela fé, os cruzados tornaram-se móveis indiretos do destroçamento do nefando regime feudal. Ao lado disso, a instituição dos exércitos permanentes

e os direitos cedidos à realeza, pelo Clero, foram-se encarregando de retomar aos senhores de territórios o poder de que dispunham...

Logo depois da Renascença, com os estudos do Direito Romano e a conseqüente difusão da técnica de "centralização administrativa", fizeram que se desagregassem as

bases remanescentes do vândalo regime. No entanto, o homem continuou joguete fácil no emaranhado das mudanças políticas e administrativas sem o reconhecimento dos

seus direitos individuais e as classes "menos favorecidas", esbulhadas sempre nas suas aspirações, permaneciam proibidas de crescer e libertar-se.

À Revolução Francesa, que eclodiu com as últimas luzes do século XVIII, coube a indeclinável tarefa de, em derrubando a Casa dos Bourbons, abrir horizontes novos

à justiça, e, enquanto a liberdade se implantava sob caudais de sangue, a

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
fraternidade fomentava o período do "terror" e a igualdade enlouquecia, as
serenas páginas
da História recebiam a inscrição débil, a princípio, dos "direitos do homem",
constituindo essa vitória uma das mais altas conquistas sociais dos últimos
séculos.
As lutas de classes e as investidas constantes da cultura social no século XIX e
no presente impuseram como decorrência natural a aplicação dos códigos soberanos
da solidariedade para a sobrevivência digna do ser e da comunidade a que
pertence.
Os avanços tecnológicos e os investimentos culturais, exigindo o trabalho em
equipe, vêm, por fim, disciplinando o homem para a solidariedade, meio eficaz de
manter
a dignidade, resistindo à avalanche dos desesperos que o sitiavam por toda parte e
parecem quase esmagá-lo.

104 DIVALDO P. FRANCO

Concomitantemente, o surgimento das Entidades filantrópicas, Clubes sociais e
recreativos de caráter popular, onde os excessos opressivos funcionam em
descargas,
no comportamento, por meio dessas válvulas de escape, para manutenção do
equilíbrio emocional, concitam o homem a ajudar o homem, mesmo que o fazendo
mediante o
consórcio da indiferença afetiva com as migalhas do excesso, dirigidas a
benefício da comunidade que sofre. Organizações poderosas levantam-se hoje pelo
Mundo buscando
oferecer auxílio aos povos menos favorecidos, vigiando a própria sobrevivência,
pois que, se alguém tomba, com ele tomba a Humanidade, e vice-versa.
SOLIDARIEDADE E ESPIRITISMO - Sendo o Espiritismo a Doutrina da Caridade e do
esclarecimento por excelência, a solidariedade é a primeira iniciativa que o
homem
promove para atingir aquele ideal de auxílio superior. Cultivando o intercâmbio
entre os dois mundos, o Espiritismo mantém entre os seus discípulos o ideal da
ajuda
mútua, desde que, inspirados pelos Espíritos, os homens se encontram irmanados e
imanados uns aos outros pelos liames do pretérito e através das aspirações do
futuro.
Centralizando suas afirmações nas "leis de Causa e Efeito", mediante as quais se
podem compreender as diferenças humanas, sociais e morais das criaturas,
torna-se
alavanca de propulsão do serviço pelo bem recíproco, estimulando o labor no
grupo social, sem desprestígio para o homem como célula individual.
Doutrina dos Espíritos, em sua generalidade abençoada, é conjunto orquestral a
modular divina sinfonia, na qual o solista é apenas Jesus, e somente Ele, o
Sublime
Autor e Regente da partitura superior da vida, no orbe terreno.
Nesse conjunto de harmonias, que são as lições preciosas que difunde, o homem
não se pode ensoberbecer,

ESTUDOS ESPIRITAS

105

marchando a aos, na aventura perigosa e egoística da dominação, por destacar-se
negativamente no grupo. Seria, assim, semelhante a um cantor que, pretendendo
apresentar
o mavioso da sua voz, se fizesse distinguir no coral, produzindo imediato e
chocante prejuízo na homogeneidade musical.
Sentindo a dor do próximo como sua própria dor e a queda do irmão como
desfalecimento da sua aspiração, o espírita se renova, renovando, também, e não
descoroça
quando estão em jogo os interesses de todos, mesmo que em detrimento do próprio
interesse. A solidariedade que o vitaliza faz-se-lhe a alma das aspirações e
engrandece-se
pelo método de fazer-se móvel do progresso da comunidade, que se liberta, então,
a penates, é certo, porém, com segurança, do jugo do egoísmo e do despotismo do
orgulho.

-•j"

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"De que maneira pode o Espiritismo contribuir para o progresso f

"Destruindo o materialismo, que é uma das chagas da sociedade, ele faz que os

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
homens compreendam onde se encontram seus verdadeiros interesses. Deixando a vida futura de estar velada pela dúvida, o homem perceberá melhor que, por meio do presente, lhe é dado preparar o seu futuro. Abolindo os prejuízos de seitas, castas e cores, ensina aos homens a grande solidariedade que os há de unir como irmãos." (O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão 799.)
"O Espiritismo dilata o pensamento e lhe rasga horizontes novos. Em vez dessa visão, acanhada e mês-

106

DIVALDO P. FRANCO

quinha, que o concentra na vida atual, que faz do instante que vivemos na Terra único e frágil eixo do porvir eterno, ele, o Espiritismo, mostra que essa vida não passa de um elo no harmonioso e magnífico conjunto da obra do Criador. Mostra a solidariedade que conjuga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Faculta assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a doutrina da criação da alma por ocasião do nascimento de cada corpo torna estranhos uns aos outros todos os seres. Essa solidariedade entre as partes de um mesmo todo explica o que inexplicável se apresenta, desde que se considere apenas um ponto."
(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. II, item 7.)

13

i

TOLERÂNCIA

CONCEITO - A indulgência, a condescendência em relação a outrem, seja de referência às suas opiniões ou comportamento, ao direito de crer no que lhe aprouver, pautando as suas atitudes nas linhas que lhe pareçam mais compatíveis ao modo de ser, desde que não firam os sentimentos alheios, nem atentem contra as regras da dignidade humana ou do Estado, constitui a tolerância.
Apanágio das almas nobres, medra em clima de elevada cultura e de sentimentos superiores, espraiando-se nas comunidades onde o progresso forja a dignidade e combate o obscurantismo, a tolerância é medida de enobrecimento a revelar valores morais e ascendência espiritual.
Onde quer que um homem ou um povo lute pelas expressões da liberdade e da verdade, logo a tolerância se faz o florete com que esgrime na defesa das suas aspirações.
Enflorece no estóico e frutesce no santo. Sempre que triunfa, ao seu lado fenecem o fanatismo e a perseguição de qualquer matiz, ensejando campo para o entendimento pacífico, no qual os homens se revelam sem peias coarctadoras, sucumbindo sob os escombros das manobras infelizes que promovem.
Nem sempre compreendida, porque adversária da tirania e opositora da prepotência, é malevolamente confundida com a indiferença ou a cobardia moral.

108

DIVALDO P. FRANCO

Supõem-na, os árbitros da arrogância, como acomodação conivente ou submissão servil, contra o que se rebelam, por exigirem subserviência total e desfalecimento das aspirações nobres naqueles que os devem atender.
A tolerância, porém, jamais conive; antes oferece-se aos que a estimam e a exercitam com altos critérios de renovação íntima, paciência, humildade e coragem.
Não se impondo, expõe com perseverança e conquista pela lógica da razão, auxiliando no amadurecimento do interlocutor ou do adversário que se lhe opõe, sem azedume ou precipitação.
A muitos compraz vencer, esmagar, sobressair, embora os métodos infelizes

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
impetrados e os ódios gerados. E vencer é tarefa de fácil consecução, desde que se pretenda triunfar sobre os outros. Multiplicam-se métodos da hediondez e da pusilanimidade, desde os que destroem o corpo aos que dilaceram a alma. A urgente tarefa a que todos se devem atirar é a de vencer-se a si mesmo, sublimando as más tendências e mantendo vitória sobre as inclinações negativas e as paixões subalternas do espírito enfermo. A tolerância, pela argumentação em que se firma, convence quanto à necessidade de respeitar-se e amar-se, concedendo-se ao próximo o direito de fruir e experimentar tudo quanto se deseja para si próprio. Manifesta-se invariavelmente como boa disposição, mesmo em relação às ideias e pessoas que não são gradas. Acima da conviência, expressa segurança de opinião e firmeza de proceder. CONSIDERAÇÕES - Raramente a História revela a presença da tolerância nos seus fastos. Sempre dominou a imposição política, filosófica e religiosa, através da qual pequenas minorias tidas como privilegiadas exigiram total

ESTUDOS ESPIRITAS

109

subordinação aos seus postulados, raramente salutares ou benéficos para a coletividade. A seu turno, a intolerância, que se alia à covardia, foi a grande fomentadora de mártires e supliciados, nos múltiplos setores da vida, fazendo que irrigassem com o seu sangue as plântulas dos formosos ideais de que se fizeram apóstolos. No que se refere ao tolerantismo, a predominância da Igreja Católica, na Europa Meridional, durante toda a Idade Média, se impunha, impedindo qualquer liberdade de culto e exigindo ao poder civil a aplicação de medidas legais aos que considerava heréticos, culminando, normalmente, tais conchavos, na punição capital da vítima. Com a Reforma surgiram os prodromes de um tolerantismo por parte do Estado, que desapareceria ao irromper das imposições do Protestantismo, repetindo os mesmos erros do Clero romano, no que redundaram a Contra-reforma e as lamentáveis guerras de religião dos séculos XVI e XVII, cujos lampejos infelizes vezes que outras labaredas destruidoras. A John Locke, o pai do Empirismo, deve-se a Carta sobre a Tolerância, iniciada em 1689, através da qual muitos pensadores se insurgiram, seguindo-lhe o exemplo, contra a ortodoxia religiosa. Posteriormente os enciclopedistas se rebelaram, preconizando o tolerantismo a nascer e fomentar a tríade que serviria de base para a Revolução Francesa de 1789, que, no entanto, descambou, igualmente, para a intolerância, a perseguição e os crimes contra os "direitos humanos", apesar de os haver gerado na madre dos ideais eloquentes das horas primeiras. O século XIX dilatou o conceito da tolerância, embora as lutas de opinião entre liberais e conservadores que, em controvérsias contínuas, pugnavam, os primeiros, pelo res-

110

DIVÁLDO P. FRANCO

peito às opiniões alheias, e os segundos, pela obediência como respeito às ideias políticas e religiosas predominantes. A pouco e pouco, à medida que o homem emerge da ignorância e sonha com o Infinito que o abraça, a tolerância atende-lhe a sede de crescimento e a ânsia de evolução. CONCLUSÃO - Havendo surgido a Codificação do Espiritismo no meado do século XIX, quando a Religião Católica, em França, fazia parte do Estado e se impunha dominadora, os Espíritos Excelso, pontificando nas leis de amor, fizeram que Allan Kardec estabelecesse como um dos postulados relevantes a tolerância, na qual a caridade haure

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
sua limpidez e grandeza para ser a virtude por excelência.
Tolerância, pois, sempre, porquanto, através dos seus ensinamentos, a fraternidade
distende braços, enlaçando cordialmente toda a família humana.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Que se deve pensar dos que abusam da superioridade de suas posições sociais,
para, em proveito próprio, oprimir os fracos"

"Merecem anátema! Ai deles! Serão, a seu turno, oprimidos: renascerão numa
existência em que terão de sofrer tudo o que tiverem feito sofrer aos outros."
807.)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão

"Sustentai os fortes: animai-os à perseverança. Fortalecei os fracos,
mostrando-lhes a bondade de Deus,

ESTUDOS ESPIRITAS

111

que leva em conta o menor arrependimento; mostrai a todos o anjo da penitência
estendendo suas brancas asas sobre as faltas dos humanos e velando-as assim aos
olhares

daquele que não pode tolerar o que é impuro. Compreendei todos a misericórdia
infinita de vosso Pai e não esqueçais nunca de lhe dizer, pelos pensamentos,
mas, sobretudo,

pelos atos: "Perdoai as nossas ofensas, como perdoamos aos que nos têm
ofendido." Compreendei bem o valor destas sublimes palavras, nas quais não
somente a letra

é admirável, mas principalmente o ensino que ela veste."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. X, item 17.)

14

FÉ

CONCEITO - No sentido comum a crença em algo constitui a fé. Normalmente inata,
manifesta-se pelo seu caráter natural em aceitar as coisas e realidades conforme
se apresentam, sem mais amplas indagações.

É inata em todos os homens, constituindo particular e especial manifestação do
ser.

Ninguém está isento da sua realidade, porquanto é parte integrante de cada vida.
Naturalmente procede da ancestralidade do próprio homem, resultado de
experiências objetivas ou não, que se lhe implantaram no inconsciente e cada vez
mais se fixa

pelo processo automático em que se fundamenta.

Realiza-se, porém, a fé, na sua plenitude, quando é consequência da razão.

A fé natural, à medida que se apoia no objeto que lhe constitui a crença,
transcende a própria capacidade, transformando-se em estado de espírito.

Tem a propriedade de abarcar o espírito, dispô-lo aos lances arrojados. Quando
honestamente elaborada é calma e fecunda, propiciando equilíbrio físico e
psíquico

que sustenta a vida humana.

114

DIVALDO P. FRANCO

DESENVOLVIMENTO - O Direito Romano considerava a fé nos contratos, dando-lhe o
atributo de "ação de boa-fé", ações essas enumeradas nas Institutas, de Gaio e
de

Justiniano, que elaboram as primeiras linhas em que fundamentavam tais regras.
Posteriormente evoluiu o conceito no Direito moderno, dando-lhe mais ampla
conotação.

Psicologicamente exterioriza-se pela busca de fatos, mediante os processos da
intuição e da dedução, através do consentimento do intelecto em decorrência de
um testemunho.

A fé religiosa, no entanto, concita à tácita aceitação dos dogmas e preceitos
das Religiões, não poucas vezes evitados de superstições, impedindo o
discernimento

por parte dos fiéis.

A Igreja Romana, tomando-a como um dos seus fundamentos, tornou-a uma das
virtudes teológicas, considerando-a qualidade essencial para a salvação do homem.

A Reforma, a seu turno, constituiu-a única razão, fator primeiro e último,
transformando-a na base sem a qual a salvação se faz impossível.

Diverge da crença pura e simples, graças às razões como pela ação espiritual em

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
que se sustenta. Enquanto a crença aceita algo verdadeiro ou falso, sem o concurso da razão, a fé transcende à própria razão, mediante sutilezas metafísicas, desdobrando-se em sentido especial. Indubitavelmente, para qualquer edificação, a fé se eleva a fator precípuo, através do qual se levantam e materializam os ideais de enobrecimento da Humanidade. Todavia, a fé que não produz é semelhante a lâmpada aparatosa que não esparze claridade: é inútil. Assim considerando, asseverava Tiago que a "fé sem as obras é inoperante". Imperioso que a fé, no afã de engrandecer-se, indague, perquiria, realize, a fim de poder resistir às circunstâncias

ESTUDOS ESPIRITAS

115

adversas, às decepções de qualquer expressão, porquanto, fundamentada em fatos iniludíveis, sobrevive aos escombros e destroços das crenças ruídas e das Instituições malogradas.

Para legitimar-se, a fé se deve consorciar com a razão que elucubra e analisa, passando pelo crivo da argumentação lógica tudo o em que crê.

FÉ E ESPIRITISMO - Sendo a Doutrina Espírita a Religião que estua no fato comprovado da Imortalidade, faculta à fé os óleos mantenedores da sua flama, através da

consistência dos seus postulados, decorrentes da observação, da confirmação incontestável e dos conceitos relevantes que lhe constituem a linha ético-filosófica de afirmação.

Desse modo, a fé torna-se consciente, graças à experiência pessoal do crente em relação ao fato, dando-lhe ciência individual do conhecimento em que se afirma, libertando

e felicitando o homem. Torna-se verdadeira, despertando os sentimentos da humildade e da ponderação em que consubstancia os postulados espirituais que lhe servem de base.

Constitui força motriz para a caridade - a virtude por excelência -, em cujo labor o espírito se engrandece e alcança a plenitude.

Não foi por outra razão que Allan Kardec, o escolhido para embaixador do Espírito de Verdade, conceituou: "Fé inabalável só o é a que -pode encarar frente a frente

a razão, em todas as épocas da Humanidade."

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Em que consistê a adoração f "Na elevação do pensamento a Deus. Deste, pela adoração, aproxima o homem sua alma."

116

DIVALDO P. FRANCO

"Origina-se de um sentimento inato a adoração, ou é fruto de ensino T

"Sentimento inato, como o da existência de Deus. A consciência da sua fraqueza leva o homem a curvar-se diante daquele que o pode proteger."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 649 e 650.)

"(...) A f é raciocinada, por se apoiar nos fatos e na lógica, nenhuma obscuridade deixa. A criatura então crê, porque tem certeza, e ninguém tem certeza senão porque

compreendeu. Eis por que não se dobra."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XIX, item 7.)

15

ESPERANÇA

CONCEITO - Irmã gêmea da Fé, a Esperança, também catalogada como uma das três virtudes teológicas, é a faculdade que infunde coragem e impele à conquista do bem.

Quando as circunstâncias conspiram contra realizações superiores, perturbando e afligindo, a Esperança revigora o entusiasmo e insufla o necessário ânimo para o prosseguimento até o fim. Em Deus haure a força de que se reveste, a fim de vitalizar os postulados em que se firma.

Aos seus auspícios, a calamidade se modifica e sobre os destroços levanta o progresso; o solo crestado, sob sua assistência cordial, perseverante, se

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
converte em
jardim e pomar; a enfermidade, ante sua assessoria, propicia eupatia
lenificadora, ensejando a saúde; a derrota excruciante, em face da sua
constância, ressurgem
como triunfo, transformando os falsos valores do despotismo e da violência,
legados terrenos de efêmera qualidade, em alegrias espirituais insubstituíveis.
A Esperança constitui o plenilúnio dos que sofrem a noite do abandono e da
miséria, conseguindo que lobriguem o porvir ditoso, não obstante os intrincados
obstáculos
do presente. É o ciclo caricioso na enxerga da enfermidade e a voz socorrista
aos ouvidos da viuvez e

118

DIVALDO P. FRANCO

da orfandade, consolo junto ao espírito combalido dos que jazem no olvido,
exortando: "Bom ânimo e coragem! Olhos vigilantes, ouvidos atentos e braços
vigorosos
acompanham vossas aflições, vêem e ouvem vossos penares, distendendo recursos na
vossa direção. Não vos entreguem à revolta ou à desolação: esperai!"
Amparo dos fracos, é a Esperança a força dos fortes e a resistência dos heróis.
Quando falecem os recursos humanos, sempre deficitários, à semelhança de anjo,
acerca-se,
envolvente, e levanta os que tombaram, ajudando-os a reencetar a jornada e
avançar. Ânimo dos vencidos, converte o galé em estóico lutador e são as suas
inspirações
que, através da pena, transmuda a vitória do canhão em derrota sob a palavra que
exorta à liberdade e à honra.
No singelo berço, em Belém, lucilou com astros de alegrias uma Excelsa Família,
e na Cruz, erguida no Gólgota, recolheu o porejar de sangue que orvalhava a
sublime

face do Justo.

CONSIDERAÇÕES - Dois adversários se antepõem à Esperança: a presunção, que faz
que o homem, petulante, confie nas próprias possibilidades, sem contar com o
auxílio

divino, ensoberbecendo-se; e o desespero, que conduz à dúvida em torno da
misericórdia excelsa de Deus, em relação aos filhos.

A Esperança, como de fácil entendimento, pressupõe a Fé, sem cujo arrimo fenece;
e, mediante a contribuição desta confia na Revelação de que se fez portador
Jesus-Cristo.

Através das forças que infunde, o homem de Deus, espera em confiança a paz na
Terra, em decorrência da conduta reta e do trabalho profícuo, e depois da
desencarnação

as alegrias refazentes e perenes, resultantes das promessas cristãs.

Sendo o sofrimento uma natural consequência da leviandade ou do desequilíbrio
moral a que o homem se

ESTUDOS ESPIRITAS

119

permite, na esteira das reencarnações, a Esperança constitui-lhe o estímulo para
o soerguimento pessoal ante as leis de harmonia, representativas das Divinas
Leis.

De vital importância no exercício da Caridade, a Esperança ensina a confiar nos
resultados posteriores da ação relevante, embora as aparentes condições
adversas.

Quando o santo oferece a vida à comunidade, o apóstolo à abnegação, o artista à
beleza, o cientista à pesquisa e o trabalhador à ação, arrimam-se todos à
Esperança

na expectativa dos resultados felizes.

Dirimindo suspeitas e assegurando tranquilidade, a Esperança, humilde e
imperturbável, é semelhante à bússola para os nautas e guia experiente para as
caravanas.

Aponta rumos de felicidade e não se detém no pórtico das realizações: adentra-se
na ação infatigável e, estuante, alcança o êxito que persegue.

CONCLUSÃO - Enquanto estrugem alucinações e o aliciamento à desordem irrompe
assustador, adicionando aflições dormidas a sofrimentos nascentes, fazendo crer
na falência

dos títulos de dignificação humana, como se os louros da honra fenecessem
subitamente, num retrocesso ético lamentável, a Esperança luariza os espíritos e

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
os conclama

à paz, ao amor, ao dever.

Sua melodia encontra na voz dos imortais a ressonância edificante que fala do futuro espiritual, após as múltiplas vicissitudes na organização somática, entoando

hinos de exaltação à resistência contra o mal e à perseverança no bem.

Dileta filha do amor aponta o exemplo de Jesus como a suprema dádiva, que o homem deve aspirar para conseguir uma vida perfeita.

120

DIVALDO P. FRANCO

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Ao justo, nenhum temor inspira a morte, porque, com a fé, tem ele a certeza do futuro. A esperança fá-lo contar com uma vida melhor; e a caridade, a cuja lei obedece,

lhe dá a segurança de que, no mundo para onde terá de ir, nenhum ser encontrará cujo olhar lhe seja de temer."

941.)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão

"A esperança e a caridade são corolários da fé e formam com esta uma trindade inseparável. Não é a fé que faculta a esperança na realização das promessas do Senhor?

Se não tiverdes fé, que esperareis? Não é a fé que dá o amor? Se não tendes fé, qual será o vosso reconhecimento e, portanto, o vosso amor?"

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XIX, item 11.)

16

CARIDADE

CONCEITO - Virtude por excelência constitui a mais alta expressão do sentimento humano, sobre cuja base as construções elevadas do espírito encontram firmeza para

desdobrarem atividades enobrecidas em prol de todas as criaturas.

Vulgarmente confundida com a esmola - essa dádiva humilhante do que sobeja e representa inutilidade - a caridade excede, sobre qualquer aspecto considerada, as doações

externas com que supõe em tal atividade encerrá-la.

Sem dúvida, valioso é todo gesto de generosidade, quando consubstanciado em dádiva oportuna ao que padece tal ou qual aflição, lenindo nele as exulcerações físicas

ou renovando-lhe o ânimo, com que o fortalece para as atividades redentoras.

Entretanto, a caridade que se restringe às oferendas transitórias, não poucas vezes pode ser confundida com filantropia, esse ato de amor fraterno e humano que identifica

certos homens ao destinarem altas somas que se aplicam em obras de incontestável valor, financiando múltiplos setores da Ciência, da Arte, da Higiene, do Humanismo.

.

122

DIVALDO P. FRANCO

Henry Ford, John Rockefeller e inúmeros outros homens de bem foram filantropos eméritos a cuja contribuição a Humanidade deve serviços de inapreciável qualidade,

que se converteram em lenitivo para multidões, espalhando dadivosas

oportunidades para países e povos de diversas regiões da Terra.

Vicente de Paulo, Damien de Veuster, João Bosco e tantos outros, todavia, se transformaram em apóstolos da caridade, pois que nada possuindo entre os valores transitórios

do dinheiro ou do poder, ofertaram tesouros de amor e fecundaram, em milhões de vidas, o pólen da esperança, da saúde, da alegria de viver, lecionando exemplo rutilante

com o qual convocaram multidões de Espíritos ao prosseguimento do seu ministério que nem a morte conseguiu interromper...

A caridade para ser praticada nada exige, e, no entanto, tudo oferece. Pode ser caridoso o homem que nada detém e é capaz de amar até ao sacrifício da própria vida.

Enquanto que o filantropo se exalça, mediante o excedente de que salutarmente se utiliza, na preservação do bem, na edificação da beleza, na manutenção da saúde.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

Para a legítima caridade é imprescindível a fé, sem o que não lobriga a transcendente finalidade. Sem embargo, para a aplicação filantrópica basta um arroubo momentâneo, uma motivação estimulante, uma explosão idealista.

A caridade é sobretudo cristã e esteve sempre presente em toda a vida de Jesus, seu insuperável divulgador e expoente, porque repassava todas as suas doações com

o inefável amor, mesmo quando visitado pelo impositivo da energia.

A filantropia, não obstante o valioso tributo de que se reveste, independe da fé, não se caracteriza pelo sentimento cristão, é irreligiosa, brotando em qualquer

indivíduo, mesmo entre déspotas ou estróinas, vaidosos ou

ESTUDOS ESPIRITAS

123

usurpadores, o que significa já avançado passo de elevação moral.

Enquanto uma é humilde e se apaga, ocultando as mãos do socorro e reconhecendo não haver feito tudo quanto deveria, a outra pode medrar arbitrariamente, recebendo

o prêmio da gratidão e o aplauso popular, engalanada na recompensa da referência bajulatória ou imortalizada na estatuária e nos monumentos, igualmente transitórios...

Inegavelmente, é melhor para o homem promover, fazer, estimular o bem e desenvolver a felicidade geral, do que, disfarçando-se para fugir do dever de ajudar, através

de falsos escrúpulos nada produzir, coisa alguma realizar.

Ideal, porém, seria o filantropo atingir a mais alta expressão do seu investimento, culminando na caridade que transforma o próprio doador como alguns não logrado.

DESENVOLVIMENTO - O apóstolo Paulo, o incomparável pregoeiro das verdades eternas, melhor do que ninguém, escrevendo aos Coríntios a sua Primeira Carta, nos versículos

1 a 7 e 13 do capítulo XIII, definiu a caridade na sua máxima significação:

"Mesmo quando eu falasse todas as línguas dos homens e a língua dos próprios anjos, se

eu não tiver caridade serei como o bronze que soa ou um címbalo que retine; - ainda quando tivesse o dom da profecia, que penetrasse todos os mistérios, e tivesse

perfeita ciência de todas as coisas; ainda quando tivesse toda a fé possível, até ao ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. - E, quando

houvesse distribuído os meus bens para alimentar os pobres e houvesse entregado meu corpo para ser queimado, se não tivesse caridade, tudo isso de nada me serviria.

124

DIVALDO P. FRANCO

"A caridade é paciente; é branda e benfazeja; a caridade não é invejosa; não é temerária, nem precipitada; não se enche de orgulho; não é desdenhosa; não cuida de

seus interesses; não se agasta, nem se azeda com coisa alguma; não suspeita mal; não se rejubila com a injustiça, mas se rejubila com a verdade; tudo suporta, tudo

crê, tudo espera, tudo sofre.

"Agora, estas três virtudes: a Fé, a Esperança e a Caridade permanecem; mas, dentre elas, a mais excelente é a Caridade."

E determinou com incomparável sabedoria, sob superior inspiração alguns dentre os diversos Carismas, mediante cuja prática o cristão alcança plenitude de paz, na

convulsão envolvente do caminho por onde evolute, no corpo somático: o de pregar e ensinar a verdade cristã - caridade do ensino; o dos auxílios a pobres e enfermos

- caridade do socorro; o de curar - caridade para com a saúde...

CARIDADE E ESPIRITISMO - Escudando na caridade o recurso único, sem o qual o homem não consegue salvar-se, Allan Kardec penetrou as inesgotáveis fontes da Espiritualidade

fazendo que a Doutrina Espírita tivesse como objetivo precípuo a salvação do Espírito, arrancando-o em definitivo da constrição das reencarnações inferiores,

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

em
cujos vaivéns se compromete para logo expungir e se desequilibra para depois se reorganizar.

Através dos complexos meandros da Ciência Espírita o investigador consciente e devotado culmina na certeza indubitável da indestrutibilidade da vida e da imortalidade;

mediante as demoradas lucubrações pelas trilhas variadas da Filosofia Espírita compreende a lógica irretorquível da vida, mesmo diante dos aparentes disparates e aberrações da Lei como em face das mil incógnitas dos destinos, defrontando a justiça equânime, imparcial para com todos,

ESTUDOS ESPIRITAS

125

a todos facultando os mesmos recursos de autoburilamento com a recuperação dos valiosos tesouros da harmonia interior; pelo inter-relacionamento com a Divindade

de Quem se aproxima e a Quem se revincula, pela Religião com que se afervora, acima das exterioridades frui o benefício da perfeita comunhão, com que se refaz e

capacita para a felicidade real, indestrutível e plena.

Embora estabelecendo a necessidade de o homem promover e praticar a caridade material, necessária e de subida significação, propugna o Espiritismo, também e especialmente,

pela caridade moral, a que exige melhores condições ao Espírito, portanto, mais importante, quando conclama aquele que a pratica à própria elevação com que se sublima

e edifica interiormente.

Na sua execução não se cansa, não se exaure, não reclama, não se considera, tudo dá, mais do que dá: dá-se!

Jesus, culminando o Seu ministério entre os homens da Terra, após as incontáveis doações pela estrada da compaixão e da misericórdia, com que a todos socorreu e leniu, doou-se, deu a vida na cruz como sublime legado de amor, inapagável luz de Caridade que passou a clarear os milénios porvindouros em fora, desde aquele momento.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Por que indícios se pode reconhecer em um homem o progresso real que lhe elevará o Espírito na hierarquia espírita?

"O Espírito prova a sua elevação, quando todos os atos de sua vida corporal representam a prática da lei de Deus e quando antecipadamente compreende a vida espiritual."

126

DIVALDO P. FRANCO

Verdadeiramente, homem de bem é o que pratica a lei de justiça, amor e caridade, na sua maior pureza. Se interrogar a própria consciência sobre os atos que praticou,

perguntará se não transgrediu essa lei, se não fez o mal, se fez todo bem que podia, se ninguém tem motivos para dele se queixar, enfim se fez aos outros o que desejara

que lhe fizessem.

Possuído do sentimento de caridade e de amor ao próximo, faz o bem pelo bem, sem contar com qualquer retribuição, e sacrifica seus interesses à justiça.

918.)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão

*

"Meus filhos, na sentença: Fora da caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu; na Terra, porque à sombra desse estandarte

eles viverão em paz; no céu, porque os que a houverem praticado acharão graças diante do Senhor. Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem

no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão. Ela brilha no céu, como auréola santa, na frente dos eleitos, e, na Terra, se acha gravada no coração

daquêles a quem Jesus dirá: Passai à direita, benditos de meu Pai.

Reconhecê-los-eis pelo perfume de caridade que espalham em torno de si."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XV, item 10.)

17

FELICIDADE

ESCOLAS ANTIGAS - Desde a mais recuada antiguidade o homem sentiu necessidade imperiosa quão inadiável de vencer a dor e as vicissitudes, libertando-se da angústia

e superando o medo da morte. Sustentado nos primeiros tentames pela inspiração espiritual buscou na intimidade dos santuários a elucidação de vários dos enigmas

que o afligiam, para diminuir a crueza das perspectivas de sombra e morte a que se via constrangido considerar. No entanto, com o nascimento das primeiras escolas

de pensamento, que buscavam, através dos seus insignes mestres, a elucidação dos tormentosos mistérios a respeito da vida, perlustrou roteiros diversos, ora em ansiedade,

ora em lassidão, padronizando por meio de regras fixas uma conceituação filosófica de tal modo eficaz que o libertasse do medo, fazendo-o tranquilo. Sem remontarmos à Antiguidade Oriental estabeleceu-se, a princípio, na Grécia, que a felicidade se nutre do belo, por meio do gozo que decorre da cultura do espírito.

Enquanto viveu, Epicuro procurou demonstrar que a sabedoria é verdadeiramente a chave da felicidade, mediante a qual o homem desenvolve as inatas aptidões da beleza,

fruindo a satisfação de atender as mais fortes exigências do ser.

128

DIVALDO P. FRANCO

Pugnavam os epicuristas pela elevação de propósitos, demonstrando que as sensações devem ceder lugar às emoções de ordem superior, a fim de que o homem se vitalize

com as legítimas expressões do belo, conseqüentes aos exercícios da virtude por meio da qual há uma superior transferência dos desejos carnis para as alegrias espirituais.

Posteriormente o ideal epicurista, também chamado hedonista, sofreu violenta transformação, passando essa Escola a representar um conceito deprimente, por expressar

gozo, posse, prazer sensual. Fixaram os descendentes do filósofo de Samos - que elaborara o seu pensamento nas lições de Demócrito oferecendo-lhe vitalidade moral

-, o epicurismo nas lutas pela propriedade, ensinando que o homem somente experimenta felicidade quando pode gozar, seja através do sexo desgovernado ou mediante

o estômago saciado. Fomentaram a máxima: possuir para gozar, ter para sobreviver, esquecidos de que a posse possui o seu possuidor, não poucas vezes, atormentando-o,

por fazê-lo escravo do que tem.

Antes do pensamento epicurista, Diógenes, cognominado o Cínico, graças à sua forma de encarar e viver a vida, estabelecia que o homem deve desdenhar todas as leis,

exceto as da Natureza, vivendo de acordo com a própria consciência e com total desprezo pelas convenções humanas e sociais. Era um retorno às manifestações naturais

da vida, em harmonia com o direito de liberdade em toda a sua plenitude. Pela forma como conceituava a Filosofia, incorporando-a à prática diária, foi tido por excêntrico.

Desdenhando os bens transitórios passou a habitar um tonel. E como visse oportunamente um jovem a sorver água cristalina que tomava de uma fonte com as mãos em concha,

despedaçou a escudela de que se servia por considerá-la inútil e supérflua, passando a fazer como acabava de descobrir... Desconsiderou, em Corinto, o

ESTUDOS ESPIRITAS

129

convite que lhe fora feito por Alexandre Magno, desprezando a honra de governar o mundo ao seu lado e admoestando-o por tomar-lhe o que chamava "o meu sol".

Fundamentada no amor à Natureza e suas leis, a doutrina cínica considerava a desnecessidade do supérfluo e a perfeita integração do homem na vida, pois que nada

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
possuindo não podia temer a perda de coisa alguma, desenvolvendo o sentido ético do "respeito à vida". Os continuadores exaltados, porém, transformaram-na em uma reação contra as regras da vida, semeando o desdém ou proclamando uma liberdade excessiva, a degenerar-se em libertinagem.

Toda vez que o direito precede ao dever esse desequilibra-se pela ausência de bases que lhe sustentem os interesses, pois que, somente pode usufruir quem haja retamente

exercido o compromisso que a vida lhe impõe.

A liberdade é o direito inato, mas desde quando perturba o direito alheio faz-se prejuízo da comunidade em que se exterioriza.

Enquanto o homem não adquire o legítimo amadurecimento espiritual que o faz espírito adulto, não pode viver em regime de liberdade total, por faltar-lhe responsabilidade.

Contemporaneamente, floresceu o pensamento estóico, cujos fundamentos estão acima da condição da posse ou da ausência dela, mas da realidade do ser, do tornar-se.

Zenão de Cício, seu preconizador, expunha, vigoroso, quanto à necessidade de se banirem da vida as expressões da afetividade e da emotividade, que, segundo lhe parecia,

causavam apego e produziam dor. Desejando libertar o homem de qualquer retentiva na retaguarda, predispunha-o para enfrentar as vicissitudes e os sofrimentos com serenidade, libertando-o de toda constrição capaz de o infelicitar. Ensinava que o essencial na vida é a própria

130 DIVALDO P. FRANCO

vitalidade interna, o encontro com o eu, tangenciando-o para a suprema forma das atitudes de natureza subjetiva. "O homem são os seus valores íntimos",

lecionava, desejoso de fazer que o conceito fecundasse na alma humana. No entanto, pelo impositivo de reação aos elementos constitutivos do afeto e da emoção, não conseguiu

oferecer a segurança básica para a felicidade, por tornar o homem inautêntico, transformado em máquina insensível ao amor, à beleza, ao sofrimento...

À mesma época, viveu Sócrates, considerado o pai da ciência moral, que a exemplificou em si mesmo, em caráter apostolar. Criticando e satirizando os falsos conceitos

estabeleceu as regras da virtude, aplicando-as na própria vida. A sua dialética a expressar-se, não raro de forma irônica, combatia os males que os homens fomentam

para gozarem de benefícios imediatos, objetivando com essa atitude de reta conduta o bem geral, a felicidade comunitária.

Diante dos juizes que o examinavam sob pretexto falso, manteve serenidade superior, sendo um precursor do pensamento cristão, relevantes como eram suas preciosas

lições. E diante da morte que lhe foi imposta, através da cicuta que sorveu, conservou absoluta serenidade, conforme se constata pouco antes dela pelo célebre diálogo

mantido com Críton, seu jovem e nobre discípulo, que o visitara no cárcere. "O homem não são as suas roupas, o seu invólucro, mas o seu espírito" - afirmou, integérrimo,

preferindo o cárcere e a morte à desonra, ele que devia ensinar conduta reta e consciência tranquila. O seu legado ético é de relevante valor moral e espiritual,

rescendendo o sutil aroma da sua filosofia de vida no idealismo que Platão apresenta nos memoráveis Diálogos, que refletem sempre a grandeza do mestre, verdadeiro

pioneiro das ideias cristãs e espíritas.

ESTUDOS ESPIRITAS

131

CONCEITUAÇÃO MODERNA - Abandonando o empirismo através dos tempos, o pensamento atingiu o período tecnológico, estabelecendo a chamada "sociedade de consumo" e fomentando

entre as nações a divisão dos países segundo o desenvolvimento, subdesenvolvimento e o terceiro mundo. Resultado de diversas guerras calamitosas e destruidoras o

espírito hodierno experimentou vicissitudes jamais imaginadas, derrapando pelos resvaladouros do pessimismo e do imediatismo, em busca de soluções apressadas

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
para os velhos e magnos problemas da vida, sem encontrar a fórmula correta para atingir a felicidade. As lutas de classes e o despotismo do poder, incrementados pelas paixões da posse, estabeleceram as regras da usurpação, gerando a miséria social em escala sem precedentes, graças ao desmedido conforto de alguns poucos com absoluta indiferença ante o abandono das coletividades espoliadas. O homem moderno, no entanto, parece ter-se perdido a si mesmo, conquanto as luzes clarificantes do pensamento cristão insistindo teimosamente para romperem a treva do dogmatismo e da insatisfação filosófica. O século XIX, herdando as valiosas lições de liberdade e justiça dos pensadores e paladinos do último quartel da centúria anterior, encarregou-se de zombar da fé, e o ceticismo apoderou-se das consciências que foram arrojadas na direção do futuro sem paz e em desesperança, na busca dos roteiros libertadores. Depois da Segunda Guerra Mundial o existencialismo reconduziu o homem à caverna, fazendo-o mergulhar nos subterrâneos das grandes metrópoles e ali entregando-se à fuga da consciência e da razão pelo prazer, numa atitude de desconsideração pela vida, alucinado pelo gozo imediato. Da aberração pura e simples a desequilíbrio cada vez mais grave, renovando-se os painéis de paixões exacerbadas, a juventude desgovernou-se e a filosofia da "flor e do

132

DIVALDO P. FRANCO

amor" assumiu proporções alarmantes, na atualidade, conclamando os homens éticos e pugnadores da ciência da alma a atitudes de urgente e severa observação, para procederem à elaboração de novos conceitos filosóficos capazes de estancarem a onda de sexo, erotismo e degradação que de tudo e todos se apodera. Todo o velho sistema de Diógenes, condimentado pelo superluxo e supremo desinteresse pela vida, eclodiu nas últimas manifestações filosóficas, transformando os alucinógenos e barbitúricos em apetecidos manjares para as fugas espetaculares à realidade e mergulho no nada, do qual despertam mais apáticos, amargos e inditosos. Sem qualquer fundamento ético, abandonando a afirmação otimista da vida, o homem moderno atravessa e vive poderosa crise filosófica que o aparvalha ante os prognósticos deprimentes sobre o futuro. Os fantasmas da guerra e os fluidos dos preconceitos de vária ordem, mantidos multissecularmente a exsudarem miasmas venenosos, surpreendem a atual sociedade, gerando anarquia e violência sob os estímulos de paixões desregradas, levadas à máxima exteriorização. O homem recorda a vida tribal e procura fugir das regras estabelecidas, por desvitalizadas, buscando criar comunidades para o prazer em comunhão com a Natureza. Atormentado, porém, pelo desequilíbrio interior, infesta o ideal de liberdade com a virulência dos instintos em descontrole, obliterando as fontes do discernimento, com que engendra argutos programas de alucinação e morte, sem lobrigar o cobiçado aniquilamento, o róseo fim de sonho e esquecimento ... FELICIDADE E JESUS - Estabelecendo, conforme o Eclesiastes, que a verdadeira "felicidade não é deste mundo", Jesus preconizou que o homem deve viver no mundo sem pertencer a ele, facultando-lhe o autodescobrimento

ESTUDOS ESPIRITAS

133

para superar o instinto e sublimá-lo com as conquistas da razão, a fim de planar nas asas da angelitude. Não é feliz o homem em possuir ou deixar de possuir, mas pela forma como possui ou como encara a falta da posse. O homem é mordomo, usufrutuário dos talentos de que se encontra temporariamente investido na condição de donatário, mas dos quais prestará contas. O ter ou deixar de ter é consequência

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
natural de como usou ontem a posse e de como usará hoje os patrimônios da vida,
que
sempre pertencem à própria vida, representando Nosso Pai Excelso e Criador.
Situando no "amar ao próximo como a si mesmo" a pedra fundamental da felicidade,
o Cristo condiciona a existência humana ao supremo esforço do labor do bem em
todas
as direções e latitudes da vida, dirigido a tudo e todos, e elucida que cada um
possui o que doa. A felicidade é o bem que alguém proporciona ao seu próximo. O
eu
se anula, então, para que nasça a comunidade equilibrada, harmônica e feliz. A
alegria de fazer feliz é a felicidade em forma de alegria.
Construída nas bases da renúncia e da abnegação a felicidade não é imediata,
fugaz, arrebatadora e transitória. Caracteriza-se pela produtividade através do
tempo
e é mediata, vazada na elaboração das fontes vitais da paz de todos, a começar
de hoje e não terminar nunca. Por isso não é "deste mundo".
Vivendo as dores e necessidades do povo, Jesus padronizou a busca da felicidade
no amor por ser a única fonte inexaurível, capaz de sustentar toda aflição e
vencê-la,
paulatinamente. E amando, imolou-se num ideal de suprema felicidade.
ESPIRITISMO E FELICIDADE - Concisa e vigorosamente fundamentada no Cristianismo,
a Doutrina Espírita apresenta a felicidade e a desgraça como sendo a
consequência

134 DIVALDO P. FRANCO

das atitudes que o homem assume na rota evolutiva pelo cadinho das incessantes
reencarnações.

O espírito é a soma das suas vidas pregressas.

Quanto haja produzido reaparece-lhe como título de paz ou promissória de
resgate, propondo, o homem mesmo, as diretrizes e as aquisições do caminho a
palmilhar.

Quanto hoje falta, amanhã será completado. O excesso, hoje em desperdício, é
ausência na escassez do futuro. Todo o bem que se pode produzir é felicidade que
se
armazena.

A filosofia da felicidade à luz do Espiritismo se compõe da correta atitude
atual do homem em relação à vida, a si mesmo e ao próximo, estatuidando vigorosos
lances

que ele mesmo percorrerá no futuro. As dores, as ansiedades e as limitações são
exercício de morigeração a seu próprio benefício, transferindo ou aproximando o
momento

da libertação dos males que o afligem.

A consciência da responsabilidade oferece ao homem a filosofia ideal do dever e
do amor.

Respeito à vida com perfeita integração no espírito da vida - eis a rota a
palmilhar.

Serviço como norma de elevação e renúncia em expressão de paz interior.

Servindo, o homem adquire superioridade, e, doando-se, conquista liberdade e
paz.

Nem posse excessiva nem necessidade escravizante.

Nem o poder escravocrata nem a indiferença malsinante.

O amor e a caridade como elevadas expressões do sentimento e da inteligência,
conduzindo as aspirações do espírito, que tem existência eterna, indestrutível,
sobrevivendo

à morte e continuando a viver, retornando à carne e prosseguindo em escala
ascensional, na busca ininterrupta da integração no concerto sublime do Cosmo,
livre

ESTUDOS ESPIRITAS

135

de toda dor e toda angústia, da sombra e da roda das reencarnações inferiores,
feliz, enfim!

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Pode o homem gozar de completa felicidade na Terra f

"Não, por isso que a vida lhe foi dada como prova ou expiação. Dele, porém,
depende a suavização de seus males e o ser tão feliz quanto possível na Terra."
920.)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
"Em tese geral pode afirmar-se que a felicidade é uma utopia a cuja conquista as gerações se lançam sucessivamente, sem jamais lograrem alcançá-la. Se o homem ajuizado é uma raridade neste mundo, o homem absolutamente feliz jamais foi encontrado." (O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. V, item 20.)

18

MEDIUNIDADE

CONCEITO - Faculdade orgânica, a mediunidade se encontra, em quase todos os indivíduos, não constituindo patrimônio especial de grupos nem privilégio de castas;

é inerente ao espírito que dela se utiliza, encarnado ou desencarnado, para o ministério do intercâmbio entre diferentes esferas de evolução. A mediunidade tem características

próprias por meio das quais, quando acentuadas, facultam vigoroso comércio entre homens e Espíritos, entre as criaturas reciprocamente, bem como entre os próprios

Espíritos.

O médium (do latim médium) é aquele que serve de instrumento entre os dois pólos da vida: física e espiritual.

"Médium é o ser, é o indivíduo que serve de traço de união aos Espíritos, para que estes possam comunicar-se facilmente com os homens: Espíritos encarnados", conforme

acentuou o Espírito Erasto, em memorável comunicação sobre a mediunidade dos animais, e inserta em "O Livro dos Médiuns", capítulo XXII, item 236.

Todavia, entre os Espíritos já desencarnados médiuns também os há, que exercem o labor, facultando que Enti-

138

DIVALDO P. FRANCO

dades de mais elevadas Esferas possam comunicar-se com aqueles que se encontram na retaguarda da evolução, e recebam nesses encontros o auxílio, o impulso estimulador

para, a seu turno, ascenderem.

Mais difundido o exercício da mediunidade através das comunicações dos desencarnados com os encarnados, tal faculdade se faz a porta por meio da qual se abrem os

horizontes da imortalidade, propiciando amplas possibilidades para positivar a indestrutibilidade da vida, não obstante o desgaste da transitória indumentária fisiológica.

Natural, aparece espontaneamente, mediante constrição segura, na qual os desencarnados de tal ou qual estágio evolutivo convocam à necessária observância de suas

leis, conduzindo o instrumento mediúnicamente a precioso labor por cujos serviços adquire vasto patrimônio de equilíbrio e iluminação, resgatando, simultaneamente, os

compromissos negativos a que se encontra enleado desde vidas anteriores.

Outras vezes surge como impositivo provocacional mediante o qual é possível mais ampla libertação do próprio médium, que, em dilatando o exercício da nobilitação a

que se dedica, granjeia consideração e títulos de benemerência que lhe conferem paz.

Sem dúvida, poderoso instrumento pode converter-se em lamentável fator de perturbação, tendo em vista o nível espiritual e moral daquele que se encontra investido

de tal recurso.

Não é uma faculdade portadora de requisitos morais. A moralização do médium libera-o da influência dos Espíritos inferiores e perversos, que se sentem, então, impossibilitados

de maior predomínio por faltarem os vínculos para a necessária sintonia. Por isso, sendo um inato recurso do espírito, reponta em qualquer meio e em todo indivíduo,

aprimorando-se ou se convertendo em motivo

ESTUDOS ESPIRITAS

139

de perturbação ou enfermidade, de acordo com a direção que se lhe dê.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
DESENVOLVIMENTO - Em todos os tempos a mediunidade revelou ao homem a existência do Mundo Espiritual, donde todos procedemos e para onde, após o fenómeno morte, todos retornamos.
Nos períodos mais primitivos da cultura ética da Humanidade, a mediunidade exerceu preponderante influência, porquanto, através dos sensitivos, nominados como feiticeiros, magos, adivinhos e mais tarde oráculos, pítons} taumaturgos, todos médiuns, contribuindo decisivamente na formação do clã, da tribo ou da comunidade em desenvolvimento, revelando preciosas lições que fomentavam o crescimento do grupo social, impulsionando-o na direção do progresso.
Nem sempre, porém, eram bons os Espíritos que produziam os fenómenos, o que redundava, por sua vez, demorados estágios na barbárie, no primitivismo dos que lhes prestavam culto...
À medida que os conceitos culturais e éticos evoluíam, a mediunidade experimentou diferente compreensão.
Nos círculos mais adiantados das civilizações orientais e logo depois greco-romana, a faculdade mediúnica lobrigou relevante projeção, merecendo considerável destaque nas diversas comunidades sociais do passado.
No entanto, com Jesus, o Excelso Médium de Deus, que favoreceu largamente o intercâmbio entre os dois mundos em litígio: o espiritual e o material, foi que a mediunidade recebeu o selo da mansidão e a diretriz do amor, a fim de se transformar em luminosa ponte, através da qual passaram a transitar os viandantes do corpo na direção da Vida abundante e os Imortais retornando à Terra, em incessante permuta de informações preciosas e inspiração sublime.

140

DIVALDO P. FRANCO

O Cristianismo, nos seus primeiros séculos, desde a Ressurreição até o Concílio de Nicéia (5) se fez um hino de respeito e exaltação à Imortalidade.
Depois, enflorecendo incontáveis apóstolos, encarregados de reacenderem as claridades da fé, a mediunidade foi a fonte inexaurível que atendia a sede tormentosa dos séculos, trazendo a "água viva" da Espiritualidade enquanto ardiam as chamas da inquietação e do despotismo, destruindo esperanças, anatematizando, pervertendo ideais...
Os médiuns experimentaram duro cativo, demorada perseguição, e a mediunidade foi considerada maldição, exceção feita apenas a uns poucos dotados que receberam ainda em vida física compreensão e respeito de alguns raros espíritos lúcidos do seu tempo.
Desde que os intemoratos expoentes da Vida jamais receram nortear o homem, utilizaram-se da mediunidade, às vezes, com o vigor da verdade exprobrando os erros e os crimes onde quer que se encontrassem. Todos aqueles, porém, que se encontravam equivocados em relação ao bem e à justiça, por ignorância ou propositadamente, ante a impossibilidade de silenciar o brado que lhes chegava do além-túmulo, providenciavam destruir os veículos, em inútil esforço de conseguirem apoio às irregularidades e intrujices de que se faziam servos submissos.
Hoje, porém, após a documentação kardequiana, inserta na Codificação, a mediunidade abandonou as lendas
(5) Concílio de Nicéia - Primeiro Concílio ecuménico, realizado no ano 325, na cidade de Constantinopla, que condenou a doutrina ananista, o livre exercício da mediunidade e outros pontos mantidos pelos cristãos primitivos, do que redundou constituir-se marco inicial da desagregação e decomposição do Cristianismo nas suas legítimas bases de que se fizeram paradigmas Jesus, os discípulos e os seus sucessores. - Nota da Autora espiritual.

ESTUDOS ESPIRITAS

141

e ficções, os florilégios do sobrenatural e do miraculoso, superando as difamações de que foi vítima, para ocupar o seu legítimo lugar, recebendo das modernas ciências psíquicas, psicológicas e parapsicológicas o respeito e o estudo que lhe desdobram os meios, contribuindo com abençoados recursos de que a Psiquiatria se pode utilizar, como outros ramos das Ciências, para solucionar um sem-número de problemas físicos, emocionais, psíquicos, sociais que afligem a moderna e atormentada sociedade.

CONCLUSÃO - Ao exercício da mediunidade com Jesus, isto é, na perfeita aplicação dos seus valores a benefício da criatura, em nome da Caridade, é que o ser atinge a plenitude das suas funções e faculdades, convertendo-se em celeiro de bênçãos, semeador da saúde espiritual e da paz nos diversos terrenos da vida humana, na Terra.

Mediumato - eis o ápice do correto exercício da faculdade mediúnica em cuja ação o médium já não vive, antes nele vive o Cristo insculpindo-lhe a felicidade sem jaca de que se adorna, em prol do Mundo Melhor porque todos laboramos.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que

142

DIVALDO P. FRANCO

essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos."

159.)

(O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, item

*

"A mediunidade é coisa santa, que deve ser praticada santamente, religiosamente."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XXVI, item 10.)

19

OBSESSÃO

CONCEITO - Distúrbio espiritual de longo curso, a obsessão procede dos painéis íntimos do homem, exteriorizando-se de diversos modos, com graves consequências, em

forma de distonias mentais, emocionais e desequilíbrios fisiológicos.

Inerentes à individualidade que lhe padece o constrangimento, suas causas se originam no passado culposo, em cuja vivência o homem, desatrelado dos controles morais,

arbitrariamente se permitiu consumir por deslizos e abusos de toda ordem, com o comprometimento das reservas de previdência e tirocínio racional.

Amores exacerbados, ódios incoercíveis, dominação absolutista, fanatismo injustificável, avareza incontrolável, morbidez ciumenta, abusos do direito como da força,

má distribuição de valores e recursos financeiros, aquisição indigna da posse transitória, paixões políticas e guerreiras, ganância em relação aos bens perecíveis,

orgulho e presunção, egoísmo nas suas múltiplas facetas são as fontes geratrizes desse funesto condutor de homens, que não cessa de atirá-los nos resvaladouros da

loucura, das enfermidades portadoras de síndromes desconhecidas e perturbantes do suicídio direto ou indireto que traz novos

144

DIVALDO P. FRANCO

agravamentos àquele que se lhe submete, inerme, à ação destrutiva.

Parasita pertinaz, a obsessão se constitui de toda ideia que se fixa de fora

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
para dentro - como na hipnose, por sugestão consciente ou não, como pela incoercível persuasão de qualquer natureza a que se concede arrastar o indivíduo. Ou, de dentro para fora, pela dominadora força psíquica que penetra e se espraia, no anfitrião que a agasalha e sustenta, vencendo-lhe as débeis resistências. Originária, às vezes, da consciência perturbada pelas faltas cometidas nas existências passadas, e ainda não expungidas - renascendo em forma de remorsos, recalques, complexos negativos, frustrações, ansiedades -, impõe o auto-suplicio, capaz, de certo modo, de dificultar novos deslizes, mas ensejando, infelizmente, quase sempre, desequilíbrios mais sérios...
Possuindo o homem os fatores predisponentes para o seu surgimento e fixação (os débitos exarados na mente espiritual culpada), faculta uma simbiose entre as mentes, encarnadas ou desencarnadas, mas de maior incidência na esfera entre o Espírito desatrelado do carro somático e o viandante da névoa carnal, constituindo tormento de larga expansão que, não atendido convenientemente, termina por atingir estados desesperadores e fatais.
Sendo, todavia, a morte, apenas um corolário da vida, em que aquela confirma esta, compreensível é que o intercâmbio incessante prossiga, não obstante a ausência da forma física. Viajando pelo perispírito, veículo condutor das sensações físicas na direção do Espírito e, vice-versa, mensageiro das respostas ou impulsos deste no rumo do soma, esse corpo semimaterial, depositário das forças impregnantes das células, constitui excelente campo plástico de que se utiliza a Lei para os imprescindíveis reajustes daqueles que, por distração ou falta de siso,

ESTUDOS ESPIRITAS

145

desrespeito ou abuso, ambição ou impiedade se atrelaram às malhas da criminalidade.

O comércio mental funciona em regime de amplas perspectivas, seja no plano físico, seja nas esferas espirituais; ou reciprocamente.

Não sendo necessário o cérebro para que a mente continue o seu ministério intelectual, constituindo o encéfalo tão-somente o instrumento de exteriorização física,

mentes e mentes ligam-se e se desligam em conúbios contínuos, incessantes, muito mais do que seria de supor-se.

O que é normal entre os homens não muda após o decesso corporal.

Há sempre alguém pensando noutrem. O estabelecimento dos contactos como a continuidade deles é que podem dar curso aos processos obsessivos ou lenificadores, consoante seja a fonte emissora.

Através da Física Moderna, em ligeiro exame, podemos constatar que, à medida que a matéria foi perquirida, experimentou desagregação, até quase total extinção da ideia de estrutura.

Dos conceitos medievais aos hodiernos, há abismos de conhecimento, viandando da constituição bruta à quintessência. Em consequência, a Terra e tudo que nela se encontra

ora se converte em ondas, raios, mentes, energias ...

Da ideia simples, que insiste, perseverante, à fascinação estonteante, contínua, até à subjugação vencedora, a obsessão é, em nossos dias, o mais terrível flagelo

com que se vê a braços a Humanidade...

Especando em condições próprias, quais cogumelos bravos e venenosos, multiplica-se assustadoramente, conclamando-nos todos à terapêutica imediata, cuidadosa, e a

medidas preventivas, inadiáveis, antes que os palcos do mundo se convertam em cenários nefandos de horror e desastre.

146

JDIVALDO P. FRANCO

DESENVOLVIMENTO - A História é testemunha de obsessões cruéis.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
Atormentados de todo porte desfilaram através dos tempos, vestindo indumentárias masculinas e femininas, em macabros festivais, desde as guerras sanguissedentas a que se entregavam às dominações mefíticas, cuja evocação produz estupor nas mentes desacostumadas à barbárie.
Não somente, todavia, nos recuados tempos do passado.
Não há muito, a Humanidade foi testemunha da fúria obsessiva dos apaniguados do racismo hediondo, que nos campos de concentração de diversas nações modernas praticaram os mais selvagens e frios crimes contra o homem e a sociedade, conseqüentemente contra Deus.
Isto porque a obsessão não se desenvolve somente nos chamados meios vis, em que imperam a ignorância, o primitivismo, o analfabetismo, os sofrimentos cruciais. Medra, também, e muito facilmente, entre os que são fátuos, os calculistas e imediatistas, neles desdobrando, em virtude das condições favoráveis da própria constituição espiritual, os sémens da perturbação que já conduzem interiormente.
Estigma a pesar sobre cabeças coroadas, a medrar em berços de ouro e nácar, a fustigar conquistadores, a conduzir perversos, esteve nos fastos históricos aureolada de poder e ovacionada pela febre da loucura, condecorando homicidas e destruindo-os depois, homenageando bárbaros e destroçando-os, em voragens nas quais se consumiam, em espetáculos inesquecíveis pela aberração de que davam mostras.
Ferrete cravado em todos aqueles que um dia se mancomunaram com o crime, aparece nas mentes e corpos estiolados, arrebatando-se em expressões teratológicas dolorosas, exibindo as feridas da incúria e da alucinação.

ESTUDOS ESPÍRITAS

147

Não apenas no campo psíquico a obsessão desarticulou, no passado, heróis e príncipes, dominadores e dominados, mas, também, nas execrações físicas de que não se podiam furtar os criminosos, jugulando-os às jaulas em que se fazia necessário padecerem para resgatar.
Hoje, em pleno século da tecnologia, em que os valores éticos sofrem desprestígio, a benefício dos valores sem valor, irrompe a obsessão caudalosa, arrastadora, arrancando o homem das estrelas para onde procura fugir, a fim de fixá-lo ao solo que pensa deixar e que se encontra juncado de cadáveres, maculado de sangue, decorrência de suas múltiplas e incessantes desídiás.
OBSESSÃO E JESUS - Ensinando mansuetude e renúncia, quando o mundo se empolgava nas luzes de Augusto; precedido pelos arregimentadores da paz e da concórdia, que mergulharam na carne para lhe prepararem o advento, Jesus viveu, todavia, os dias em que a força estabelecia as bases do direito e o homem era laçao das paixões infrenes, vitimado pelas loucas ambições da prepotência e das guerras...
Embora as luzes do pensamento filosófico de então, a espocarem em vários rincões, o ser transitava, ainda, das expressões da selvageria à civilidade, acobertado por vernizes ténues de cultura, em que o orgulho vão mantinha supremacia, dividindo as criaturas em castas e subcastas, a expensas de preconceitos muito enganosos.
A Sua mensagem de amor, no entanto, sobrepassou além e acima de todas as conceituações que chegaram antes, e a força do Seu verbo, na exemplificação tranquila quão eloquente de que se fez expoente, abalou a pouco e pouco os falsos alicerces da Terra, injetando estrutura salutar e poderosa sobre a qual ergue, há vinte séculos, o Reino da Plenitude...

148

DIVALDO P. FRANCO

Nunca se escutara voz que se Lhe semelhasse.
Jamais se ouviu canção que transfundisse tal esperança.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
Outra vez não voltaria o murmúrio sublime de tão comovedora musicalidade...
Ninguém que fizesse o que Ele fez.
Nenhuma dádiva que suplantasse a que Ele distribuiu.
Pelo tanto que é, tornou-se também o Senhor dos Espíritos, penetrando os meandros das mentes obsidiadas e arrancando de lá as matrizes fixas, por meio das quais os Espíritos impuros se impunham àqueles que lhes estavam jugulados pelos débitos pesados do pretérito.
Não libertou, no entanto, os obsidiados sem lhes impor a necessidade de renovação e paz, por meio das quais encontrariam o lenitivo da reparação da consciência maculada pelas infrações cometidas. Nem expulsou, desapiedadamente, os cobradores inconscientes. Antes entregou-os ao Pai, a Quem sempre exorava proteção, em inigualável atitude de humildade total.
Apesar disso, os que O cercavam, fizeram-se por diversas vezes instrumento de obsessões temporárias, a fim de que pudéssemos compreender, mais tarde, a nossa própria fragilidade, afastando assim pretensões e regimes de exceção.
Enérgico ou meigo, austero ou gentil, cômico da Sua missão, ensinou que a terapêutica mais poderosa contra obsessões e desgraças é a do amor, pela vivência da caridade, da renúncia e da auto-sublimação.
Prevendo o futuro de dores que chegaria mais tarde, facultou-nos o Consolador para que todos que "nele cressem não perecessem, mas tivessem a vida eterna". Enquanto as luzes da cultura parecem esmaecidas pelo sexo em desconcerto, de que se utilizam os Espíritos infelizes para maior comércio com os homens; pelos estu-

ESTUDOS ESPIRITAS

149

pefacientes e alucinógenos em báratro assustador, que facultam mais amplas possibilidades ao conúbio entre os Espíritos dos dois lados da vida; pela aflição na conquista da posse, que estimula o exercício exagerado de paixões de vários portes; pela fuga espetacular à responsabilidade, que engendra o desrespeito e acumplicia o homem às torpes vantagens da carne ligeira; pela desesperação do gozo de qualquer matiz, que abre as comportas do vampirismo destruidor, o Consolador chega lucilando ao mundo e acenando novos métodos de paz para os que sofrem, e esses sofredores somos quase todos nós.
Obsidiados, obsessões, obsessores!
Ei-los em toda parte, para quem os pode identificar.
Em arremedos de gozadores, padecem ultrizes exulcerações íntimas.
Sorrindo, têm a face em esgares.
Dominando, se revelam vencidos por incontáveis mazelas que brotam de dentro e se exteriorizam mais tarde em feridas purulentas, nauseantes...
Mais do que nunca, a oração do silêncio e a voz da meditação, no rumo da edificação moral, se fazem tão necessárias!
Abrir a mente à luz e o coração ao amor, albergando a família padecente dos homens, de que fazemos parte, é o impositivo do Cristo para todos os que crêem e, especialmente, para os espiritistas, que possuímos os antídotos eficazes contra obsessões e obsessores, com o socorro aos obsidiados e seus perseguidores, sob a égide de Jesus.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"(...) A palavra obsessão é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de

150

DIVALDO P. FRANCO

fenômeno, cujas principais variedades são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação."

237.)

(O Livro dos Médiuns, Allan Kardec, item

"Na obsessão, o Espírito atua exteriormente, com a ajuda do seu perispiritismo, que ele identifica com o do encarnado, ficando este afinal enlaçado por uma como

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
teia
e estrangido a proceder contra a sua vontade."
"Na obsessão há sempre um Espírito malfeitor."
(A Gênese, Allan Kardec, cap. XIV, itens
47 e 48.)

20

SEXO

CONCEITO - Os lexicógrafos conceituam o sexo como sendo a "conformação particular do ser vivo que lhe permite uma função ou papel especial no ato da geração". Biologicamente, são os "caracteres estruturais e funcionais pelos quais um ser vivo é classificado como macho ou fêmea...".
A reprodução sexuada é condição inerente aos animais, e entre esses aos metazoários, sendo necessário particularizar como exceção alguns que são constituídos por organismos inferiores, cujos processos procriativos obedecem a leis especiais. Esse processo de reprodução entre os animais sexuada se dá, obedecendo à faculdade de elaboração de células próprias, tendo a Escola de Morgan, nas suas pesquisas, classificado e diferenciado as sexuais das somáticas, que são muito diferentes na constituição do organismo.
Fundamental na espécie humana para o "milagre" procriativo, é dos mais importantes fatores constitutivos da personalidade, graças aos ingredientes estimulantes ou desarmonizantes do equilíbrio, de que se faz responsável.
Considerando as consequências eugênicas, que o desbordar do abuso vem produzindo nas sucessivas gerações, pensam alguns estudiosos quanto à necessidade de ser

162

DIVALDO P. FRANCO

aplicada a Eutanásia nos "degenerados", a fim de evitar-se um "crepúsculo genético", incorrendo, conseqüentemente, na realização de um hediondo "crepúsculo ético" de resultados imprevisíveis. Isto, porque o sexo tem sido examinado, apenas, de fora para dentro, sem que os mais honestos pesquisadores estejam preocupados em estudá-lo de dentro para fora, o que equivale dizer: do espírito para o corpo.
Aferrados a crasso materialismo em que se fixam, não se interessam esses estudiosos pela observância das realidades espirituais, constitutivas da vida, no que incidem e reincidem, por viciação mental ou simples processo atávico, em relação aos cientistas do passado.
O sexo, porém, queira-se ou não, nas suas funções importantes em relação à vida, procede do espírito, cujo comportamento numa existência insculpe na vindoura as condições emocionais e estruturais necessárias à evolução moral.
DESDOBRAMENTO - A princípio, considerado instrumento de gozo puro e simples, através do qual ocorria a fecundação sem maiores cuidados, passou, nas Civilizações do pretérito, a campo de paixões exorbitantes, que, de certo modo, foram responsáveis pela queda de grandes Impérios, cujos governantes e povos, alçados à condição máxima de dominadores, permitiram-se resvalar pelas rampas do exagero encarregado de corromper os costumes e hábitos, amolentando caracteres e sentimentos, que culminaram na desagregação das sociedades, que chafurdaram, então, em fundos fossos de sofrimento e anarquia.
Perseguido e odiado após a expansão da Igreja Romana, transformou-se em causa de desgraças irreparáveis, que por séculos sucessivos enlutaram e denegriram gerações.

ESTUDOS ESPIRITAS

153

Pelas suas implicações na emotividade humana, a ignorância religiosa nele viu adversário soez que deveria ser destruído a qualquer preço, facultando sucessivas ondas

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
de crimes contra a Humanidade, crimes esses que ainda hoje constituem clamorosos abusos de que o homem mesmo se fez vítima inerte.
Cultivado, depois, passou pelo período do puritanismo, em que a moral experimentou conceituação aberrante e falsa, dando lugar a nefandos conúbios de resultados funestos.
A Sigmund Freud, sem dúvida, o insigne médico vienense, deve-se a liberação do sexo, que vivia envolto em tabus e preconceitos, quando se propôs examiná-lo com vigorosa seriedade, tentando penetrar-lhe as nascentes, através do comportamento histérico e normal dos seus pacientes, tendo em vista a necessidade de elucidar as incógnitas de larga faixa dos neuróticos e psicóticos que lhe enxameavam a clínica, e desfilavam, desfigurados, padecendo sofrimentos ultrizes nos manicômios públicos.
Lutando tenazmente contra a ignorância dos doutos e a estultície dos ignorantes, arrostando as consequências da impiedade e da má-fé da maioria aferrada ao dogmatismo chão e às superstições a que se vinculavam, teve o trabalho grandemente dificultado, vendo-se obrigado ao refúgio no materialismo, transferindo para a libido a responsabilidade por quase todos os problemas em torno da neurose humana. Graças a isso, passou a ver o sexo em tudo, pecando, por ocasião da elaboração das leis da Psicanálise, pelo excesso de tolerância a respeito do comportamento sexual, no que classificou inibições, frustrações, castrações e complexos do homem como sendo seus próprios problemas sexuais... Os cooperadores de Freud alargaram um pouco mais os horizontes da análise, sem, contudo, detectarem no espírito as nascentes das distonias emocionais das variadas psicopatias...

154

DIVALDO P. FRANCO

Com a Era Tecnológica, ante as novas realidades sociais, graças à "civilização de consumo", o sexo abandonou o recato, a pudicícia, para ser trazido à praça da banalização com os agravantes do grosseiro desgaste do seu valor real, num decorrente barateamento, incidindo na vida da comunidade ao impacto dos veículos de comunicação com o poder da sua ciciópica penetração, de maneira destruidora, aniquilante... Elevado à condição de fator essencial em tudo, é agora razão de todos os valores, produzindo mais larga faixa de desajustados, enquanto se faz mais vulgar, mais mesquinho, mais brutalizado...
Problemas de exigência psiquiátrica, distonias de realidade esquizóide, gritando urgência de terapêutica especializada, defecções morais solicitando disciplina, educação e reeducação constituem manchetes da leviandade, como se fossem esses os reais processos da vida e a reflexão como o equilíbrio passassem a expressões de anomalia carecente de execração...
Transsexualismo e heterossexualidade expulsos dos porões sórdidos da personalidade humana doentia, deixaram as salas hospitalares e os pátios dos frenocômios para os desfiles das ruas, acolitados por desenfreada sensualidade, através de cujos processos mais aumentam as vagas do desequilíbrio.
Incontestavelmente impressos nos painéis do psicossoma os comprometimentos morais em que o ser se emaranhou, estes impõem a necessidade da limitação, como presídio de urgência, no homossexualismo, no hermafroditismo, na frigidez e noutros capítulos da Patologia Médica, nos casos dos atentados ao pudor, traduzindo todos eles o impositivo da Lei Divina que convoca os infratorea ao imperioso resgate, de modo a que se reorganizem nesta ou naquela forma, masculina ou feminina, a fim de moralizar-se, corrigir-se e não se corromper, mergulhando

ESTUDOS ESPIRITAS

155

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
em processos obsessivos e alucinatórios muito mais graves, que logo mais
padecerão...

SKXO E ESPIRITISMO - Ante quaisquer problemas de ordem sexual, merece
considerar-se a importância da vida, das leis de reprodução, contribuindo para o
fortalecimento

das estruturas espirituais na construção da paz interior de cada um.
Frustração, ansiedade, exacerbação, tormento, tendências inversas e aflições
devem ser solucionados, do espírito em processo de reajuste ao corpo em
reparação.

Mediante a terapêutica da prece e do estudo, da aplicação dos passes e do
tratamento desobsessivo, a par de assistência psicológica ou psiquiátrica
correta, os que

se encontram comprometidos com anomalias do corpo ou da emoção, recuperam a
serenidade, reparam os tecidos ultra-sensíveis do perispírito, reestruturando as
peças

orgânicas para a manutenção do equilíbrio na conjuntura reencarnatória.

A preservação da organização genésica na faculdade sublime das suas finalidades
impõe-se como dever imediato para a lucidez do homem convocado ao erguimento do
Novo

Mundo de amor e felicidade a que se refere o Evangelho e o Espiritismo confirma,
através do bem a espalhar-se hoje por toda parte, repetindo a moral do Cristo,
insubstituível

e sempre atual.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Que efeito teria sobre a sociedade humana a abolição do casamento f

"Seria uma regressão à vida dos animais." "Qual das duas, a poligamia ou a
monogamia, é mais conforme à lei da Natureza f

156

DIVALDO P. FRANCO

"A poligamia é lei humana cuja abolição marca um progresso social. O casamento,
segundo as vistas de Deus, tem que se fundar na afeição dos seres que se unem.
Na

poligamia não há afeição real: há apenas sensualidade."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 696 e 701.)

"Para ser mais exato, é preciso dizer que é o próprio Espírito que modela o seu
envoltório e o apropria às suas novas necessidades; aperfeiçoa-o e lhe
desenvolve

e completa o organismo, à medida que experimenta a necessidade de manifestar
novas faculdades; numa palavra, talha-o de acordo com a sua inteligência. Deus
lhe fornece

os materiais; cabe-lhe a ele empregá-los. E assim que as raças adiantadas têm um
organismo ou, se quiserem, um aparelhamento cerebral mais aperfeiçoado do que as
raças primitivas. Desse modo igualmente se explica o cunho especial que o
caráter do Espírito imprime aos traços da fisionomia e às linhas do corpo."

(A Gênese, Allan Kardec, cap. XI, item 11.)

21

AMOR

CONCEITO - Múltiplas, através dos tempos, não são as conceituações do amor.
Variando desde as exaltações grandiloquentes aos excelsos ideais da Humanidade,
tem

descido aos mais vis estágios da sensualidade desgovernada e criminosa.

Inspirando guerras de religião, como devotamento a Deus, ou levantando Nações
contra agressores infelizes, sua mensagem tem transitado das explosões bárbaras
às

culminâncias da santificação.

Para uns significa o alvo legítimo das nobres emoções do sentimento elevado;
para outros é impulso grotesco da carne, em conúbio com a ambição desatrelada e
a posse

insaciada.

Empédocles, por exemplo, motivado pela vitalidade poderosa do amor, definiu-o
como sendo a "força que preside à ordem no mundo", incidindo, sem dúvida, no
conceito

de que a Divindade é amor, enquanto a Criação resulta de um ato de amor.

Já Heráclito, desapercibido da transcendência do amor, informava que o amor tem
como estímulo os contrastes, sem mais significativas consequências.

Sócrates, na sua doutrina Maiêutica, distinguia-o pela feição divina - aquela

158

DIVALDO P. FRANCO

pela expressão vulgar - como corrupção, aquela que abastarda os homens e os vence inexoravelmente.

A doutrina hedonista, de Epicuro, não conseguiu situá-lo além das exigências de natureza fisiológica e sensual, animalizando-o apenas.

Zenão tomou-o pelo ideal de beleza, que engendra a força estoica da libertação dos sentidos mais grosseiros, elevando o ser.

Plutarco descobriu-lhe as exteriorizações em forma de paixão arrastadora como de fervor enobrecido.

Os modernos pensadores das linhas utilitaristas, os sensualistas e existencialistas reduzem-no ao apetite sexual, desconcertando o equilíbrio dos centros genésicos,

e, estimulados pela ideia da libido freudiana, não fazem honesta distinção entre o fator eminentemente reprodutor no uso do sexo e a perversão do abuso, no prazer

anestesiante das imposições glandulares.

Os santos, os heróis da abnegação, os apóstolos da Ciência, da Arte, do Humanismo e da Fé, no entanto, nele encontraram sempre o élan de enobrecimento e a força

superior que os sustentaram nas ingentes batalhas que empreenderam pela beleza, pela vida, pelo progresso, pelo engrandecimento dos homens.

Jesus exalçou-o à maior culminância, lecionando-o pela vivência e assim reformulando os ideais e os conceitos éticos até então vigentes, conclamando a que todos

se amassem, mesmo em relação com os inimigos e verdugos, por serem exatamente esses os mais carecentes da força persuasiva e poderosa do amor.

Com a dinâmica do amor, Ele revitalizou as esperanças humanas e inaugurou um reino ideal de paz e fraternidade, que, lentamente, vem dominando a Terra, fazendo desde

agora antever-se a possibilidade de felizes e prósperos dias para todas as criaturas do futuro.

ESTUDOS ESPIRITAS

159

O amor, sem dúvida, é hálito divino fecundando a vida, pois que, sem o amor, a Criação não existiria.

Nos vórtices centrais do Universo o amor tem caráter preponderante como força de atração, coesão e repulsão que mantém o equilíbrio geral.

DESENVOLVIMENTO - Um estudo filosófico do amor apresenta-o sob dois aspectos a considerar: o que procede das tendências eletivas e o das inclinações domésticas.

No primeiro grupo estão as expressões do ideal ou manifestações platônicas, o que dimana da razão, o sensual, o fisiológico... E no outro, os da consanguinidade,

tais: o amor familiar, o conjugal...

O amor por eleição procede das fontes íntimas do sentimento e se expressa na oscilação variável dos impulsos imediatos, desde a brutalidade, em que se exterioriza,

animalizado, até às excelentes manifestações do fervor estético e estésico, em que se sublima, nas culminâncias da santidade.

Desse modo, mesmo quando enlouquecido, enseja experiência de aprimoramento, transitando do campo das formas para as rutilâncias da renúncia.

Assim, o egoísmo, que se traduz como amor ao próprio eu, é enfermidade de largo porte, em cujo campo medram problemas e desaires de complexidades diversas.

A ambição resulta do desconcerto do amor, que desvaira.

A calúnia traduz a loucura do amor.

A renúncia representa a sublimação do amor.

A fraternidade exterioriza o amor que se espraia.

A autodoação manifesta o amor que encontrou Deus e se oferece ao próximo.

Há sempre lugar e oportunidade para o elevado exercício do amor. Inserto no espírito por herança divina,

160

DIVALDO P. FRANCO

revela-se a princípio como posse que retém, desejo que domina, necessidade que

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
se impõe, a fim de agigantar-se, logo depois, em libertação do ser amado,
compreensão
ampliada, abnegação feliz, tudo fazendo por a quem ama, sem imediatismo, nem
tormento, nem precipitação. Sabe esperar, consegue ceder, lobra entender
sempre e
sempre desculpar.
O amor é tudo. Resume-se em amar.
O trânsito das exteriorizações em que se expressa é caminho para as suas
próprias culminâncias.
JESUS E AMOR - Quantos O precederam na condição de seus embaixadores,
compreenderam-lhe o impositivo e alguns tentaram vivê-lo. Muitos que vieram
depois, sob Sua
inspiração, conseguiram exemplificá-lo. Foi, porém, Ele quem o atingiu na mais
pura exteriorização, fazendo de todas as suas horas, palavras, pensamentos e
ações,
atos de amor.
Grassando a hediondez da brutalidade, a se traduzir pela violência da força e
mediante a vilania da corrupção, Sua vida é uma resposta aos vencedores-vencidos
em
si mesmos, mantendo inalterada serenidade, com absoluto desinteresse pelas
ilusões da transitoriedade física, de tal modo característica e real que
reformulou o
código vigente e reestruturou o pensamento dos dias porvindouros.
Amou os não amados sem se preocupar com os perseguidores dos fracos, fracos que
também são em si mesmos.
Amou os vencidos sem reacar os seus escravizadores, a seu turno escravos de
outros senhores, que podem ser: paixões, posições ou engodos.
E quando instalou o primado do amor na Terra, deixou-se crucificar para adubar o
solo das almas com o seu

ESTUDOS ESPIRITAS

161

sacrifício, como a dizer que no amor se encontram o princípio e o fim de tudo e
de todas as criaturas.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

O amor e a caridade são o complemento da lei de
justiça, pois amar o próximo é fazer-lhe todo o bem que
, nos seja possível e que desejáramos nos fosse feito. Tal o
sentido destas palavras de Jesus: Amai-vos uns aos outros
como irmãos.

886.)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão

"O amor é de essência divina e todos vós, do primeiro ao último, tendes, no
fundo do coração, a centelha desse fogo sagrado. É fato, que já haveis podido
comprovar

muitas vezes, este: o homem, por mais abjeto, vil e criminoso, que seja, vota a
um ente ou a um objeto qualquer viva e ardente afeição, à prova de tudo quanto
tendesse

a diminuí-la e que alcança, não raro, sublimes proporções."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XI, item 9.)

22

MORAL

CONCEITO - Conjunto de regras que constituem os bons costumes, a Moral
consubstancia os princípios salutaros de comportamento de que resultam o
respeito ao próximo
e a si mesmo.

Decorrência natural da evolução, estabelece as diretrizes seguras em que se
fundam os alicerces da Civilização, produzindo matrizes de caráter que vitalizam
as relações

humanas, sem as quais o homem, por mais avançado nos esquemas técnicos, poucos
passos teria conseguido desde os estados primários do sentimento.

Da constante necessidade de defender-se e defender as primeiras comunidades,
ainda na fase agrária, surgiram as medidas ora restritivas, ora estimulantes
entre os

chefes e os subalternos e nas relações recíprocas dos indivíduos, do que
resultavam produtivos empreendimentos e proveitosos aprestos no concerto de

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
interesses.

Da observação pura e simples, aglutinaram-se experiências que se transformaram, a pouco e pouco, em regras para as trocas comerciais e os acertos políticos entre os diversos grupos, evoluindo para os costumes que se fixaram nas gerações sucessivas, em forma de leis e estatutos. Impostas por uns, espontaneamente aceitas por outros, desprezadas por muitos, as diretrizes morais evoluíram

164

DIVALDO P. FRANCO

e se transformaram em Civilização e Cultura, conduzindo às diversas formas de governo superior e à manutenção da ordem pelo indivíduo, em relação a outro, à comunidade, ao Estado e reciprocamente.

Dividida em teoria e prática, a primeira busca determinar o bem supremo, enquanto a outra se encarrega de expor os múltiplos deveres, que constituem os princípios práticos, basilares da vida. Observando suas regras o homem pratica o bem e evita o mal.

DESENVOLVIMENTO - À medida que a necessidade do crescimento comunitário fomentava o povoamento de novas terras, encorajando a organização social em bases de progresso,

a Moral, a princípio arbitrária, depois racional e lógica, sempre esteve presente, sustentando a disciplina e, simultaneamente, tanto o equilíbrio individual como

o coletivo, constituindo preocupação fundamental de pensadores e governos, para a preservação dos princípios conquistados a duras penas, nas experiências da evolução.

Somente a partir de Sócrates passou a Moral a ser considerada pela Filosofia.

Indubitavelmente muitas vezes a Moral esteve sujeita a hábeis guerreiros, que a submetiam aos próprios caprichos, da mesma forma que o pensamento padeceu não poucas

aflições sob o predomínio de conciliábulo nefandos de odientos políticos que, ardilosos no manejo das situações, sabiam como manter-se, engendrando normas de tirania

com que asfixiavam ou tentavam dominar os idealistas e filósofos, a fim de se manterem venais, na cúpula sempre transitória da governança.

A resposta, porém, da vida à dominação e à arbitrariedade é a pequena duração da organização humana fisiológica e o repúdio, quando não o desprezo da posteridade.

ESTUDOS ESPIRITAS

165

Muitos sofistas, aferrados à negligência, ainda hoje tentam desconsiderar as linhas da moralidade, confundindo-as com os preconceitos e as conveniências dos hábitos

sociais, nem sempre, é verdade, relevantes ou enobrecidos, assoalhando que, em variando entre os muitos povos, a Moral é uma questão de opinião sem valor...

Todavia, em qualquer período em que o lar esteve sob o estigma da dissolução dos costumes, a sociedade se corrompeu e a Civilização malogrou, consumida pelo desprestígio

generalizado, dentro e fora das suas fronteiras, do que redundou o desaparecimento, malgrado o fastígio atingido, reduzindo-se a escombros, abatida pela guerra da

dominação estrangeira, vencida que já estava pelo vírus da desordem interna...

Observando-se as conquistas do homem através do conhecimento, fácil é constatar-se que as regras morais são, também, medidas de higiene e saúde, com comprometimentos

profundos nas atitudes e ações do próprio Espírito.

Sendo o homem um animal em evolução, a disciplina do instinto e o desdobramento dos recursos da inteligência, bem como a necessidade da preservação da vida, impõem,

a princípio, a disciplina, depois, a lei e, por fim, a Moral, que se converte em nobilitante comportamento com que se liberta das restrições primitivas e se põe em sintonia com as vibrações sutis da Espiritualidade, para onde rumo na condição de Espírito imortal que é.

A história da Filosofia é uma constante busca de uma concepção otimista do

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt mundo. E nesse capítulo a Moral é relevante. De Hermes, com as suas asseverações espirituais, a Lao-tse, de Confúcio, com os princípios da família e da sociedade fundamentando a Moral numa filosofia da Natureza, otimista, a Zoroastro e Maomé, na concepção

166

DIVALDO P. FRANCO

dualista da vida, de Socrates, Platão e Aristóteles com os conceitos políticos, morais e espirituais, as leis apresentadas por Moisés, em Jesus a Moral assume relevante proposição, que modifica a estrutura do pensamento humano e social, abrindo o campo a experiências vigorosas, em que medram as legítimas aspirações humanas, que transitam do poder da força para a força do amor... Jesus se preocupa com a perfeição íntima, ética, intransferível, dos homens, conclamando-os a realizarem o "reino de Deus" interiormente, numa elaboração otimista.

CONCLUSÃO - Certamente a moral cristã ainda não colimou os seus objetivos elevados, conquanto os vinte séculos passados. Todavia, diante dos esforços do Direito e da acentuada luta pacífica das organizações mundiais, a Moral, em diversas apreciações tornadas legais, sancionadas por governos e povos, atingirá, não obstante as dificuldades e transições do atual momento histórico, o seu fanal nos dias do porvir, propondo ao homem moderno, na moderação e na equidade, nos costumes corretos, aceitos pelo comportamento das gerações passadas, a vivência do máximo postulado do Cristo, sempre sábio e atual: "Fezer ao próximo o que desejar que este lhe faça", respeitando e respeitando-se, para desfrutar a consciência apaziguada e viver longos dias de harmonia na Terra, com felicidade espiritual depois da destruição dos tecidos físicos pelo fenómeno da morte.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Que definição se pode dar da moral f "A. moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância

ESTUDOS ESPIRITAS

167

da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus."

"Como se pode distinguir o bem do mal f "O bem é tudo que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com

a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la."

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questões 629 e 630.)

"A virtude, no mais alto grau, é o conjunto de todas as qualidades essenciais que constituem o homem de bem. Ser bom, caritativo, laborioso, sóbrio, modesto, são

qualidades do homem virtuoso. Infelizmente, quase sempre as acompanham pequenas enfermidades morais que as desornam e atenuam. Não é virtuoso aquele que faz ostentação

da sua virtude, pois que lhe falta a qualidade principal: a modéstia, e tem o vício que mais se lhe opõe: o orgulho. A virtude, verdadeiramente digna desse nome,

não gosta de estadear-se. Adivinham-na; ela, porém, se oculta na obscuridade e foge à admiração das massas (...)."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XVI, item 8.)

23

EDUCAÇÃO

CONCEITO - A educação é base para a vida em comunidade, por meio de legítimos processos de aprendizagem que fomentam as motivações de crescimento e evolução do indivíduo.

Não apenas um preparo para a vida, mediante a transferência de conhecimentos pelos métodos da aprendizagem. Antes é um processo de desenvolvimento de

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
experiências,
no qual educador e educando desdobram as aptidões inatas, aprimorando-as como recursos para a utilização consciente, nas múltiplas oportunidades da existência.
Objetivada como intercâmbio de aprendizagens, merece considerá-la nas matérias, nos métodos e fins, quando se restringe à instrução. Não somente a formar hábitos e desenvolver o intelecto, deve dedicar-se a educação, mas, sobretudo, realizar um continuum permanente, em que as experiências por não cessarem se fixam ou se reformulam, tendo em conta as necessidades da convivência em sociedade e da auto-realização do educando.
Os métodos na experiência educacional devem ser consentâneos às condições mentais e emocionais do aprendiz. Em vez de se lhe impingir, por meio do processo repetitivo, os conhecimentos adquiridos, o educador há de

170

DIVALDO P. FRANCO

motivá-lo às próprias descobertas, com ele crescendo, de modo que a sua contribuição não seja o resultado do "pronto e concluído", processo que, segundo a experiência

de alguns, "deu certo até aqui".

Na aplicação dos métodos e escolha das matérias merece considerar as qualidades do educador, sejam de natureza intelectual ou emocional e psicológica, como de caráter afetivo ou sentimental.

Os fins, sem dúvida, estão além das linhas da escolaridade. Erguem-se como permanente etapa a culminar na razão do crescimento do indivíduo, sempre além, até transcender-se

na realidade espiritual do porvir.

A criança não é um "adulto miniaturizado", nem uma "cera plástica", facilmente moldável.

Trata-se de um espírito em recomeço, momentaneamente em esquecimento das realizações positivas e negativas que traz das vidas pretéritas, empenhado na conquista da felicidade.

Redescobrimo o mundo e se reidentificando, tende a repetir atitudes e atividades familiares em que se comprazia antes, ou através das quais sucumbiu. Tendências, aptidões, percepções são lembranças evocadas inconscientemente, que renascem em forma de impressões atraentes, dominantes, assim como limitações, repulsas,

frustrações, agressividade e psicoses constituem impositivos constritores ou restritivos - não poucas vezes dolorosos - de que se utilizam as Leis Divinas para corrigir

e disciplinar o rebelde que, apesar da manifestação física em período infantil, é espírito relapso, mais de uma vez acumpliciado com o erro, a ele fortemente vinculado,

em fracassos morais sucessivos.

Ao educador, além do currículo a que se deve submeter, são indispensáveis os conhecimentos da psicologia infantil, das leis da reencarnação, alta compreensão afe-

ESTUDOS ESPIRITAS

171

tiva junto aos problemas naturais do processus educativo e harmonia interior, valores esses capazes de auxiliar eficientemente a experiência educacional.

As leis da reencarnação quando conhecidas, penetradas necessariamente e aplicadas, conseguem elucidar os mais intrincados enigmas que defronta o educador no processo

educativo, isto porque, sem elucidação bastante ampla, nem sempre exitosas, hão redundado as mais avançadas técnicas e modernas experiências.

A instrução é setor da educação, na qual os valores do intelecto encontram necessário cultivo.

A educação, porém, abrange área muito grande, na quase totalidade da vida. No período de formação do homem é pedra fundamental, por isso que ao instituto da família

compete a indeclinável tarefa, porquanto pela educação, e não pela instrução

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
apenas, se dará a transformação do indivíduo e conseqüentemente da Humanidade.
No lar assentam os alicerces legítimos da educação, que se trasladam para a
escola que tem a finalidade de continuar aquele mister, de par com a
contribuição intelectual,
as experiências sociais...
O lar constrói o homem.
A escola forma o cidadão.
DESENVOLVIMENTO - A escola tradicional fundamentada no rigor da transmissão dos
conhecimentos elaborava métodos repetitivos de imposição, mediante o desgoverno
da
força, sem abrir oportunidades ao aprendiz de formular as próprias experiências,
mediante o redescobrimto da vida e do mundo.
O educador, utilizando-se da posição de semideus, fazia-se um simples repetidor
das expressões culturais ancestrais, asfixiando as germinações dos interesses
novos
no educando e matando-as, como recalçando por imposição

172

DIVALDO P. FRANCO

os sentimentos formosos e nobres, ao tempo em que assinalava irremediavelmente
de forma negativa os que recomeçavam a vida física sob o abençoado impositivo da
reencarnação.

Expunha-se o conhecimento, impondo-o.

Com a escola progressiva, porém, surgiu mais ampla visão, em torno da
problemática da educação, e o educando passou a merecer o necessário respeito,
de modo a desdobrar

possibilidades próprias, fomentando intercâmbios experienciais a benefício de
mais valiosa aprendizagem.

Não mais a fixidez tradicional, porém os métodos móveis da oportunidade
criativa.

Atualizada através de experiências de liberdade exagerada - graças à técnica da
enfática da própria liberdade -, vem pecando pela libertinagem que enseja,
porquanto,
em se fundamentando em filosofias materialistas, não percebe no educando um
espírito em árdua luta de evolução, mas um corpo e uma mente novos a armazenarem
num

cérebro em formação e desenvolvimento a herança cultural do passado e as
aquisições do presente, com hora marcada para o aniquilamento, após a
transposição do portal

do túmulo...

Nesse sentido, conturbadas e infelizes redundaram as tentativas mais modernas no
campo educacional, produzindo larga e expressiva faixa de jovens desajustados,
inquietaos,

indisciplinados, quais a multidão que ora desfila, com raras exceções, a um
passo da alucinação e do suicídio.

Inegavelmente, na educação a liberdade é primacial, porém com responsabilidade,
a fim de que as conquistas se incorporem nos seus efeitos ao educando, que os
ressarcirá

quando negativos, como os fruirá em bem-estares quando positivos.

ESTUDOS ESPIRITAS

173

Nesse sentido, nem agressão nem abandono ao educando. Nem severidade exagerada
nem negligência contumaz. Antes, técnicas de amor, através de convivência digna,
assistência

fraternal e programa de experiências vívidas, atuantes, em tarefas dinâmicas.

ESPIRITISMO E EDUCAÇÃO - Doutrina eminentemente racional, o Espiritismo dispõe
de vigorosos recursos para a edificação do templo da educação, porquanto penetra
nas

raízes da vida, jornadeando com o espírito através dos tempos, de modo a
elucidar recalques, neuroses, distonias que repontam desde os primeiros dias da
conjuntura

carnal, a se fixarem no carro somático para complexas provas ou expiações.

Considerando os fatores preponderantes como os secundários que atuam e
desorganizam os implementos físicos e psíquicos, equaciona como problemas
obsessivos as conjunturas

em que padecem os transfugas da responsabilidade, agora travestidos em roupagem
nova, reencetando tarefas, repetindo experiências para a libertação.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

A educação encontra no Espiritismo respostas precisas para melhor compreensão do educando e maior eficiência do educador no labor produtivo de ensinar a viver, oferecendo

os instrumentos do conhecimento e da serenidade, da cultura e da experiência aos reiniciantes do sublime caminho redentor, através dos quais os tornam homens voltados

para Deus, o bem e o próximo.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

(. .) A educação, convenientemente entendida, constitui a chave do progresso moral. Quando se conhecer a arte de manejar os caracteres, como se conhece a de manejar

as Inteligências, conseguir-se-á corrigi-los, do mesmo modo que

174

DIVALDO P. FRANCO

se aprumam plantas novas. Essa arte, porém, exige muito tato, muita experiência e profunda observação (...).

917.)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão

"Desde pequenina, a criança manifesta os instintos bons ou maus que traz da sua existência anterior. A estudá-los devem os pais aplicar-se. Todos os males se originam

do egoísmo e do orgulho (...)."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XIV, item 9.)

24

FAMÍLIA

CONCEITO - Grupamento de raça, de caracteres e géneros semelhantes, resultado de agregações afins, a família, genericamente, representa o clã social ou de sintonia

por identidade que reúne espécimes dentro da mesma classificação. Juridicamente, porém, a família se deriva da união de dois seres que se elegem para uma vida em comum, através de um contrato, dando origem à genitura da mesma espécie. Pequena república fundamental para o equilíbrio da grande república humana representada pela nação.

A família tem suas próprias leis, que consubstanciam as regras de bom comportamento dentro do impositivo do respeito ético, recíproco entre os seus membros, favorável

à perfeita harmonia que deve vigir sob o mesmo teto em que se agasalham os que se consorçiam.

Animal social, naturalmente monogâmico, o homem, na sua generalidade, somente se realiza quando comparte necessidades e aspirações na conjuntura elevada do lar. O lar, no entanto, não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que aí se resguardam. A casa são a argamassa, os tijolos,

a cobertura, os alicerces e os móveis, enquanto o lar são a renúncia e a dedicação, o silêncio e o zelo que

176

DIVALDO P. FRANCO

se permitem àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou através do impositivo consanguíneo, decorrente da união.

A família, em razão disso, é o grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para a reparação, graças à contingência reencarnatória.

Assim, famílias espirituais frequentemente se reúnem na Terra em domicílios físicos diferentes, para as realizações nobilitantes com que sempre se viram a braços

os construtores do Mundo. Retornam no mesmo grupo consanguíneo os espíritos afins, a cuja oportunidade às vezes preferem renunciar, de modo a concederem aos desafetos

e rebeldes do passado o ensejo da necessária evolução, da qual fruirão após as renúncias às demoradas uniões no Mundo Espiritual...

Modernamente, ante a precipitação dos conceitos que generalizam na vulgaridade os valores éticos, tem-se a impressão de que paira rude ameaça sobre a estabilidade

da família. Mais do que nunca, porém, o conjunto doméstico se deve impor para a sobrevivência a benefício da soberania da própria Humanidade.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

A família é mais do que o resultante genético... São os ideais, os sonhos, os anelos, as lutas e árduas tarefas, os sofrimentos e as aspirações, as tradições

morais elevadas que se cimentam nos liames da concessão divina, no mesmo grupo doméstico onde medram as nobres expressões da elevação espiritual na Terra. Quando a família periclita, por esta ou aquela razão, sem dúvida a sociedade está a um passo do malogro...

HISTÓRICO - Graças ao instinto gregário, o homem, por exigência da preservação da vida, viu-se conduzido à necessidade da cooperação recíproca, a fim de sobreviver

em face das ásperas circunstâncias nos lugares onde foi colocado para evoluir. A união nas necessidades inspirou

ESTUDOS ESPIRITAS

177

as soluções para os múltiplos problemas decorrentes do aparente desaparelhamento que o fazia sofrer ao lutar contra os múltiplos fatores negativos que havia por bem superar.

Formando os primitivos agrupamentos em semibarbárie, nasceram os prodromes das eleições afetivas, da defesa dos dependentes e submissos, surgindo os lampejos da aglutinação familiar.

Dos tempos primitivos aos da Civilização da Antiguidade Oriental, os valores culturais impuseram lentamente as regras de comportamento em relação aos pais - representativos

dos legisladores, personificados nos Anciãos; destes para os filhos - pela fragilidade e dependência que sempre inspiram; entre irmãos - pela convivência pacífica

indispensável à fortaleza da espécie; ou reciprocamente entre os mais próximos, embora não subalternos ao mesmo teto, num desdobramento do próprio clã, ensaiando

os passos na direção da família dilatada...

A Grécia, aturdida pela hegemonia militar espartana, não considerou devidamente a união familiar, o que motivou a sua destruição, ressalvada Atenas, que, não obstante

amando a arte e a beleza, reservava ao Estado os deveres pertencentes à família, facultando-a sobreviver por tempo maior, mas não lobrigando atingir o programa estético

e superior a que se propuseram os seus excelentes filósofos.

A Roma coube essa indeclinável tarefa, a princípio reservada ao patriciado, e depois, através de leis coordenadas pelo Senado, que alcançaram as classes agrícolas,

militares, artísticas e a plebe, facultando direitos e deveres que, embora as hediondas e infelizes guerras, se foram fixando no substrato social e estabelecendo

os convênios que o amor sancionou e fixou como técnica segura de dignificação do próprio homem, no conjunto da família.

178

DIVALDO P. FRANCO

A Idade Média, caracterizada pela supremacia da ignorância, desfigurou a família com o impositivo de serem doados os filhos à Igreja e ao suserano dominador, entibiando

por séculos a marcha do espírito humano.

Aos enciclopedistas foi reservada a grandiosa missão de, em estabelecendo os códigos dos direitos humanos, reestruturarem a família em bases de respeito para a felicidade

das criaturas.

Todavia, a dialética materialista e os modernos conceitos sensualistas, proscrevendo o matrimônio e prescrevendo o amor livre, voltam a investir contra a organização

familiar por meio de métodos aberrantes, transitórios, é certo, mas que não conseguirão, em absoluto, qualquer triunfo significativo.

São da natureza humana a fidelidade, a cooperação e a fraternidade como pálidas manifestações do amor em desdobramento eficaz. Tais valores se agasalham, sem dúvida,

no lar, no seio da família, onde se arregimentam forças morais e se caldeiam sentimentos na forja da convivência doméstica.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
Apesar de a poliandria haver gerado o matriarcado e a promiscuidade sexual feminina, a poligamia, elegendo o patriarcado, não foi de menos infelizes consequências.
Segundo o eminente jurista suíço Bachofen, que procedeu a pesquisas históricas inigualáveis sobre o problema da poliandria, a mulher sentiu-se repugnada e vencida pela vulgaridade e abuso sexual, de cuja atitude surgiria o regime monogâmico, que ora é aceito por quase todos os povos da Terra.
CONCLUSÃO - A família, todavia, para lograr a finalidade a que se destina, deve começar desde os primeiros arroubos da busca afetiva, em que as realizações morais devem sublevar às sensações sexuais de breve durabilidade.

ESTUDOS ESPIRITAS

179

Quando os jovens se resolvem consorciar, impelidos pelas imposições carnis, a futura família já padece ameaça grave, porquanto, em nenhuma estrutura se fundamenta para resistir aos naturais embates que a união a dois acarreta, no plano do ajustamento emocional e social, complicando-se, naturalmente, quando do surgimento da prole.

Fala-se sobre a necessidade dos exames pré-nupciais, sem dúvida necessários, mas com lamentável descaso pela preparação psicológica dos futuros nubentes em relação aos encargos e às responsabilidades sponsalícias e familiares.

A Doutrina Espírita, atualizando a lição evangélica, descortina na família esclarecida espiritualmente a Humanidade ditosa do futuro promissor.

Sustentá-la nos ensinamentos do Cristo e nas lições da reta conduta, apesar da loucura generalizada que irrompe em toda parte, é o mínimo dever de que ninguém se pode eximir.

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Será contrário à lei da Natureza o casamento, isto é, a união permanente de dois seres f

"É um progresso na marcha da Humanidade."

695.)

(O Livro dos Espíritas, Allan Kardec, questão

"(..) Não são os da consanguinidade os verdadeiros laços de família e sim os da simpatia e da comunhão de ideias, os quais prendem os Espíritos antes, durante

e depois de suas encarnações. Segue-se que dois se-

180

DIVALDO P. FRANCO

res nascidos de pais diferentes podem ser mais irmãos pelo Espírito, do que se o fossem pelo sangue (...)."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. XTV, item 8.)

I

25

JESUS

CIRCUNSTÂNCIAS - Após as contínuas vicissitudes experimentadas através dos tempos, a Casa de Israel se mantinha obstinada quanto ao regime de exceção que supunha

merecer desfrutar entre as demais nações da Terra.

Não obstante os incessantes bafejos da Misericórdia Divina, pela boca dos incontáveis profetas, os hebreus auguravam a plenitude celeste através da rígida ritualística

terrena e dos preceitos humanos, granjeando, assim, supremacia para eles próprios de modo a tomarem as rédeas da hegemonia política das mãos arbitrarias dos gentios,

assumindo-as depois, não menos arbitrariamente, eles mesmos...

Aqueles eram, portanto, sem dúvida dias de contrastes e paradoxos, sob quaisquer aspectos em que fossem considerados.

O antigo esplendor se apagara, embora a astúcia de Herodes, que se empenhava, por todos os meios, em manter-se no trono que fora negociado, a pesado tributo, com

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
o Império Romano dominador. Em consequência, os valores éticos, desde há muito sem oportunidade de espriarem o conceito veneratio vitae, das antigas tradições, ora renascido, eram manipulados a bel-prazer das circunstâncias,

182

DIVALDO P. FRANCO

em que o absolutismo da força trabalhava esmagando as diretrizes do direito. O homem, reduzido à expressão mais simples, significava o que valia no jogo arriscado das posições transitórias, cujas peças mudavam de lugar, conforme sopravam os ventos que as intrigas prolongadas produziam nos ouvidos dos astutos governantes.

Não apenas em Israel ocorria assim.

As cidades vencidas eram disputadas por ambiciosos árbitros argentários que logo as transformavam em espólios inermes, sob as garras da rapina irreversível, até a consumação pelo desfalecimento total.

Na Capital do Império, a voz das legiões assustava o Senado e, apesar de as leis elaboradas no período do "divino" César - tão estróina e venal quanto poderoso soldado

- permanecerem em vigor, Augusto assumira o poder em circunstâncias muito singulares e complexas...

Amante da paz, chegara ao trono após lutas cruentas e sanguinárias.

Esteta e frágil, prometera arrancar ao Egito António e arrastá-lo galé até às escadarias do Senado, ante o delírio do povo, demonstrando força e audácia, o que não

conseguiu em razão do nefário suicídio duplo que aquele e Cleopatra se impuseram, em fuga espetacular à responsabilidade.

Idealista, esmagara contínuas rebeliões que lavraram por toda parte.

Acoimado por enfermidades constrictoras, no entanto, estimulou as Artes, a Filosofia, a Literatura, de tal forma que o seu foi o período áureo.

Apesar disso, padecia no lar terríveis flagícios morais que o martirizavam, tendo lenidas somente as ulcerações íntimas, quando se empolgava ante as massas deslum-

ESTUDOS ESPIRITAS

183

bradas que o ovacionavam, na tribuna de ouro a que assomava, nos inesquecíveis espetáculos públicos...

O mundo era, então, imensurável caldeira de aflições.

Os nobres ideais da Humanidade de todos os tempos vicejavam efemeramente, para logo sucumbirem.

O carro da guerra dizimava cidades inteiras e a ferocidade dos homens pouco diferia das expressões selvagens das feras.

Ao lado do poder externo destrutivo, o culto do prazer atingia expressões dantes não igualadas, nem sequer sonhadas.

O homem fossilizava-se, mantendo-se nos paus da sensualidade, a repetir os espetáculos truanescos do passado com as motivações vis do presente.

A ambição do poder e da glória, da fortuna e do mando engendrava as facilidades para as exteriorizações da sensação nunca amainada.

Os governos tinham por motivação "dividir para imperar" e "possuir para gozar".

Aumentavam, no entanto, os desaires e frustrações, as penas e injunções da perversidade, porquanto somente as experiências decorrentes do amor e da ordem facultam

paz, como propiciam entusiasmo sadio aos que lhe fazem culto de submissão e serviço.

O homem, todavia, estimulado pelas conquistas ultrajantes em que predominavam as manifestações do instinto, se permitia continuar nas insanas pelejas do ódio, da astúcia, da intriga, embora os imediatos malogros nos quais sucumbia.

De um lado, as inspirações divinas, através das mulcts, a se manifestarem nos sábios, nos artistas e filósofos conclamando à beleza, à cultura, à fé. E, simultaneamente,

o fogo-fátuo da dominação guerreira, a arder por um dia

184

DIVALDO P. FRANCO

para logo se consumir em treva densa, na qual as sombras do horror chafurdam no desespero inominável.

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

O instinto animal lutando por domínio e a inteligência sonhando pela fixação do sentimento e da razão.

O despotismo da força, no entanto, erigia os monumentos que fascinam e despertam a bajulação, o agrado e o engodo das fantasias céleres, mas anestésiantes e absorventes.

. Hoje, porém, ainda é quase assim.

A História se repete invariavelmente, até que os rios das lágrimas lavem todas as purulentas feridas que as paixões produzem, ensejando o nascer da saúde moral.

As grandes lições do passado não parecem ter ensinado às sucessivas gerações o indispensável à felicidade e à paz, de modo a que se evitassem contínuas, demoradas

agonias, que se repetem exaustivas, demolidoras...

A moderna "revolução industrial" certamente modificou a técnica da economia universal e estatuiu novos códigos de moral. Simultaneamente, estimulou o relaxamento

dos valores éticos e humanos, reduzindo o homem a condição mínima ante as conquistas da máquina.

Indubitavelmente, as mudanças se fazem necessárias, sem que, contudo, sejam destruídas ou subestimadas as aquisições-alicerces da evolução.

Talvez, vencido por incoercível angústia, foi que Voltaire declarou ser a História "uma coleção de crimes, loucuras e desgraças", olvidando as estruturas que arrancaram

o homem, a duras penas, da animalidade à civilização.

E os exemplos de renúncia, de bondade, de abnegação e de sacrifício que salmodiam bênçãos em todos os fastos dos tempos?

. Também "ram tormentosos aqueles dias.

ESTUDOS ESPIRITAS

185

Então, no fragor de mil angústias e cruentas lutas, no solstício do inverno do ano 1 a.C., nasceu Jesus. (6)

A NOVA ERA - Incompreendido desde os primeiros instantes, a Sua é a vida dos feitos heróicos, da renúncia, do sacrifício e do supremo amor.

Anunciado pelos anjos e por eles assessorado, inaugurou desde o berço o período da humildade, em que a vitória do direito se faz legítima ante a prepotência da força.

Elegendo o bucolismo das paisagens verdejantes e a adusta aridez das montanhas, onde o horizonte visual se confunde a distância, entoou o hino mais estóico e nobre

que jamais foi modulado na Terra, de tal modo que nenhum clamor conseguiu abafá-lo, ou qualquer tormenta logrou silenciá-lo.

Escolhendo a meditação, em profundos ensimesmamentos, nos quais mergulhava no Oceano do Pensamento Divino, alimentava-se mais da oração de que toda hora se nutria

do que do repasto material.

Dispondo de todos os recursos imagináveis, preferiu a simplicidade para assinalar a Sua presença e mimetizar os que dele se acercavam, sem que O pudessem esquecer

jamais.

Utilizando-se das expressões comuns, Suas palavras adquiriram desconhecida vitalidade.

Preferindo a solidão, mas podendo arregimentar exércitos de fiéis servidores, apenas chamou doze companheiros de frágil estrutura cultural e moral, na

aparência, para o ministério, modificando os conceitos humanos da Terra

(6) As opiniões históricas e da tradição variam Os estudiosos da cronologia calculam que tal ocorrência se deu entre

4 e 8 a.C., o que afinal não é importante, em se considerando que o essencial é que Ele veio ter conosco. - Nota da Autora esplrituaj.

186

DIVALDO P. FRANCO

e reformulando as bases sociais, culturais e artísticas da Humanidade, desde então.

Jesus, o Divino Sol!

Sem embargo, dialogou e conviveu com aqueles que se deixaram vencer pelos vis miasmas das iniquidades...

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt

Não os censurou, nem os executou.

Em momento algum os constrangeu ou os magoou.

Ofereceu-lhes mãos amigas, generoso concurso.

Fê-los entender e desejar o dealbar de novos dias de sol e paz, que passaram a anelar, lutando com acendrado esforço por consegui-los.

Sabia que dentre os Seus, os escolhidos, havia o barro da fragilidade humana; entretanto, não os amou menos.

Conhecia o travo que deixa na alma as tentações e investiu os que dele se acercavam com recursos poderosos, a fim de pugnarem contra elas, apesar de não ignorar que

nem sempre conseguiriam permanecer imunes sob tal guante.

Viveu cercado pela malícia de muitos e experimentou o acicate dos astuciosos, impertérito, a serviço do Pai.

E amou sempre, incessantemente, por ser o amor a fonte inexaurível da vida.

Diante dos aparentemente grandes da Terra jamais se apequenou e ao lado dos pequenos não os sombreou com a Sua grandeza, antes os levantou à categoria de amigos,

à nobreza de irmãos.

Tinha a certeza da necessidade de ser imolado... A Terra exigia holocaustos, ainda. Doou-Se com imperturbável serenidade.

Nenhuma queixa.

Solicitação alguma fez.

Traído, perdoou.

Abandonado, ligou-Se ao Pai.

ESTUDOS ESPIRITAS

187

Conquanto todas as acres aflições experimentadas, retornou ao seio dos amigos atoleimados, ansiosos, saudosos, atestando para eles a excelência da

Imortalidade.

Seus ditos, Seus feitos ora recordados e estudados, dão a eloquente dimensão da Nova Era que veio implantar, cujos alicerces são o hálito do amor e o pão da caridade.

Libertando as consciências da sombra do egoísmo, conseguiu romper a grilheta dos evos recuados, facultando às criaturas a verdadeira visão do mundo e da vida, o legítimo valor das coisas, dos objetos, das posições.

Sua mensagem de fraternidade igualou todos os homens, cujas diferenças estão nas indestrutíveis e inamovíveis conquistas do espírito imortal, em que o maior se faz

servo do menor e o que possui se despoja para socorrer o que não conseguiu reter...

Enquanto as crianças, as mulheres, os velhos, os mutilados e os enfermos constituíam carga inútil, pesando na economia social, Ele inaugurou os dias da misericórdia

e da esperança para todos.

Honrou a mulher, soerguendo-a da escravidão que padecia sob os abusos da masculinidade, sustentando-a nas suas aparentes limitações e santificando-a, graças à maternidade.

As crianças foram tomadas como símbolo de pureza.

A viuvez e a dor, sob qualquer disfarce, receberam o bálsamo do alento, da alegria e da oportunidade.

Não construiu um reino de mendigos - antigos potentados; de enfermos - anteriores estróinas da saúde; de atormentados - passados perseguidores; de vencidos - que

vinham de vitórias mentirosas; do expurgo social - que antes ultrajava e corrompia -, mas plantou as bases da família universal legítima sem qualquer limite de fronteira,

raça ou posição terrena.

188

DIVALDO P. FRANCO

Os prodromes da Nova Era nele começaram e se desenvolverão pelo futuro do tempo melhor.

JESUS E ESPIRITISMO - Em face da decadência do pensamento cristão, mediante as naturais injunções humanas através do tempo, deturpações estas esperadas e compreensíveis,

em considerando o estágio evolutivo em que se encontrava o homem, Jesus prometeu

Estudos Espíritas (psicografia Divaldo Pereira Franco - espírito Joanna de Ângelis).txt
o Consolador, que se encarregaria de restabelecer os ensinamentos na sua pureza primitiva e completar as necessidades intelectuais das criaturas, no período das investigações científicas e culturais.
Sob a Sua direção, as "Vozes dos Céus" voltariam à Terra, a fim de consolar os homens e consolidar neles as aspirações libertadoras.
Sem o perigo de novas injunções negativas, porque o advento do Espírito de Verdade facultaria mais amplas possibilidades de intercâmbio entre as duas esferas da vida, a material e a espiritual, os Espíritos impediriam, no momento propício, as chãs turbacões humanas que ameacassem a sua inteireza doutrinária e moral.
O Espiritismo, portanto, veio restaurar o Cristianismo e o fato espírita fundamentou a existência de Jesus, repetindo na atualidade as realizações do pretérito, enquanto despiu das fantasias do miraculoso e do sobrenatural os eventos e realizações normais, inusitadas quanto legítimas.
Ao tempo em que sondas e naves espaciais se adentram pelo Sistema Solar, tentando decifrar-lhe alguns enigmas, e os observatórios radioastronômicos escutam o pulsar das estrelas, buscando a linguagem da vida nelas existente; enquanto instrumentos sensíveis penetram nas partículas infinitesimais, estudando-as e compreendendo a sua constituição, os Espíritos retornam, proclamando a experiência imortalista além da sepultura e a vida inte-

ESTUDOS ESPIRITAS

189

ligente precedente ao berço, em sublime epopeia de inigualável grandeza para o ser humano.

Nem extinção do ser nem sofrimento perene para o Espírito.

Vida estuante, sim, meta-felicidade, vida total!

Confirmando Jesus, Kardec consubstanciou o Paraclito.

Afirmando Kardec, Jesus, pelos Espíritos, voltou à Terra, a ampliar-lhe infinitamente os horizontes na direção das galáxias.

Jesus, o Excelso Rei Solar!

Espiritismo, estrela fulgurante e sempre luminescente no Mundo!

ESTUDO E MEDITAÇÃO:

"Qual o tipo mais perfeito que Deus tem oferecido ao homem, para lhe servir de guia e modelo f "Jesus."

625.)

(O Livro dos Espíritos, Allan Kardec, questão

"Assim como o Cristo disse: "Não vim destruir a lei, porém cumpri-la", também o Espiritismo diz: "Não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe execução." Nada ensina

em contrário ao que ensinou o Cristo; mas, desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda gente, o que foi dito apenas sob forma alegórica. Vem cumprir,

nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Ele é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente

190

DIVALDO P. FRANCO

o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra."

(O Evangelho segundo o Espiritismo, Allan Kardec, cap. I, item 7.)